

Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Coordenador de Curso: Marcio Fernadnes dos Reis



UNIPAC

Sumário

Parte I – Contextualização e Identificação da Instituição de Ensino Superior e do Curso.....	6
Identificação	6
1. BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA	7
1.1. Breve história do Campus	9
Campus II: Juiz de Fora	9
1.2 Características socioeconômicas regionais	10
A Mesorregião “Zona da Mata” e a Microrregião de Juiz de Fora	11
1.3 O UNIPAC – Campus Juiz de Fora em 2023/01	16
2. DADOS GERAIS DO CURSO	19
2.1 O Curso	19
2.2 Concepções Filosóficas e Políticas de Ensino	20
2.2.1 Concepções Filosóficas.....	20
2.2.2 Políticas de Ensino.....	20
2.3 Contexto Educacional: concepção geral do curso em relação às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental	22
2.4 Possibilidade de inserção no mercado	25
Parte II – Dimensões.....	27
Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica.....	27
1.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	27
1.1.1 Políticas Institucionais de Iniciação Científica	29
1.1.2 Políticas Institucionais de Extensão	29
1.2 Objetivos do Curso	30
1.3 Perfil Profissional do Egresso	32
1.4 Estrutura Curricular	38
Ementas e bibliografias.....	42
1.4.1 A Interdisciplinaridade	81
1.4.2 A Transversalidade	82
1.5 Conteúdos Curriculares.....	83
1.6 Metodologia.....	85
1.7 Estágio Curricular Supervisionado	89
1.10 Atividades Complementares	93
1.11 Trabalho de Conclusão de curso	95
1.12 Apoio ao Discente	95
1.12.1 Núcleo Psicopedagógico	95
1.12.2 Apoio Social	96
1.12.3 Política de Acessibilidade e Inclusão	96

1.12.4 Programa de Nivelamento.....	100
Todos os cursos de graduação da Instituição oferecem o Programa de Nivelamento aos seus ingressantes.....	100
1.12.5 Monitoria	100
1.12.6 Ouvidoria	100
1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem.....	103
1.17 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	105
1.18 Número de vagas	108
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	109
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE	109
2.2 Atuação do Coordenador	109
2.3 Regime de trabalho do coordenador de curso	111
2.4 Corpo docente: titulação	113
2.5 Regime de trabalho do corpo docente do curso	114
2.6 Experiência profissional do docente	116
2.8 Experiência no exercício da docência superior.....	118
2.9 Atuação do colegiado de curso ou equivalente	119
2.10 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	120
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA	125
3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	125
3.2 Espaço de trabalho para o coordenador	125
3.3 Sala coletiva de professores.....	125
3.4 Salas de Aula	126
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	126
3.6 Biblioteca.....	136
3.6.1 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).....	137
3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)	139
3.8 Laboratórios didáticos de formação básica	140
3.9 Laboratórios didáticos de formação específica	166
3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	174
3.17 Comitê de ética na utilização de animais (CEUA).....	174
Anexos.....	176
Referências	189
ASPECTOS DA ACESSIBILIDADE PLENA	191

Listas de Figuras

Figura 1- Titulação Docente Geral	9
Figura 2 - Microrregião de Barbacena e sua Localização	Error! Bookmark not defined.
Figura 3 - Aprendizagem Ativa	21
Figura 4 - Relação entre avaliação e formas de aprendizagem na educação superior.....	106

Listas de Quadros

Quadro 1- Cursos de Graduação do UNIPAC – Campus Barbacena...	Error! Bookmark not defined.
Quadro 2 - Cursos de Graduação do UNIPAC – Campus Juiz De Fora	16
Quadro 3 - Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	28
Quadro 4 - Políticas Institucionais de Iniciação Científica no Âmbito do Curso.....	29
Quadro 5 - Políticas Institucionais de Extensão no Âmbito do Curso	30
Quadro 6 - Competências e Habilidades X Atividades de Aprendizagem.....	34
QUADRO 8 - Matriz de Competências Essenciais ao Bom Desempenho das Atividades de Tutoria	Error! Book
Quadro 9 - Composição do Núcleo Docente Estruturante.....	109
Quadro 10 - Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	114
Quadro 11 - Experiência Profissional dos Professores do Curso	116
Quadro 12 - Experiência no Exercício da Docência Superior	118
Quadro 13 - Tempo de Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	Error! Bookmark not d
Quadro 14 - Tempo de Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância	Error! Bookmark not def
Quadro 15 - Tempo de Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância	Error! Bookmark not def
Quadro 16 – Formulário de acompanhamento e execução das deliberações de reunião do colegiado de curso.....	Error! Bookmark not defined.
Quadro 17 - Composição do colegiado de curso	Error! Bookmark not defined.
Quadro 18 - Titulação e formação do corpo de tutores do curso.....	Error! Bookmark not defined.
Quadro 19 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes do curso	121

PARTE I – CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO

Identificação

Mantenedora: Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC

CNPJ: 17.080.078/0001-66

Endereço: Rua Engenheiro Carlos Antonini – nº 122, bairro São Lucas – Belo Horizonte/MG – CEP: 30.240-280

Natureza Jurídica: Fundação sem fins lucrativos

Atos Legais da Mantenedora: Lei de Criação Nº 3.038/1963, Lei Alteração de Denominação Nº 3.871/1965, **Estatuto** registrado sob o n.º 119.274, livro A, no registro 09, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte/MG.

Direção Superior da Mantenedora

Prof. Fábio Afonso Borges de Andrada - **Presidente**

Mantida: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC - Campus Juiz de Fora

Endereço: Avenida Juiz de Fora, 1100 – CEP 36047-362

Telefone: (32) 2102-2102 (Setor Administrativo); (32) 2102-2110 (Coordenação)

Atos Legais da Mantida

Autorização: Portaria MEC nº 366, de 12 de março de 1997.

Credenciamento: Decreto do Governo do Estado de Minas Gerais nº 40.320, de 29/12/1998.

Prorrogação de credenciamento: Decreto Estadual s/n de 17 de outubro de 2005.

Portaria de Recredenciamento e transformação acadêmica: Portaria MEC nº 1.532, de 14 de dezembro de 2017.

Direção Superior da Mantida:

Prof. Fábio Afonso Borges de Andrada - Reitor

Estrutura Administrativa e Acadêmica do UNIPAC Campus Juiz de Fora

Superintendente: Gilberto Carvalho Esteves

Diretora da Faculdade de Ciências da Saúde: Profa. Anna Marcella Neves Dias

Secretário(a): Renata Martins Paiva

1. BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

A Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC), entidade Mantenedora do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) iniciou suas atividades em 1966 sendo uma entidade sem fins lucrativos, voltada para a prestação de serviços educacionais. Nos seus 55 (cinquenta e cinco) anos de atuação da FUPAC, seus esforços em prol da educação superior, já ultrapassaram a marca de mais de 50.000 (cinquenta mil) profissionais formados, egressos de suas salas de aulas e incluídos no mercado de trabalho nacional e do exterior.

Essas características, bem como a grande capilaridade no interior mineiro, alcançando diversos municípios, tornam a FUPAC a entidade privada sem fins lucrativos de grande expressão no âmbito do Estado de Minas Gerais, cumprindo fielmente sua missão institucional, levando o ensino superior às mais afastadas localidades mineiras, incluindo na sua missão a divulgação do conhecimento e do ensino mesmo nos mais pobres e menores municípios. E, exatamente a essência da sua natureza jurídica, a ausência de finalidade lucrativa, que a faz diferente e única no universo das instituições de educação superior.

As tradições culturais de Barbacena surgiram no século XIX, quando foi criado na cidade, em 1881, o célebre Colégio Abílio, do Barão de Macaúbas, cujas instituições educacionais, existentes no Rio de Janeiro/RJ e em Salvador/BA, eram as mais afamadas do Império. Na década de 1910, o Ginásio Mineiro de Barbacena era uma das mais importantes entidades escolares do Brasil. Poucos anos depois foi criado, na cidade, o Colégio Militar, um dos três únicos do País. Também é dessa época o Aprendizado Agrícola (hoje denominado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas - Campus Barbacena), um dos primeiros implantados no território brasileiro.

O presidente Antônio Carlos, barbacenense ilustre, que criou a Universidade de Minas Gerais, em 1928 a primeira do Brasil, foi o reformador do ensino no seu Estado, com evidentes repercussões em todo o País, quando governava os mineiros. Essa tradição despertou nos meios educacionais da cidade de Barbacena a esperança da criação de escolas superiores.

Em 1963, o Deputado Bonifácio de Andrada, por meio de um projeto de lei, criou a Fundação Universitária da Mantiqueira na sua terra natal, a qual, por iniciativa do Deputado Hilo Andrade passou, no ano de 1965, a denominar-se Fundação Presidente Antônio Carlos.

Em 1966, data de início das atividades da FUPAC, foram criadas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Econômicas. Em seguida, surgiram as Faculdades de Direito e Medicina, esta última, passou a partir de 1988 a pertencer à Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada (FUNJOB).

Em uma contínua expansão, a Fundação Presidente Antônio Carlos passa a estar presente na cidade de Ubá, em 1970; e em Visconde do Rio Branco, em 1975. A FUPAC chega também a Leopoldina no ano de 1991; a Ipatinga, em 1993; e a Juiz de Fora, em 1996. Em 1997, a Fundação instala-se ainda em Conselheiro Lafaiete; no ano seguinte (1998) em Bom Despacho; e em 2001, em Araguari.

Aos 33 anos de atividade, em 1996, em reconhecimento à qualidade do ensino oferecido, nas 06 (seis) Faculdades da Fundação Presidente Antônio Carlos, localizadas nos municípios de Ubá, Visconde do Rio Branco, Leopoldina, Ipatinga e Juiz de Fora, transformam-se na Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), autorizada pelo Conselho Estadual de Educação, através do Parecer nº 549, de 14, de junho de 1996 e homologada pelo Ministério da Educação por meio da Portaria do MEC nº 366, de 12 de março de 1997. Posteriormente, foi acrescida de mais 03 (três) Campi, Bom Despacho, Araguari e Conselheiro Lafaiete, ficando o UNIPAC em 2001 com 09 (nove) Campi.

A partir de 2002, o Presidente da FUPAC, professor Bonifácio Andrada, visando à melhoria da qualidade da Educação Básica no Estado e consciente da necessidade de capacitação dos docentes dessa modalidade de ensino, criou a Rede de Ensino Normal Superior com as Faculdades de Educação e Estudos Sociais em mais de 130 (cento e trinta) cidades espalhadas por Minas Gerais, o que promoveu uma grande revolução educacional no interior mineiro. Tal iniciativa atendeu às necessidades de cada região e à exigência instituída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, que determinou, a partir de 2006, imprescindível a formação superior para atuação dos professores em sala de aula.

Hoje, portanto, a FUPAC, com 55 (cinquenta e cinco) anos como Instituição de Educação Superior, está presente em muitas cidades de Minas Gerais, ofertando cursos de graduação, pós-graduação e/ou extensão.

No ano de 2010, objetivando uma ampla reformulação na organização acadêmica de suas mantidas, decidiu a direção superior da FUPAC, pelo desmembramento da Universidade, ficando esta com apenas 02 (dois) “Campi”, sendo Campus I - Barbacena e Campus II - Juiz de Fora. Os demais “Campi” foram transformados novamente em Faculdades.

E em 2017, por decisão de seus dirigentes, novamente o UNIPAC transforma sua organização acadêmica, de Universidade para Centro Universitário, passando a denominar-se, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), sendo a sua sede o Campus I - Barbacena.

Atualmente a FUPAC mantém o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos e um conjunto de Faculdades que formam a União de Instituições Presidente Antônio Carlos, nas quais funcionam cursos de graduação, pós-graduação e extensão nas diversas áreas do conhecimento.

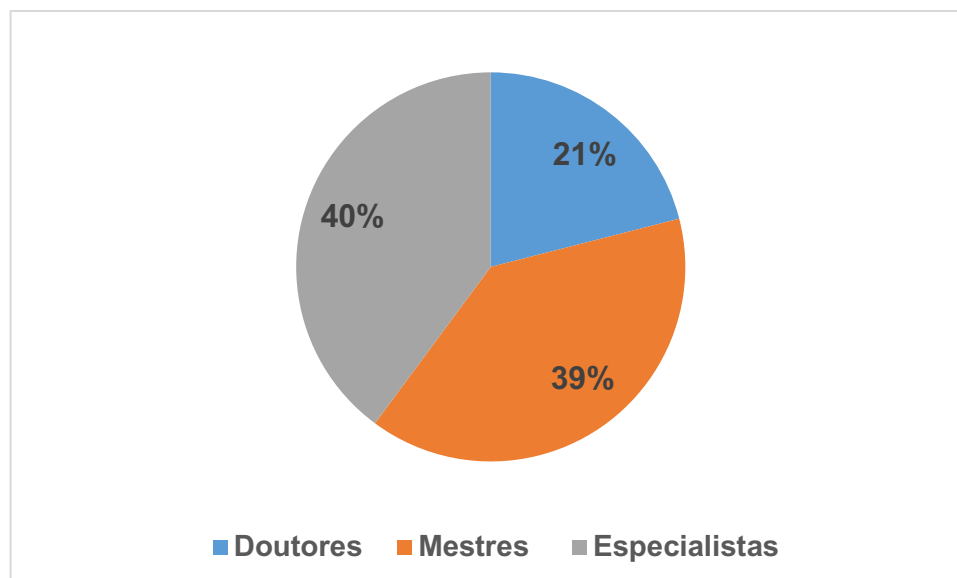
1.1. Breve história do Campus

Campus II: Juiz de Fora

O UNIPAC Campus II-Juiz de Fora tem sua origem no ano de 1996 com a criação da Faculdade de Ciências Contábeis e, a partir dessa data, atendendo ao seu Plano de Expansão, foi instalando diversos cursos de acordo com as necessidades de Juiz de Fora e região, mantendo a Faculdade de Ciências Humanas e Exatas com o curso de Administração. Posteriormente, surge a Faculdade de Ciências da Saúde ofertando os cursos de Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina Veterinária; a Faculdade de Medicina com o curso de Medicina; a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais com o curso de Direito.

Atualmente o UNIPAC Campus Juiz de Fora conta no primeiro semestre de 2023 com um total de **1312 alunos matriculados** e **138 docentes**, sendo 29 doutores, 54 mestres e 55 especialistas, tornando-se um dos maiores polos de educação superior no município, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1- Titulação Docente Geral



Fonte: Secretaria Unipac, 2023

1.2 Características socioeconômicas regionais

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos se situa em uma das mais vigorosas regiões brasileiras – região Sudeste. O Estado de Minas Gerais, um dos maiores e mais importantes Estados brasileiros, tem características singulares, pelo seu potencial econômico, pelas suas tradições, pela cultura regional, por sua importância política, pela sua estrutura educacional e, sobretudo, por sua gente.

A inserção de Minas Gerais na região Sudeste do País, com extensas linhas fronteiriças com outros Estados líderes da União, tem alavancado o processo de desenvolvimento nacional, o que confere ao Estado a responsabilidade de buscar seu crescimento e afirmar seus valores sociais, culturais e econômicos, por meio do preparo de seus quadros humanos e instituições para as novas matrizes do desenvolvimento globalizado, apoiado na sustentabilidade socioambiental.

O Estado de Minas Gerais tem um número expressivo de municípios (853), com os quais distribui as responsabilidades socioeconômicas, políticas e administrativas. Sua população estimada para o ano de 2020, segundo o IBGE Cidades (2021), é de 21.292.666 habitantes, perdendo apenas para São Paulo em termos populacionais. Seu Produto Interno Bruto, segundo a Fundação João Pinheiro (2020), corresponde a aproximadamente 614.876 bilhões de reais, o que corresponde a 8,8% do PIB nacional. A renda *Per capita anual*, segundo o IBGE Cidades (2021) equivaleu em 2020 a R\$ 1.314,00 valor próximo à média nacional (R\$1.380,00)¹.

Minas Gerais é o segundo maior estado exportador do país, segundo o ComexVis do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021), responsável atualmente, por 14,23 % das exportações do Brasil. A pauta é baseada em *commodities* minerais e agrícolas – ferro, nióbio, ouro (47% aproximadamente) e café (14% da pauta de exportações)². A economia estadual é baseada nos setores minerador (ferro, ouro, nióbio, manganês, calcário, pedras preciosas, ornamentais e para construção civil), siderurgia (aços em geral) e agronegócios (café, laticínios, frigoríficos, soja, milho). Possui relevante e diversificado parque industrial - automotivo, indústrias alimentícias, frigoríficos e laticínios, têxteis, construção civil e produção de hidroeletricidade.

A população economicamente ativa de Minas Gerais em 2020 é a segunda do país (IBGE Cidades, 2021), correspondendo a 10.309 milhões de pessoas. Com um IDA de 0,731 (nono lugar no ranking brasileiro), a esperança de vida média ao nascer é de 78 anos (acima da média nacional de 76,6 anos) e taxa de mortalidade infantil de 11,4 para mil nascidos vivos em 2017 (próximo da média nacional). Minas Gerais tem o segundo maior número de matrículas no ensino médio no

¹ Fonte: IBGE Cidades, 2021.

² Dados do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior. Comex Vis. Disponível em:< [Comex Stat - ComexVis \(mdic.gov.br\)](http://ComexStat-ComexVis.mdic.gov.br)>.

Brasil (821.349 matrículas em 2018), o que evidencia o potencial de demanda por Ensino Superior nos próximos anos, (IBGE Cidades, 2021).

A Mesorregião “Zona da Mata” e a Microrregião de Juiz de Fora³

A Zona da Mata Mineira é uma das doze mesorregiões do estado brasileiro de Minas Gerais, formada por 142 municípios agrupados em sete microrregiões. Situa-se na porção sudeste do estado, próxima à divisa dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. A Região tem como cidade polo Juiz de Fora, localizada no sudoeste do estado, com uma área total de **1.435,664 km²**. A cidade tem **725,975 Km²** e os distritos Torreões, 374,5 Km² ; Rosário de Minas, 225,6 Km² e Sarandira, 103,8 Km².

Juiz de Fora foi desmembrada de Barbacena e elevada à categoria de município em 31/05/1850 com instalação em 1853, tendo como padroeiro Santo Antônio. O povoado que deu origem à cidade surgiu às margens da estrada Caminho Novo, aberto pela Coroa, para facilitar o escoamento do ouro de Minas Gerais, até o Rio de Janeiro, em 1703. O povoado de Santo Antônio do Paraibuna passou a ser região cafeeira, com a divisão da terra em sesmarias. Em 1865 recebeu o nome de Juiz de Fora. Outra estrada, agora a União e Indústria, destinada ao transporte do café, construída por Mariano Procópio Ferreira Lage, trouxe para a cidade cerca de dois mil colonos alemães, que marcaram a economia e a cultura local, a partir de 1857.

Atualmente Juiz de Fora é um dos principais polos industriais, culturais e de serviços de Minas Gerais, chegou a ser chamada de “**Manchester Mineira**” à época em que seu pioneirismo na industrialização a fez o município mais importante do estado. Sua área de influência estende-se por toda a Zona da Mata, uma pequena parte do Sul de Minas Gerais e também do Centro Fluminense.

A altitude máxima de Juiz de Fora é de 1.104 m, a mínima 467 m; no centro comercial 678 m; na área industrial 680 m e na cidade alta residencial 850 m. O município é banhado pelos rios Paraibuna e seus afluentes, Peixe e Cágado, todos integrantes da Bacia do Paraíba do Sul.

Como pode ser visto na Figura 2, a Juiz de Fora faz limites com os municípios de: ao norte, Ewbanck da Câmara e Santos Dumont; a nordeste, Piau e Coronel Pacheco; a leste Chácara e Bicas; a sudeste, Pequeri e Santana do Deserto; ao sul, Matias Barbosa e Belmiro Braga; a sudoeste, Santa Bárbara do Monte Verde; a oeste, Lima Duarte e Pedro Teixeira; a noroeste, Bias Fortes e Santos Dumont. A população atual é de **516.247** e o número de eleitores 354.929. (IBGE, 2010)

³ Texto organizado a partir de informações e dados obtidos em sites – “IBGE cidades” e “Municípios mineiros” da Assembleia do Estado de Minas Gerais. Além disso, foram utilizados mapas e cartas variados e outras fontes de ordem histórica. Material preparado para o Conteúdo “Geografia do Campo das Vertentes”.

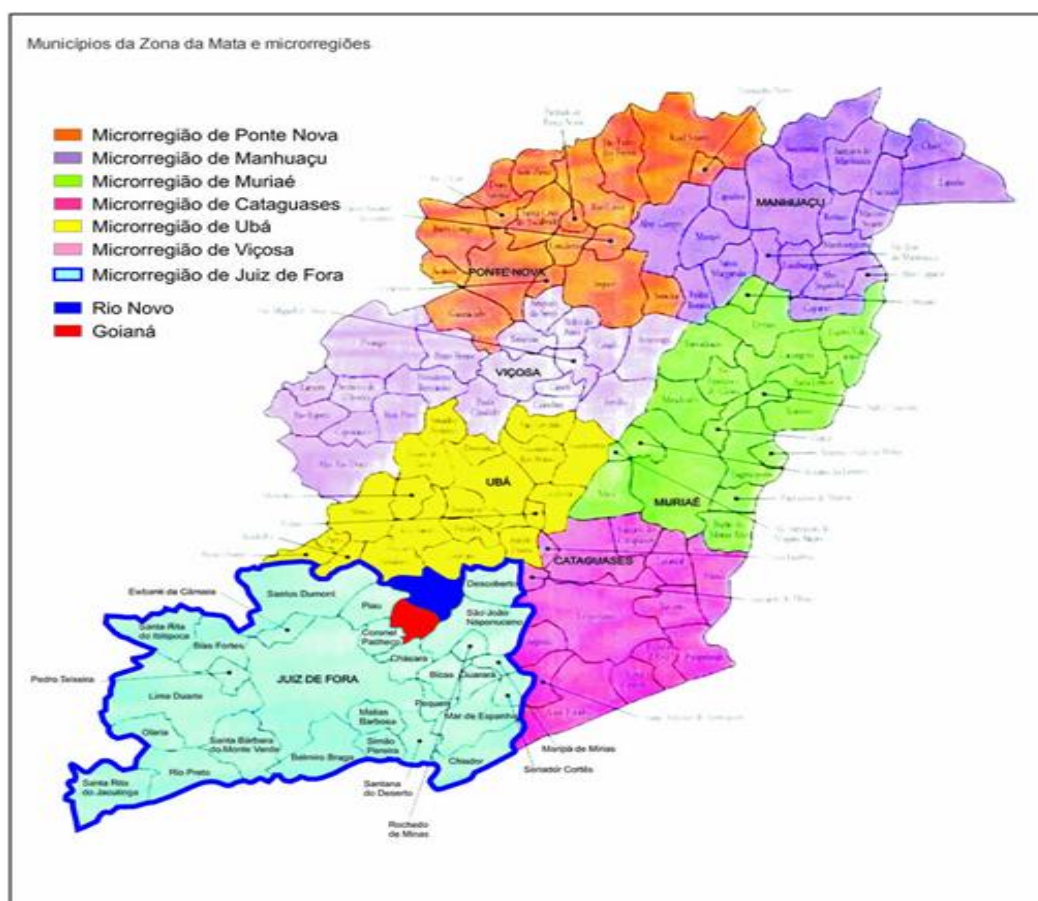


Figura 2: Juiz de Fora e cidades vizinhas

Fonte: IBGE: 2013

Estes 14 municípios vizinhos possuem relação de dependência econômica e social com Juiz de Fora utilizando principalmente os setores de serviços, comércio, saúde (tratamento de saúde e internações) e educação (ensino superior). A população dos municípios vizinhos busca também em Juiz de Fora colocação no mercado de trabalho. A economia da maioria destes municípios está baseada principalmente na atividade agropecuária.

Juiz de Fora tem como principais setores econômicos a indústria e os serviços. O setor de serviços é responsável por **57,8%** do PIB do município, enquanto a indústria gera **41,7%** do PIB.

A cidade possui um Distrito Industrial, administrado pela CODEMIG (Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais) e outro Distrito Industrial do Milho Branco, de responsabilidade da Prefeitura. Ainda conta com a malha ferroviária da MRS, Aeroporto da Serrinha, Centro de Convenções (Expominas) e gasoduto com extensão de 12 quilômetros.

O município é um importante centro regional cultural com escolas de arte, escolas de música, corais, cinemas, teatros, galerias de arte, espaços culturais, grupos folclóricos e de dança e diversas entidades culturais, como o Pró-Música, a Sociedade Filarmônica de Juiz de Fora e o Instituto Histórico e Geográfico. Dentre os museus da cidade, destacam-se o Museu Mariano Procópio, o Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, o Museu Ferroviário, o Museu do Banco de

Crédito Real e o Museu de Cultura Popular. A cidade preserva ainda vários imóveis de arquitetura eclética tombados pelo Patrimônio Histórico Municipal, como o Centro Cultural Bernardo Mascarenhas e o Teatro Central.

Na educação se destaca por uma ampla rede de ensino especial, fundamental, médio, profissionalizante e superior, contando com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sudeste de Minas (antigo CTU –Colégio Técnico Universitário). Somente no ensino superior a cidade tem 7 instituições. No campo da comunicação o município tem atualmente 8 emissoras de rádio, 3 canais de televisão, 3 jornais locais e duas sucursais de jornais estaduais.

Na saúde tem uma rede ampla hospitalar particular e pública. Conta com diversos hospitais, postos de saúde municipais e policlínicas regionais, destacando-se o Pronto Socorro Municipal, o Hospital Universitário da UFJF, o Pronto Atendimento Infantil, as Policlínicas de Benfica e Santa Luzia, o Hospital Regional Dr. João Penido e a Diretoria Regional de Saúde. O sistema conta ainda com o atendimento do Programa de Saúde da Família.

Nos quadros 1 e 2 são apresentados os principais indicadores da região.

QUADRO 1 – Indicadores Sócio-Econômicos de Juiz de Fora (base 2018)

DADOS GERAIS	
POPULAÇÃO(estimativa para 2020)	575.285
DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2020)	359,59 hab./km ²
IDH (2010)	0,778
ATENDIMENTO BÁSICO	Energia (99%), água (99,8%), esgoto (98,8%), coleta lixo (98%)
CONSUMIDORES ENERGIA ELÉTRICA	215.601 (Total) 189.607 (Residencial) 2.609 (Industrial) 20.286 (Serviços)
ÁREA TOTAL	1.435,664 km ² ,
DISTRITOS	Torreões (374,5 km ²), Rosário de Minas (225,6 km ²), Sarandira (103,8 km ²)
LIMITES DO MUNICÍPIO	Ewbank da Câmara, Santos Dumont, Piau, Coronel Pacheco, Chácara, Bicas, Pequeri, Santana do Deserto, Matias Barbosa, Belmiro Braga, Santa Bárbara do Monte verde, Lima Duarte, Pedro Teixeira e Bias Fortes.
EMANCIPAÇÃO	31/05/1850
SAÚDE	
TAXA MORTALIDADE INFANTIL (2017)	10,32 óbitos por mil nascidos vivos
TAXA NATALIDADE	11,7
MÉDICOS (CRM, 2013)	2745
ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE (2009)	165 (SUS)
LEITOS	2368

QUADRO 1 - Indicadores Sócio-Econômicos de Juiz de Fora (base 2006) (continuação).

INDICADORES ECONÔMICOS	
PIB per capita (2018)	R\$29.988,91
RECEITA MUNICIPAL (2017)	R\$1.578.267,99
DESPESAS EMPENHADAS (2017)	R\$1.571.853,68
PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	Comércio, indústria, serviço, agropecuária
RAMO EMPRESARIAL	metalúrgica, construção civil, vestuário, mobiliário, panificação, calçados, químicos e farmacêuticos, alimentação malhas, torrefação, gráfico, meias, fiação e tecelagem
NÚMERO DE EMPRESAS (2018)	20.433 (3º lugar no Estado)
PESSOAL OCUPADO (2018)	170.501 (30,2%)
PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO (2018)	143.132 (4º lugar no Estado)
SALÁRIO MÉDIO (2018)	2,5 SALÁRIOS MÍNIMOS
ATIVIDADE PECUÁRIA (Base 2006)	
BOVINOCULTURA LEITE	9.300 vacas/lactação 19.300.000 litros/ano
BOVINOCULTURACORTE	12.000 cabeças /2.700 ton/ano
SUNINOCULTURA	68.800 cabeças/6200 ton/ano
AVICULTURA DE CORTE	830.300 aves/ 1.665 ton/ano
AVINOCULTURA DE POSTURA	14.143 aves/ 10.350 caixas com 30 dúzias
PISCICULTURA	85.000 unidades/ 29 ton/ano
APICULTURA	900 colméias /18 ton/ano
ATIVIDADE AGRÍCOLA	Milho, feijão, café, cana, forrageira, mandioca, banana, laranja, tomate, cenoura vermelha, beterraba, inhame, repolho, abobrinha, pimentão, couve-flor, alface, abóbora, limão, tangerina, goiaba e maracujá
INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS DE JUIZ DE FORA (base 2008)	
INFRAESTRUTURA	
TRANSPORTE (2012)	Frota veículos 207.943
RODOVIA FEDERAL	BR-040 E BR -267
RODOVIA ESTADUAL	MG -353, L 874, A 900
ESTRADA VICINAIS	2000 KM
OFERTA DE GÁS NATURAL	12 KM
INFRAESTRUTURA	
EDUCAÇÃO SUPERIOR	13 IES
ENSINO MÉDIO (2018)	63 estabelecimentos e 18.685 matrículas

Fontes: IBGE Cidades, e Fundação João Pinheiro, 2021

QUADRO 2 – Indicadores Socioeconômicos da microrregião de Juiz de Fora

Indicador	Santos Dumont	Bicas	Matias Barbosa	Belmiro Braga	Coronel Pacheco	Piau
População Estimada (2020)	46.421	16.653	14.104	3.403	3.090	2.841
Áreas (km ²)	637	140	157	393	130	191
Empresas (2018)	986	551	548	76	68	44
Pessoal Ocupado (2018)	7.441	2.742	5.387	598	427	303
Salário Médio Mensal (2018)	2,0	1,4	2,3	2,0	1,6	1,7
PIB per capita (R\$) (2018)	20.163,48	17.441,50	36.877,08	15.035,46	13.117,79	28.229,62
IDHM (2010)	0,741	0,744	0,720	0,660	0,669	0,629
Matrículas Ensino Médio (2020)	1.707	367	503	110	123	80

Fonte: www.ibge.gov.br/cidades, 2021.

1.3 O UNIPAC – Campus Juiz de Fora em 2023/01⁴

O UNIPAC Campus Juiz de Fora, mantido pela Fundação Presidente Antônio Carlos-FUPAC é uma entidade sem fins lucrativos com sede e foro na cidade de Belo Horizonte – MG.

Tem sua origem no ano de 1996 com a criação da Faculdade de Ciências Contábeis e a partir dessa data, atendendo ao seu Plano de Expansão foi instalando diversos cursos de acordo com as necessidades de Juiz de Fora e região transformando-se num dos *campi* integrante da Universidade Presidente Antônio Carlos, mantendo a Faculdade de Ciências Humanas e Exatas com o curso de Administração e os já extintos, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Jornalismo), Turismo e Normal Superior. Posteriormente, surge a Faculdade de Ciências da Saúde ofertando os cursos de Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina Veterinária, e os já extintos Ciências Biológicas, Fonoaudiologia, Educação Física e Enfermagem. Por fim são criados a Faculdade de Medicina com o curso de Medicina; a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais com o curso de Direito; e o extinto Instituto de Estudos Tecnológicos e Sequenciais de Juiz de Fora com os cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Segurança no Trabalho.

Quadro 1 - Cursos de Graduação do UNIPAC – Campus Juiz De Fora

⁴ Fonte: <http://emec.mec.gov.br> – atualizado em julho de 2018.

Curso	Modalidade			Vagas anuais Autorizadas	Regime de matrícula	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec			Autorização	Reconhecimento
Administração	x			120	Semestral	CONAS 10/08/2001 CONSUN 29/11/2002	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 37 de 18 de janeiro de 2018.
Biomedicina	x			120	Semestral	CONAS 11/07/2003 CONSUN 11/07/2003	Reconhecimento: Decreto Estadual de 09/11/2006, publicado no “Minas Gerais” de 10/11/2006. Renovação de Reconhecimento: Renovado reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, MEC/SESU – D.O.U. de 05/02/2021, Seção1, pág. 56.
Direito	x			120	Semestral	CONAS 11/07/2003 CONSUN 11/07/2003	Reconhecimento: Decreto Federal 81093/77, publicado no D.O.U. de 22/02/1977 – Renovação do reconhecimento: Decreto Estadual de 31/08/2004, publicado no “Minas Gerais” de 01/09/2004. Renovação de Reconhecimento: Reconhecimento renovado nos termos da Portaria nº 949, de 30/08/2021, MEC/SESU- “D.O.U” de 31/08/2021, Seção 1, pág. 56.
Farmácia	x			120	Semestral	CONAS 16/03/2001 CONSUN 16/03/2001	Reconhecimento: Decreto s/nº de 07/11/2005, publicado no “Minas Gerais” de 08/11/2005. Renovação de Reconhecimento: Renovado reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, MEC/SESU – D.O.U. de 05/02/2021, Seção1, pág. 56.
Fisioterapia	x			120	Semestral	CONAS 11/12/2000 CONSUN	Reconhecimento: Decreto s/nº de 03/02/2005, publicado no “Minas Gerais”

Curso	Modalidade			Vagas anuais Autorizadas	Regime de matrícula	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec			Autorização	Reconhecimento
						29/11/2002	de 04/02/2005. Renovação do Reconhecimento: Renovado reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, MEC/SESU – D.O.U. de 05/02/2021, Seção1, pág. 56.
Medicina	x			94	Semestral	CONSUN 04/06/2002	Reconhecimento: Decreto s/nº de 14/06/2005, publicado no “Minas Gerais” de 15/06/2005. Renovação de Reconhecimento: Reconhecimento renovado nos termos da Portaria nº 60, de 02/02/2018, do Ministério da Educação, publicada no ‘D.O.U’ de 05/02/2018.
Medicina Veterinária	x			120	Semestral	CONAS 16/03/2001 CONSUN 16/03/2001	Reconhecimento: Decreto Estadual de 09/11/2006, publicado no “Minas Gerais” de 10/11/2006. Renovação de Reconhecimento: Renovado reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, MEC/SESU – D.O.U. de 05/02/2021, Seção1, pág. 56.
Nutrição	x			120	Semestral	CONAS 10/08/2001 CONSUN 29/11/2002	Reconhecimento: Decreto Estadual de 09/11/2006, publicado no “Minas Gerais” de 10/11/2006. Renovação de Reconhecimento: Renovado reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, MEC/SESU – D.O.U. de 05/02/2021, Seção1, pág. 56

Obs.: Bach (bacharelado); Lic (licenciatura); Tec (tecnólogo)

2. DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 O Curso

Nome do Curso: Fisioterapia

Modalidade: Presencial

Titulação: Fisioterapeuta

Situação Legal:

Autorização: CONSEPE 11/12/2000 e CONSUN 29/11/2002

Reconhecimento: Decreto Estadual s/nº 03/02/2005 publicado no “Minas Gerais” 04/02/2005.

Renovação do Reconhecimento nos termos do art. 63, da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, consolidada pela Portaria Normativa nº 23, de 1º de dezembro de 2010, do Ministério da Educação.

Renovação do Reconhecimento: Reconhecimento Renovado nos termos da Portaria nº 530, de 01/08/2018, do Ministério da Educação, publicada no “D.O.U.” de 03/08/2018.

Renovação do Reconhecimento: Renovado reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, MEC/SESU – D.O.U. de 05/02/2021, Seção1, pág. 56.

Local de Funcionamento: Avenida Juiz de Fora, 1.100 – Granjas Betânia, Juiz de Fora – MG – 36047-362

Coordenação do Curso: Marcio Fernandes dos Reis

Telefone: (32) 2102 2110/2102 2101

E-mail: marcioferreis@gmail.com

Vagas anuais autorizadas: 120

Total de Alunos em 01/2023: 39

Forma de Ingresso: Processo Seletivo, Transferência Externa, Reopção de Curso e Nova Graduação.

Turno e Funcionamento: noturno, estágio em período vespertino

Carga horária total: 4.000

Regime: seriado semestral

Período mínimo de integralização do curso: 4 anos

Período máximo de integralização do curso: 6 anos

2.2 Concepções Filosóficas e Políticas de Ensino

2.2.1 Concepções Filosóficas

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos tem sua filosofia institucional alicerçada:

- I- na igualdade entre homens e mulheres, independentemente de nacionalidade, raça ou credo;
- II- no respeito aos direitos humanos e, entre eles, o direito à educação e à formação profissional e acesso às conquistas do saber tecnológico, científico e filosófico;
- III- nos princípios de liberdade, de solidariedade humana e na realização dos valores cristãos;
- IV- na educação integral da pessoa humana e na sua capacitação para as atividades ocupacionais;
- V- nos valores da democracia, no Estado de Direito daí decorrente e na Constituição da República;
- VI- na proteção do meio ambiente; e
- VII- no amparo social aos mais carentes e no reconhecimento dos seus direitos.

2.2.2 Políticas de Ensino

As Políticas de Ensino de Graduação representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógica dos cursos de Graduação. Estão amparadas na legislação vigente, no Estatuto, Regimento Geral, constituindo-se nos pressupostos que orientarão e definirão ações com vistas a possibilitar, a todos os envolvidos, uma educação de qualidade.

Para atender à sua missão, aos princípios e às diretrizes definidas em seus documentos institucionais, o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) oferece cursos de graduação e de cursos de extensão, tendo sua política de ensino apoiada nos seguintes referenciais:

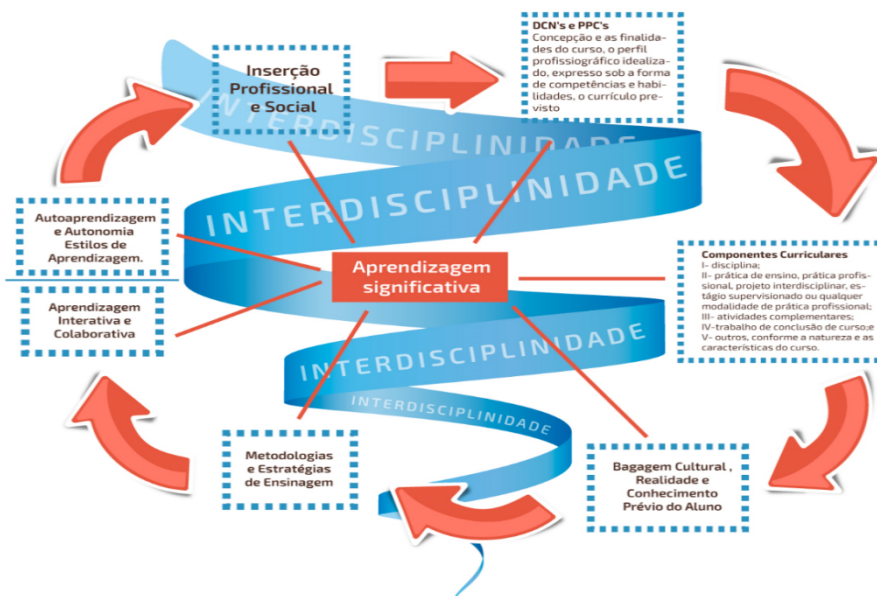
Autoaprendizagem: o UNIPAC conta com uma sala de aprendizagem ativa dotada de equipamentos de informática e multimídia. A Instituição incentiva os professores à prática de metodologias ativas de aprendizagem, de tal forma que o aluno passa de agente passivo do processo

à protagonista da aprendizagem no processo de interação, na qual o professor é um facilitador do processo de construção do conhecimento. O Plano de Aprendizagem dos Componentes Curriculares, com os conteúdos conceituais, é disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos planejem sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. O professor indica em seu planejamento as estratégias de ensinagem⁵ que buscam favorecer a autoaprendizagem. O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso são desenvolvidos nos estudos de caso, estágios, atividades complementares, bem como em outras atividades.

Aprendizagem Significativa: os projetos pedagógicos e as práticas pedagógicas devem ser desenvolvidos ancorados na perspectiva do desenvolvimento da aprendizagem significativa pelo aluno. O conhecimento prévio trazido pelo aluno deve interagir com o novo conhecimento de forma a produzir mudanças significativas na estrutura cognitiva existente ocasionando a aprendizagem significativa. Segundo Ausubel *et all* (1980, p.34), citado por SILVA, S. de C. R. da; SCHIRLO, A. C. (2014, p.42), “a aprendizagem significativa envolve a aquisição de novos significados e os novos significados, por sua vez, são produtos da aprendizagem significativa”. Esta abordagem da aprendizagem significativa está voltada, portanto, para a articulação da teoria com a prática; para a integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade; e inserção dos alunos em contextos da realidade profissional.

Figura 2 - Aprendizagem Ativa

⁵ Termo adotado para significar uma situação de ensino da qual necessariamente decorra a aprendizagem, sendo a parceria entre professor e alunos, condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento, necessário à formação do aluno durante o cursar da graduação



Incentivo ao Empreendedorismo: o empreendedorismo é entendido como uma atitude transformadora diante de oportunidades empresariais, culturais ou sociais. Como forma de incentivo e desenvolvimento do espírito empreendedor nos alunos a disciplina Empreendedorismo é ofertada em todos os cursos de graduação do campus Juiz de Fora. A atitude empreendedora é um importante componente e diferencial tanto para o profissional que pretende ter o seu próprio negócio, como para aquele que vai atuar como funcionário.

Inserção social: os projetos pedagógicos do UNIPAC contemplam processos de aprendizagem que estimulam a compreensão da sociedade e da cultura, bem como a busca de soluções para os principais problemas socioambientais contemporâneos, por meio de ações participativas. A formação ética e o exercício da cidadania e da responsabilidade social são valorizados em todas as modalidades de ensino.

Responsabilidade Social e Sustentabilidade: os projetos pedagógicos dos cursos de graduação estimulam a capacidade de promover transformações duradouras que conciliem o bem-estar social, a viabilidade econômica e a conservação ambiental. Esses quesitos integram os componentes curriculares dos cursos de modo transversal, contínuo e permanente.

2.3 Contexto Educacional: concepção geral do curso em relação às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental

O curso de Fisioterapia está inserido no contexto sócio-econômico-cultural da região “Zona da Mata” do estado de Minas Gerais, a qual tem como cidade polo Juiz de Fora, com uma

população estimada de aproximadamente 575.285 habitantes (IBGE Cidades, 2021). A cidade tem um total de 18.685 matriculados no ensino médio (IBGE Cidades, 2021), público potencial do ensino superior. Outro público potencial são os funcionários das empresas da região, segundo dados do IBGE Cidades (2021) a região de Juiz de Fora possui 20.000 empresas que empregam 143.132 pessoas com renda média de 2,5 salários mínimos.

Considerando as particularidades do cenário sócio-econômico-cultural e, sobretudo, a grande demanda da microrregião “Juiz de Fora”, que tem além da cidade de Juiz de Fora, 2.890 estudantes do ensino médio que demandam por formação em nível superior. Partindo-se da premissa de que, para atendê-los, torna-se fundamental oferecer um ensino de qualidade, e acessível financeiramente à população da região, condição imprescindível no atual contexto do ensino superior no país, elaborou-se o presente Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia no intuito de atender a tais demandas.

A filosofia de trabalho da Instituição é aquela que conduzirá o egresso a tomar conhecimento de seu papel e agir em seu contexto social com base nos princípios de cidadania.

Na saúde, o município de Juiz de Fora conta com mais de 900 estabelecimentos públicos ou privados de saúde (Datasus, 2019) como hospitais, postos de saúde municipais e policlínicas regionais, além de clínicas, destacando-se o Pronto Socorro Municipal, o Pronto Atendimento Infantil, as Policlínicas de Benfica e Santa Luzia, o Hospital Regional Dr. João Penido e a Diretoria Regional de Saúde.

Nesse sentido, o Curso de Fisioterapia de Juiz de Fora, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Institucional e Metas Pedagógicas do UNIPAC, estabelece sua Proposta Pedagógica visando ao cumprimento da missão institucional no que se refere à produção do saber, exercício da cidadania e ação social, bem como à contribuição para a formação de profissionais cada vez mais competentes e comprometidos com a realidade da saúde local e do país.

A cidade possui mais de 200 clínicas/estúdios que possuem serviço de fisioterapia (CREFITO, 2020), além dos profissionais locados em hospitais públicos e particulares e aqueles que realizam atendimentos domiciliares sendo que estes dados estão em constante modificação e atualização. Mesmo assim percebe-se que o mercado profissional pode ser considerado ainda em expansão e bastante promissor, principalmente devido ao fato da Fisioterapia ser uma área da saúde com possibilidade de atuação em diversas especialidades e instâncias. Sem deixar de também levar em consideração o fato de Juiz de Fora receber diariamente, para avaliação e tratamento na área de saúde, pacientes provenientes das cidades do entorno que contam com menos recursos de saúde e profissionais especializados. Isto aumenta ainda mais o campo de abrangência profissional, fazendo de Juiz de Fora um pólo de captação dos pacientes dos arredores.

A Fisioterapia é uma das profissões da área de saúde que mais tem se expandido nos últimos tempos, inicialmente com uma visão reabilitativa, mas que nos dias atuais intervém dentro de um contexto de saúde multi e interdisciplinar. A justificativa para tal é o advento de novas tecnologias na área de saúde diminuindo consideravelmente a mortalidade em diversos tipos de lesões traumáticas e patologias, mas aumentando com isso a morbidade em diversos casos, assim como o número de doenças crônico-degenerativas, o que leva diretamente à necessidade da atuação de um profissional de reabilitação, promoção e prevenção em saúde. Além disso, também ocorre o já perceptível aumento da população idosa do país, em especial da Região de Juiz de Fora, o que passa a direcionar também a formação de profissionais da área de saúde para atender a este tipo de população, promovendo maior qualidade de vida e independência.

Assim, atualmente, as especialidades da carreira do(a) Fisioterapeuta, além do caráter inicial de voltar-se ao tratamento de doenças, adquiriu também o de ser preventivo, sendo utilizada nas fases mais precoces das doenças, e na prevenção da aquisição de deficiências. Portanto, além de trabalhar em clínicas e hospitais há muitos anos, a identidade do profissional Fisioterapeuta vem se expandido ao atuar também clubes esportivos, domicílios, clínicas estéticas, UAPS, empresas e outros locais que solicitam seus serviços para avaliar, diagnosticar, prevenir e intervir na saúde da população.

O Curso de Fisioterapia oferecido caracteriza-se por uma concepção moderna e abrangente de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia. Os objetivos do curso de Fisioterapia do UNIPAC são alcançados através das unidades de estudo que formam o currículo e que abrangem as grandes áreas do saber que dão suporte à atuação como fisioterapeuta generalista. O profissional egresso está apto a atuar em um mercado de trabalho altamente competitivo, em constante transformação e expansão. Sua formação é condizente com as necessidades públicas do Sistema Único de Saúde, preparado para as políticas de saúde no país entre elas a Política Nacional do Idoso e a Política Nacional de Combate ao Câncer.

O curso foi iniciado no primeiro semestre de 2001, com oferta de 120 vagas anuais. Até o momento (segundo semestre de 2020), 378 profissionais se graduaram desde 2004 e atualmente (2021), o curso apresenta 42 alunos regularmente matriculados, distribuídos em 8 períodos (primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo e oitavo períodos). O curso de Fisioterapia do UNIPAC foi o primeiro curso particular a ser ofertado na cidade de Juiz de Fora, inicialmente em período diurno e posteriormente (a partir de 2008) no período noturno para atender à uma realidade regional. Mais outros 5 cursos de Fisioterapia (1 público federal e outros 4 particulares) são ofertados na cidade para atender a microrregião de Juiz de Fora, sendo 4 deles com período de integralização de 4 anos também; 3 cursos em período diurno e dois ofertados no período noturno. O curso procura atender às expectativas da comunidade local e regional, no que

diz respeito à formação de um Fisioterapeuta atualizado e autônomo em suas decisões, que possa constantemente avaliar a sua própria atuação, na perspectiva da criação de uma nova ordem social.

Em sua dimensão filosófica, o Projeto Pedagógico do Curso promove a conscientização do indivíduo, ampliando sua visão crítica da realidade, de modo a torná-lo um ser capaz de usar suas capacidades intelectuais, psicomotoras e afetivas em prol da transformação das estruturas sociais.

A dimensão ideológica do PPC fundamenta-se na ideia da relação de participação na qual cada indivíduo se afirma por meio de sua relação com os outros. Longe do individualismo autoritário e empobrecedor do processo educacional, o sujeito pautará suas ações a partir da participação coletiva. Refletir e questionar a unicidade de pensamento lembra-nos, portanto, que o trabalho pedagógico também se desenvolve na medida em que os sujeitos, juntos, discutem e enfrentam problemas comuns.

O caráter epistemológico também fundamenta a dimensão pedagógica, pois o conhecimento não se resume na transmissão de conceitos abstratos a partir de intuições de indivíduos isolados. O processo de transmissão de conhecimento é revisto e discutido, haja vista que ele não é um processo de mão única que parte do professor para o aluno, ele é mais complexo e envolve a disponibilidade de uma série de recursos, entre eles, o da criticidade respaldada por um pensamento científico coerente e qualificado que, obviamente, envolve a práxis social de alunos e professores.

Pensando assim, o UNIPAC - campus Juiz de Fora tem como princípio fundamental a construção de uma escola cidadã, que lute pela qualidade de ensino para todos e conceba a ação educacional como um processo político cultural e técnico pedagógico de formação social e de construção e distribuição de conhecimentos científicos e tecnológicos significativos e relevantes para a cidadania.

Formar cidadãos críticos não é somente conscientizar indivíduos acerca de seus direitos, é, acima de tudo, oferecer-lhes novas formas de sociabilidade. Nesse contexto, a escola se instaura como instância social mediadora e articuladora de projetos que visem à consolidação da cidadania por meio de participação democrática.

2.4 Possibilidade de inserção no mercado

De acordo com as DCN's do curso de Graduação em Fisioterapia, o fisioterapeuta tem como objeto de estudo o movimento humano com uma formação generalista, apto a intervir preventivamente e curativamente nos diferentes níveis de atuação ambulatorial, hospitalar, unidades de atendimento primário, empresas, domicílios entre outras.

O Fisioterapeuta poderá desempenhar suas atividades em hospitais da região como o CAS, Hospital Regional, Hospital Ana Nery, Hospital João Felício entre outros em nível ambulatorial ou intensivo. Na região ainda há a construção de mais 3 hospitais de alta tecnologia que também poderá propiciar empregabilidade aos formandos.

Sua atuação em clínicas particulares, conveniadas ou públicas pode ser também um outro local de inserção de trabalho. O profissional poderá atuar como fisioterapeuta generalista ou empreender e criar sua própria empresa. A Fisioterapia estética ou dermatofuncional é uma área que se encontra em expansão na cidade.

A atuação em Unidades Básicas de Saúde (UBS) ainda é limitada, contudo a cidade e a região apresentam mais de 60 UBS, que necessitam da inserção profissional do fisioterapeuta para intervir diretamente na população. Esse é um campo muito promissor para o fisioterapeuta.

O atendimento domiciliar é uma outra grande possibilidade e realidade em nossa região. O aumento da população idosa e das doenças crônico-degenerativas e vasculares permitiu surgir um público a ser atendido diretamente em seu domicílio, seja devido a dificuldades de locomoção ou devido à falta de amparo do sistema público em propiciar a atenção integral desse paciente.

Outro grande campo de intervenção fisioterapêutica na cidade e região ainda em expansão está relacionada às intervenções ergonômicas em empresas, fábricas de grande ou pequeno porte uma vez que a cidade é vista como um centro tecnológico de Minas Gerais.

Uma outra possibilidade ainda pouco explorada está relacionada a continuação dos estudos na área da saúde com a realização de pós-graduações *lato e stricto sensu*, uma vez que a cidade oferta essa demanda através das faculdades e universidades. Outras formas de inserção profissional também podem ocorrer junto a clubes, academias de musculação, política, gestão em saúde entre outros.

PARTE II – DIMENSÕES

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão, constantes no PDI, são implantadas no âmbito do curso, por meio do Projeto Pedagógico de Curso, currículo e atividades realizadas no âmbito interno.

A IES elabora seus PPC's a partir da reflexão, discussão e colaboração de todos os segmentos envolvidos, assumindo seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabelece os princípios da identidade Institucional e expressa a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional.

O PDI orienta as decisões e ações tanto da gestão acadêmica quanto da administração da instituição, onde incorpora a concepção educacional centrada na formação integral consistente, formação teórica acompanhada do desenvolvimento de habilidades e competências em estreita unidade entre teoria e prática, sólida formação ética, compromisso social e político dos estudantes, tendo em vista a participação no desenvolvimento e transformação da sociedade brasileira.

Com critérios pedagógicos, a Política de Ensino privilegia a formação por competências e habilidades, estrutura a concepção curricular para favorecer a flexibilidade e na busca da interdisciplinaridade, investe em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalece diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomenta a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos no projeto pedagógico do curso de Fisioterapia na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias dos profissionais do curso.

O PDI prevê Políticas de Ensino para Graduação, Iniciação Científica e Extensões apoiadas em premissas descritas na Parte I - item 2.2.2 - deste PPC. A partir dessas premissas são previstas ações institucionais a serem implementadas para efetivação das políticas. A seguir, estão previstas as ações para efetivação da política institucional de Ensino, Iniciação Científica e Extensão e as ações efetivadas no curso.

Quadro 1 - Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Políticas Institucionais de Ensino - PDI	Ações realizadas no Curso para efetivação das Políticas Institucionais de Ensino
Autoaprendizagem	Implementação dos “Trabalhos Extraclases” e da “Avaliação de Atividade Complementar” que abordam temas transversais (detalhados no item 1.4 deste PPC). A autoaprendizagem é destacada também nas atividades desenvolvidas nos Estágios Supervisionados, Extracurriculares e nas Atividades Complementares.
Aprendizagem Significativa	A prática docente utiliza a Aprendizagem Significativa com a apresentação de situações problemas que motive o aluno para aprendizagem de conteúdos com base nos seus conhecimentos já existentes. O processo de assimilação se dá com a agregação de novas aprendizagens à estrutura dos conceitos já adquiridos. Tal Método é motivador e ancora o exercício de novos saberes, competências e habilidades.
Incentivo ao Empreendedorismo	No Curso de Fisioterapia a disciplina Empreendedorismo é oferecida no sétimo período, com carga horária de 40 horas. Além disso os princípios do empreendedorismo são abordados e incentivados em todos os eventos de extensão do curso, bem como abordados em todas as disciplinas profissionalizantes.
Educação Virtual	Atualmente são realizados nesse formato alguns eventos acadêmicos como palestras e mostra científica, o Trabalho Extraclasse e a Avaliação de Atividade Complementar.
Responsabilidade Social e Sustentabilidade	Projetos de Extensão, como “UNIPAC com Você” e “Conhecendo o Corpo Humano” são oferecidos aos discentes desde o primeiro período e as atividades de Estágio Obrigatório reforçam a concepção da responsabilidade Social e Sustentabilidade no Curso de Fisioterapia. Além dos projetos e do estágio acadêmico, outras disciplinas teóricas oferecidas no curso também contribuem para a Responsabilidade Social e Sustentabilidade como Português, Metodologia Científica; Trabalho de Conclusão de Curso I e II

1.1.1 Políticas Institucionais de Iniciação Científica

As políticas e as práticas de iniciação científica são elementos constitutivos do UNIPAC. A iniciação científica no UNIPAC revela-se como um princípio educativo, formativo e científico, que é fomentado centrando-se na produção do conhecimento e na sua aplicação, de modo a estreitar a relação da Instituição com a sociedade.

Quadro 2 - Políticas Institucionais de Iniciação Científica no Âmbito do Curso

Políticas Institucionais de Iniciação Científica - PDI	Ações realizadas no Curso para efetivação das Políticas Institucionais de Iniciação Científica
Dentro da concepção de educação do Centro Universitário, a iniciação científica assume um papel fundamental, na medida em que é um meio eficaz de promover o espírito investigativo do aluno, incentivando o questionamento, a busca de informações fora da sala de aula, o desenvolvimento da visão sistêmica e, conseqüentemente, da sua progressiva autonomia intelectual.	As atividades de Iniciação Científica no UNIPAC contam com a participação de graduandos em linhas de pesquisa regular da Instituição de Ensino, registrado no CNPq, sem bolsa, por pelo menos um ano. O estímulo a pesquisa científica no curso de Fisioterapia inicia-se desde cedo com a disciplina Metodologia de Pesquisa e é incentivado ao longo do curso por meio da organização de eventos acadêmicos como a mostra científica do curso e da IES, onde são apresentados trabalhos que foram desenvolvidos nas disciplinas profissionalizantes, bem como das monografias do Trabalho de Conclusão de Curso. Outro campo para o desenvolvimento de pesquisas científicas acontece internamente nas Atividades de Extensão com pacientes e na Clínica Escola de Fisioterapia do UNIPAC

1.1.2 Políticas Institucionais de Extensão

A IES no que tange à Extensão tem por missão promover a formação de profissionais comprometidos com o seu meio e propagadores de ações de cidadania voltadas para o desenvolvimento da sociedade. Dessa forma, a extensão adota como política: extensão à sociedade dos conhecimentos produzidos, buscando a solução de problemas e visando a integração da IES com a comunidade; embasamento nas áreas de concentração dos programas de graduação oferecidos, podendo ser desenvolvida em modalidades diversas; adoção da prática extensionista em um instrumento de vitalização do ensino, na medida em que expande o conceito de ensino-aprendizagem e promove transformações no processo pedagógico; ênfase na interdisciplinaridade

promovendo a integração dos diversos saberes; zelo pela produção e preservação cultural e artística e consolidação, através da alocação de recursos financeiros próprios e de recursos de terceiros.

Assim, a política de extensão a ser implantada no Curso deve ser efetivada por meio das seguintes modalidades: projetos; cursos; eventos; prestação de serviços; publicações e outros produtos acadêmicos. Em atendimento à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, o curso conta com 320 horas de extensão, como conteúdo curricular obrigatório.

As ações de extensão no UNIPAC têm como objetivo garantir a execução da Política de Extensão como meio de integração da instituição com a comunidade, promovendo ações e projetos com foco na universalidade da vida nos aspectos científico, humanístico, social, político, econômico, cultural e ambiental.

Quadro 3 - Políticas Institucionais de Extensão no Âmbito do Curso

Políticas Institucionais de Extensão - PDI	Ações realizadas no Curso para efetivação das Políticas Institucionais de Extensão
As ações de extensão no UNIPAC tem como objetivo garantir a execução da Política de Extensão como meio de integração da instituição com a comunidade, promovendo ações e projetos com foco na universalidade da vida nos aspectos científico, humanístico, social, político, econômico, cultural e ambiental.	As Atividades de extensão no curso de Fisioterapia são realizadas por meio de eventos acadêmicos abertos ao público externo como a semana acadêmica, mostra científica, palestras online, e em especial nos projetos institucionais “Unipac com Você”, “Outubro Rosa”, “Fibromialgia em Grupo”, “Osteoartrose de Joelho em Adultos”, “Conhecendo o Corpo Humano”

1.2 Objetivos do Curso

Hoje, pensar desenvolvimento regional em Juiz de Fora, é refletir, fundamentalmente, sobre o território, por meio da exploração do capital intelectual local, num contexto de globalização, liberalismo e flexibilidade. O curso de Fisioterapia do UNIPAC de Juiz de Fora visa formar um profissional generalista, humanístico, crítico e reflexivo, apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, integrado à realidade. Esse profissional deve

apresentar uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/ bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade, com o objetivo de preservar, desenvolver e restaurar a integridade e função de órgãos e sistemas, apto a adquirir conhecimentos que possam refletir e perceber a importância do processo de uma educação continuada, permanente e direcionada para a realidade, através do aprofundamento dos conhecimentos atualizados. Ainda objetiva dotar o profissional de competências e habilidades gerais e específicas ao seu exercício profissional. Neste sentido, as ideias que norteiam o curso estão voltadas para um modelo que estimule o desenvolvimento das instituições por meio de abordagens criativas, inovadoras e dinâmicas que despertem o espírito crítico para fomentar a gestão participativa em ambientes locais e globais. Pretende-se ainda oportunizar a transformação social por meio da inclusão do público menos favorecido economicamente ao desenvolver um profissional com espírito humanista amplo, que contribua de forma decisiva com o meio onde atua.

Como objetivos do curso de graduação em Fisioterapia destacam-se:

- Formar fisioterapeutas garantindo estreita e permanente relação entre a teoria, a prática e a realidade em que está inserido, fornecendo condições para a construção de conhecimentos, habilidades e competências permanentes, necessárias à atuação clínica-terapêutica.
- Propiciar o estudo do movimento humano normal e suas alterações patológicas e cinético-funcionais, sendo capaz de habilitar o aluno a elaborar o diagnóstico físico e funcional e a elaboração de terapêuticas.
- Desenvolver as relações de trabalho, aprimorando as relações interpessoais, decisórias e comunicativas entre profissionais, pacientes e o público, na busca de soluções dos problemas em saúde.
- Capacitar a integração e o exercício da liderança em equipe multiprofissional, interdisciplinar, transdisciplinar, e fazer o gerenciamento e a administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, tendo uma visão holística com inserção no contexto político, social, cultural, econômico e científico.
- Viabilizar a flexibilidade curricular, a integração estudo/ trabalho e a pluralidade no currículo.
- Incentivar o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão em saúde, tanto à nível individual quanto no coletivo, através da participação em projetos e/ou programas de saúde voltados à educação.
- Estimular dinâmicas de trabalho em grupo, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais.

- Estimular o comprometimento do aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem estar, à qualidade de vida e ao respeito aos direitos humanos.
- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas do curso, proporcionando práticas que visem à proteção, prevenção, promoção e reabilitação da saúde física respeitando os princípios éticos, culturais e morais.
- Valorizar as dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no Fisioterapeuta atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.
- Ser organizada de forma a permitir que haja disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno.
- Conhecer e relacionar a importância das relações étnico-raciais no estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e suas repercussões ao longo da história do país.
- Identificar e fortalecer as políticas ambientais de forma a contribuir para a preservação do meio ambiente e divulgação de sua importância não só como cidadão mas também como profissional empreendedor na sua respectiva área de atuação.
- Conhecer, compreender, divulgar e contribuir para o cumprimento das leis que regulam os Direitos Humanos, visando o conhecimento da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva da comunidade da qual faz parte.
- Ofertar o ensino de Libras de acordo com o Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005.

1.3 Perfil Profissional do Egresso

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 04, de 19 de fevereiro de 2002 “o curso de graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso, o Fisioterapeuta com formação generalista, humanista, crítica reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/ bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.” Ao final do curso o discente deverá apresentar competências de:

- **Atender a Saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma íntegra e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomar decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicar-se:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confiabilidade das informações a eles confiadas, na interação com os outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o incentivo ao domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderar:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para a tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administrar e Gerenciar:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou exercer lideranças na equipe de saúde;
- **Educar-se Permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A estrutura curricular do Curso está organizada de modo a garantir que o egresso construa as competências referentes ao domínio dos conteúdos específicos, articuladas às necessidades locais e regionais, com possibilidade de ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mercado de trabalho.

O quadro abaixo demonstra a articulação entre o perfil do egresso e os componentes curriculares desenvolvidos no curso de Fisioterapia.

Quadro 4 - Competências e Habilidades X Atividades de Aprendizagem

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
I- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;	Adquiridas principalmente através das disciplinas de Ética em Saúde, Introdução à Ciência Política; Fundamentos da Sociologia; Introdução à Fisioterapia; e praticadas e aperfeiçoadas com os conteúdos ministrados no núcleo de conhecimentos fisioterapêuticos e principalmente exercidas e aperfeiçoadas durante os Estágios Supervisionados I, II e III e Projetos de Extensão.
II- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde	Adquiridas principalmente através das disciplinas de conhecimentos das ciências biológicas e da saúde, ciências sociais e humanas e biotecnológicas (dentre os quais devemos ressaltar as disciplinas Saúde Coletiva e Epidemiologia; Fisioterapia na Atenção Primária) e todas as disciplinas aplicadas às disciplinas de conhecimentos Fisioterapêuticos. Estas habilidades e competências são praticadas e reforçadas através dos Estágios Supervisionados I, II e III, e Projetos de Extensão à Comunidade.
III- atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da	Relacionar os conhecimentos adquiridos em todas as disciplinas, principalmente em Fundamentos da Sociologia, Introdução à Ciência Política,

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;	Metodologia da Pesquisa, Ética em Saúde, Saúde Coletiva e Epidemiologia; Fisioterapia na Atenção Primária, Matemática e Bioestatística; Trabalhos de Conclusão de Curso I e II. Conteúdos estes que são aperfeiçoados para a utilização no exercício profissional através dos conteúdos apreendidas nas Disciplinas de Conhecimentos Fisioterapêuticos e praticados durante o exercício do Estágios Supervisionados I, II e III e nos projetos de Extensão à comunidade.
IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;	Adquiridas principalmente através das Disciplinas de Introdução à Fisioterapia e Fundamentos da Sociologia, Saúde Coletiva e Epidemiologia, Fisioterapia na Atenção Primária e Ergonomia, ressaltando sempre a importância dos conteúdos básicos à qualquer profissional da saúde, ministrados nos períodos iniciais. Os Estágios Supervisionados I, II e III consolidam esses conteúdos e habilidades específicas, e nos projetos de Extensão à comunidade.
V - contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;	Adquiridas principalmente através dos conteúdos adquiridos em todos os núcleos, ressaltando as disciplinas: Saúde coletiva e epidemiologia, Fundamentos da Sociologia, Introdução à Ciência Política, assim como os conteúdos aplicados na atuação fisioterápica nas diferentes populações como: Fisioterapia Geriátrica, Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia, Fisioterapia Neuropediátrica, Ergonomia, Fisioterapia em Neurologia, e todas as demais

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	aplicadas, bem como os Fundamentos que preparam o profissional para a boa atuação nestas áreas e Estágios Supervisionados I, II e III, e nos projetos de Extensão à comunidade.
<p>VI - realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente; interpretar exames complementares, permitindo elaborar um diagnóstico cinético- funcional; eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas</p>	<p>Adquiridas principalmente através dos conteúdos das Disciplinas de Conhecimentos Fisioterapêuticos, bem como as disciplinas de Avaliação em Fisioterapia, Diagnóstico por Imagem, Cinesiologia, Cinesioterapia e Métodos e técnicas Cinesioterapêuticas, Eletrotermofototerapia, Hidroterapia e Mecanoterapia, Massoterapia e os Estágios Supervisionados I, II e III, e nos projetos de Extensão à comunidade</p>
<p>VII - elaborar criticamente o diagnóstico cinético-funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta</p>	<p>Adquiridas principalmente através das Disciplinas de Conhecimentos Fisioterapêuticos, como as disciplinas de Avaliação em Fisioterapia, Cinesiologia, Cinesioterapia, Métodos e Técnicas Cinesioterapêuticas, Eletrotermofototerapia, Hidroterapia e Mecanoterapia, Massoterapia e os Estágios Supervisionados I, II e III, e nos projetos de Extensão à comunidade.</p>
<p>VIII - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;</p>	<p>Adquiridas principalmente através das disciplinas de Fundamentos da Sociologia, Saúde Coletiva e Epidemiologia, Ética em Saúde, Introdução à Ciência Política, Fisioterapia na Atenção Primária e os Estágios Supervisionados I, II e III, e nos projetos de Extensão à comunidade.</p>
<p>IX - desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;</p>	<p>Principalmente se valendo dos conteúdos das disciplinas de Ergonomia, Fisioterapia na Atenção Primária, Saúde coletiva e Epidemiologia, e os Estágios Supervisionados I, II e III. Esses conteúdos se associam aos conhecimentos das diferentes disciplinas, e nos projetos de Extensão à comunidade.</p>

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
X - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;	Adquiridas principalmente através da disciplina de Português e dos Estágios Supervisionados I, II e III, e nos projetos de Extensão à comunidade.
XI- prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;	Adquiridas principalmente através do conhecimento adquirido nas disciplinas ministradas nas Disciplinas de Conhecimentos Fisioterapêuticos, associados à disciplina Ética em Saúde e Psicologia em Saúde e Estágios Supervisionados I, II e III, e nos projetos de Extensão à comunidade.
XII- manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;	Adquiridas principalmente através do conteúdo aprendido nas disciplinas de Ética em Saúde, Fundamentos da Sociologia, Introdução à Fisioterapia, conteúdos de conhecimentos Fisioterapêuticos e os Estágios Supervisionados I, II e III, e nos projetos de Extensão à comunidade.
XIII- encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;	Adquiridas principalmente através do conhecimento adquirido nos conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde e das Disciplinas de Conhecimentos Fisioterapêuticos, além das disciplinas de Psicologia em Saúde, Diagnóstico por Imagem e os Estágios Supervisionados I, II e III, e nos projetos de Extensão à comunidade.
XIV - manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;	Adquiridas principalmente através dos conteúdos das disciplinas de Conhecimentos Biotecnológicos e das Disciplinas de Conhecimentos Fisioterapêuticos.
XV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;	Adquiridas principalmente através das disciplinas de TCC, Metodologia da Pesquisa e incentivo dos docentes para leitura e elaboração de artigos e textos científicos no decorrer do curso de Graduação.
XVI - conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;	Adquiridas principalmente através dos Conteúdos de Conhecimentos em Fisioterapia.
XVII - seus diferentes modelos de intervenção.	Adquiridas principalmente através das disciplinas

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	ministradas em Saúde coletiva e Epidemiologia, Fundamentos de Sociologia, Introdução à Ciência Política, reforçadas durante os Estágios Supervisionados I, II e III, e nos projetos de Extensão à comunidade.

1.4 Estrutura Curricular

O UNIPAC entende que uma organização curricular se produz a partir das ações de todos os participantes nos processos educativos da instituição. Os critérios de seleção e organização dos referenciais de conhecimentos, metodologias, atitudes e valores estruturam a organização curricular e atingem todos os envolvidos na formação.

Desse modo, cada curso deve ter clareza quanto a suas prioridades, e estabelecer com coerência suas estratégias de trabalho. Através do Projeto Pedagógico, cada curso apresenta publicamente os seus princípios norteadores, contribuindo para que suas atividades sejam organizadas dentro de orientações coerentes e fundamentadas.

A matriz curricular de um curso é parte integrante de um Projeto Pedagógico. Sua construção deve ser compreendida não como enumeração de componentes curriculares ou de atividades de Ensino-Aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso. A racionalização da estrutura curricular, no interior do Projeto Pedagógico de Curso, leva em conta os modos como as Atividades de Ensino-Aprendizagem se relacionam entre si, e o papel dessas relações para chegar ao perfil de egresso. Poderão ser utilizados recursos como a atribuição de carga horária a atividades de iniciativa dos alunos, ou elaboradas pelos respectivos colegiados, a serem contabilizadas na parte flexível dos currículos, e a elaboração de projetos de ensino, destinados à articulação entre diferentes disciplinas, de acordo com as normas institucionais vigentes.

As conexões entre ensino, extensão e iniciação científica, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são ambos responsáveis pelos resultados, cabendo aos professores orientar/mediar todo o processo de construção do conhecimento. Ambos devem estar

atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Os problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino - aprendizagem.

Tanto no sentido geral do Projeto Institucional como no sentido específico do curso de Fisioterapia o PPC é proposto como associação entre uma concepção de Ensino-Aprendizagem, pautada em senso de responsabilidade pública, uma concepção de sujeito humano, contextualizado no processo de transformações histórico-sociais, e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos capazes de um desempenho satisfatório, aptos a contribuir para a intervenção social, interessados na superação de problemas.

Nessa perspectiva e considerando a concepção trazida pela Lei n.9.394/96 de “trabalho acadêmico efetivo” o UNIPAC - campus Juiz de Fora organiza as matrizes curriculares de seus cursos de graduação priorizando a autoaprendizagem do discente.

Essa concepção busca a ruptura com o modelo tradicional onde se condiciona a aprendizagem do discente a sua presença em sala de aula e à atuação do professor.

Para o desenvolvimento e êxito da cultura da autoaprendizagem faz-se necessário fomentar no aluno o esforço próprio e o uso de mecanismos e estratégias pedagógicas que o levem a realizar seu próprio trabalho de aprendizagem. No UNIPAC a carga horária de todos os cursos de graduação é mensurada em horas (60 minutos)

O trabalho extra-classe é utilizado para fomentar o desenvolvimento da autoaprendizagem pelo discente. Assim, no ambiente virtual, atividades individuais ou em grupo, relacionadas ao aprimoramento dos estudos e à consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Portanto, são consideradas atividades efetivas de aprendizagem os estudos e atividades realizadas pelo aluno, visualização de filmes, documentários ou vídeos com discussões e desenvolvimento de atividades pertinentes aos temas transversais, propositura de leitura de textos, artigos e afins encaminhados pelo professor da disciplina, estudos de preparação para as avaliações e produção de relatórios.

Como suporte ao desenvolvimento desse processo a instituição se utiliza de Tecnologias de Informação e Comunicação para gerenciamento e registro das informações no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

O Projeto Pedagógico do Curso é a expressão mais clara da sua organização didático-pedagógica e, tanto a administração acadêmica do Coordenador, quanto o Colegiado e do NDE são responsáveis pela execução, pelo acompanhamento e pela revisão do Projeto.

Período	Atividades de Ensino – Aprendizagem	CARGA HORÁRIA						Total
		Disciplinas			Extensão	Estágio	Atividades Complementares	
		Teórica	Prática	Subtotal				
1º	Introdução à Fisioterapia	2		2				33
	Fundamentos da Sociologia	2		2				33
	Genética	2		2				33
	Saúde Coletiva e Epidemiologia	2		2				33
	Ética em Saúde	2		2				33
	Embriologia e Histologia	2	2	4				66
	Biologia Celular	2		2				33
	Anatomia Humana	2	2	4				66
	Atividade de Extensão I				70			70
	Atividade Complementar I						20	20
	Subtotal	16	4	20	70		20	420
2º	Metodologia Científica	2		2				33
	Bioquímica	3	1	4				66
	Anatomia Músculo-esquelética	1	1	2				33
	Cinesiologia	2	2	4				66
	Matemática e Bioestatística	2		2				33
	Biofísica	2		2				33
	Introdução à Ciência Política	2		2				33
	Neuroanatomia	1	1	2				33
	Atividade de Extensão II				70			70
	Atividade Complementar II						20	20
	Subtotal	15	5	20	70		20	420
3º	Farmacologia Básica	2		2				33
	Microbiologia e Imunologia	3	1	4				66
	Fisiologia Humana	4		4				66
	Massoterapia	2	2	4				66
	Eletrotermofototerapia	2	2	4				66
	Psicomotricidade	2		2				33
	Atividade de Extensão III				70			70
	Atividade Complementar III						40	40
	Subtotal	15	5	20	70		40	440
4º	Patologia	2	2	4				66
	Avaliação em Fisioterapia	2	2	4				66
	Hidroterapia e Mecanoterapia	2	2	4				66
	Cinesioterapia	2	2	4				66

	Diagnóstico por Imagem	1	1	2				33
	Psicologia em Saúde	2		2				33
	Atividade de Extensão IV				70			70
	Atividade Complementar IV						40	40
	Subtotal	11	9	20	70		40	440
5°	Métodos e Técnicas Cinesioterapêuticas	2	2	4				66
	Fisioterapia em Traumatologia e Ortopedia	4	2	6				100
	Fisioterapia em Neurologia Adulto	4	2	6				100
	Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia	1	1	2				33
	Fisioterapia na Atenção Primária	2		2				33
	Atividade de Extensão V				70			70
	Atividade Complementar V						40	40
	Subtotal	13	7	20	70		40	442
6°	Fisioterapia em Reumatologia	4	2	6				100
	Fisioterapia Neuropediátrica	2	2	4				66
	Fisioterapia Respiratória	2	2	4				66
	Fisioterapia Geriátrica	1	1	2				33
	Fisioterapia em Oncologia	1	1	2				33
	Fisiologia do Exercício	2		2				33
	Estágio Supervisionado I					200		200
	Atividade de Extensão VI				70			70
	Atividades Complementares VI						40	40
	Subtotal	12	8	20	70	200	40	641
7°	Fisioterapia em Cardiologia	2	2	4				66
	Fisioterapia Hospitalar	4	2	6				100
	Fisioterapia em Órteses e Próteses	1	1	2				33
	Terapias Complementares	2		2				33
	Optativa	2		2				33
	Trabalho de Conclusão de Curso I	2		2				33
	Estágio Supervisionado II					200		200
	Atividade de Extensão VII				70			70
	Atividade Complementar VII						40	40
	Subtotal	13	5	18	70	200	40	608
8°	Fisioterapia Desportiva	2		2				33
	Ergonomia	2		2				33
	Fisioterapia Dermatofuncional	1	1	2				33

Trabalho de Conclusão de Curso II	2		2				33
Estágio Supervisionado III					400		400
Atividade de Extensão VIII				17			17
Atividades Complementares VIII						40	40
Subtotal	7	1	8	17	400	40	589
TOTAL GERAL	102	44	146	507	800	280	4000

PRÉ-REQUISITOS:

- **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**
- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**
- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Resumo	CH
Carga Horária das disciplinas do Curso:	2.413 horas
Atividades de Extensão	507
Atividades Complementares	280
Estágio Supervisionado	800 horas (20%)
Carga Horária Total do curso	4.000

Ementas e bibliografias

1º Período

Disciplina: Introdução à Fisioterapia

Carga horária: 40 horas

Ementa: Fisioterapia: Definição; história e evolução através dos tempos. A importância da Fisioterapia no Brasil e no Mundo. Atividades e aplicações da Fisioterapia na atualidade. Legislação acerca da profissão. Competências e habilidades profissionais. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

- 1) BOTOMÉ, S. P. & REBELATTO, J. R. **Fisioterapia no Brasil**. 2a Ed. São Paulo. Ed Manole. 1999.
- 2) MUNIZ, José Wagner Cavalcante. **Fundamentos de Administração em fisioterapia**. Manole. 2003.

3) CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 4ª REGIÃO – MINAS GERAIS, GOIÁS, TCANTINS, DISTRITO FEDERAL. Legislação de fisioterapia e da terapia ocupacional. 3 ed. Belo Horizonte: CREFITO-4, 2002-2006. 116p.

Bibliografia complementar:

- 1) PETRUCCELLI, R.J. & LYONS, A.S. **História da Medicina**. São Paulo. Manole.1997.
- 2) ARNOULD-TAYLOR, William. Princípios e prática de fisioterapia. Tradução de: Ane Rose Bolner 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 236p.
- 3) MARGOTTA, R. **História Ilustrada da Medicina**. 2ª Ed. São Paulo. Manole. 1998.

Disciplina: Fundamentos da Sociologia

Carga horária: 40 horas

Ementa: Introdução aos elementos fundamentais da Sociologia. O contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia como ciência e sua relação com as outras ciências sociais. A evolução do pensamento sociológico: referenciais teóricos clássicos para o estudo da sociedade. Conceitos básicos da sociologia. Cultura política, classes sociais, questões sociais e Direitos Humanos. Organização política dos grupos, da comunidade e da sociedade. Relações étnico-raciais no estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e suas repercussões ao longo da história do país.

Bibliografia básica:

- 1) COHN, Gabriel (Org.). **Max Weber: Sociologia**. Tradução de: Amélia Cohn; Gabriel Cohn. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002. 167 p. (Grandes cientistas sociais, 13)
- 2) LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 373 p.
- 3) OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia: ensino médio**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2011. 264 p. (Brasil).

Bibliografia complementar:

- 1) MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 98 p. (Primeiros passos, 57).
- 2) WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Tradução de: M. Irene de Q. F. Szmrecsányi; Tamás J. M. K. Szmrecsányi. 2. ed. rev. São Paulo: Pioneira, 2001. 187 p.
- 3) PINTO, Louis. **Pierre Bourdieu e a teoria do mundo social**. Tradução de: Luiz Alberto Monjardim. Rio de Janeiro: FGV, 2000. 191 p.

Disciplina: Genética

Carga horária: 40 horas

Ementa: Herança biológica e ambiente. A base cromossômica da hereditariedade. Genética Mendeliana. Padrões da herança monogênica Estrutura e função dos genes. Expressão gênica. Mutações. Grupos sanguíneos e outros polimorfismos do sangue. Polimorfismos do sistema microsomal hepático, tipos especiais.

Bibliografia básica:

- 1) GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. **Introdução a genética**. Tradução de: Paulo Armando Motta. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 712 p. , il.
- 2) NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. Thompson e Thompson. **Genética médica**. Tradução de: Luciane Faria de Souza Pontes et al. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525 p. , il.
- 3) FAUCI, Anthony S. et al (Ed.). **Harrison medicina interna**. Tradução de: Ademar Valadares Fonseca et al. 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. v. 1. 1341 p. , il. color. ISBN 9788577260508.

Bibliografia complementar:

- 1) PASTERNAK, J.J. **Uma Introdução a genética molecular Humana**. 2. ed. Editora Guanabara Koogan. 2007.
- 2) JORDE, Lynn B. et al. **Genética médica**. Tradução de: Paulo Armando Motta. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 297 p.
- 3) MOTTA, Paulo A. **Genética humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 174 p.

Disciplina: Saúde Coletiva e Epidemiologia

Carga horária: 40 horas

Ementa: Conceito de saúde-doença. Políticas públicas de saúde: histórico, organização dos serviços, Sistema Único de Saúde (SUS). Vigilância Sanitária. Imunoprofilaxia. Programas de saúde. Saneamento básico. Educação e saúde.

Bibliografia básica:

- 1) ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. 293 p.
- 2) MEDRONHO, Roberto Andrade et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.
- 3) ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 708 p. , il.

Bibliografia complementar:

- 1) FLETCHER, Robert.; FLETCHER, Suzanne W.; WAGNER, Edward H. **Epidemiologia clínica:** elementos essenciais. Tradução de: Maria Inês Schmidt et al. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. 281 p. I
- 2) MEDRONHO, Roberto Andrade et al. **Epidemiologia: caderno de exercício.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 125 p. ,il
- 3) GREENBERG, Raymond S. et al. **Epidemiologia clínica.** Tradução de: Jussara Burnier. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 272 p.

Disciplina: Ética em Saúde

Carga horária: 40 horas

Ementa: Conceituação de ética, moral e saúde. Deontologia e Diceologia. Bioética (ética prática ou utilitarista), fundamentação da bioética, elementos do Princípioalismo, bioética como novo paradigma. A ética profissional na área da saúde e suas aplicações práticas. Impasses éticos na prática técnico-científica contemporânea. Ética na pesquisa com seres humanos e animais. Educação em Direitos Humanos, Direitos Sexuais e Reprodutivos, Igualdade de Gênero.

Bibliografia básica:

- 1) PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Problemas atuais de bioética.** 6. ed. São Paulo: Loyola, 2002. 549 p
- 2) OLIVEIRA, Fátima. **Bioética:** uma face da cidadania. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. 200p. il.
- 3) SEGRE, Marco; COHEN, Cláudio (Org.). **Bioética.** 3.ed. São Paulo: USP, 2002. 218 p.

Bibliografia complementar:

- 1) SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre ética e sociedade.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 117 p. il.
- 2) GONZALES, Rita Francis; BRANCO, Rodrigues. **A relação com o paciente: teoria, ensino e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 324 p.
- 3) BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 199 p.

Disciplina: Embriologia e Histologia

Carga horária: 80 horas

Ementa: Estudo e desenvolvimento humano. Gametogênese. Fertilização. Estudo das semanas gestacionais. Placenta e anexos embrionários. Teratologia (Má formação fetal). Principais métodos de estudo dos tecidos. A histomorfologia e histofisiologia dos: Tecidos Epitelial (revestimento e glandular). Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido Adiposo. Tecido Cartilaginoso, Tecido Ósseo, Tecido muscular.

Bibliografia básica:

- 1) DUMM, Cezar Gomes. **Embriologia humana: Atlas e texto**. Guanabara koogan. 2006.
- 2) MOORE, KEITH L.. **Embriologia Clínica**. Editora Elsevier, 8ª ed., 2008.
- 3) JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia complementar:

- 1) GARCIA, Sonia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. **Embriologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 416 p. il.
- 2) GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**. 3. ed. Tradução: Leila Francisco de Souza; Maria das Graças Fernandes Sales. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 426 p.
- 3) DI FIORE, Mariano S. H. **Novo Atlas de histologia normal Di Fiori**. Tradução: Bruno Alípio Lobo. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: Biologia Celular

Carga horária: 40 horas

Ementa: Evolução celular. Bases moleculares da constituição celular. O citoplasma: estrutura e função das organelas citoplasmáticas. Membrana plasmática: estrutura, função e transporte através da membrana. Núcleo celular. Divisão celular.

Bibliografia básica:

- 1) DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. De Robertis. **Bases da biologia celular e molecular**. 4.ed. rev. e atual.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p. , il. Color
- 2) JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; SILVA FILHO, José Carneiro da. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p. ,il
- 3) ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula**. Tradução de: Ana Letícia de Souza Vanz. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268 p. , il. color.

Bibliografia complementar:

- 1) VIERIA, Enio Cardillo, GAZZINELLI, Giovanni; MARES-GUIS, Marcos. **Bioquímica Celular e Biologia Molecular**. 2ª edição. Editora Atheneu, São Paulo, 2002.
- 2) CARVALHO, Hernandes F; RECCO PIMENTEL, Shirlei M. **A Célula**. Barueri, SP: Manole, 2001. 287p.
- 3) TURNER, P.C., MECLNNAN, A.G., BATES, A.D., WHIT, M.R.H. **Biologia Molecular**. 2a ed. Guanabara Koogan, 2004

Disciplina: Anatomia Humana

Carga horária: 80 horas

Ementa: Abordagem geral sobre os sistemas: esquelético, articular, muscular, cardiovascular, digestório, respiratório, nervoso, urinário, endócrino, genital feminino, genital masculino, tegumentar e sensorial.

Bibliografia básica:

- 1) MACHADO, A. B.M. **Neuroanatomia Funcional**. Rio de Janeiro, Atheneu, 2009.
- 2) MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia: orientada para a clínica**. Tradução de: Cláudia Lúcia Caetano de Araújo. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1101 p. il. color. Acompanha CD-ROM.
- 3) NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. Tradução de: Carlos Romualdo Rueff Barroso et al. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 548 p. , il. color.

Bibliografia complementar:

- 1) DANGELO, J.G&FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Básica**. 2ª Ed. São Paulo. Atheneu, 2001.
- 2) MCMINN, Robert MathenHay; ABRAHAMS, P. H.; HUTCHINGS, R. T. **Atlas colorido de anatomia humana**. Tradução de: Nader Wafae. 4. ed. São Paulo: Manole, 2000. 351 p. , il. color.
- 3) SPENCE, Alexander P. **Anatomia humana básica**. Tradução de: Edson Aparecido Liberti; Sérgio Melhem. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ,il .color.

Disciplina: Atividades Complementares I

Carga horária: 20 horas

Ementa: As atividades complementares do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por: atividades de pesquisa e iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade; participação em seminários, congressos, cursos de extensão e de atualização; disciplinas e estágios (observacionais ou não) extracurriculares; participação em eventos diversos, ligados ao curso e à área de Saúde, bem como à profissão de Fisioterapeuta.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão I

Carga horária: 70 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por serviços e/ou atividades prestadas à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

2º Período

Disciplina: Metodologia Científica

Carga horária: 40 horas

Ementa: A ciência e o conhecimento científico. O método científico. Técnicas básicas de leitura e de produção escrita. Técnicas de levantamento bibliográfico. Métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração e comunicação da pesquisa. Trabalhar textos das relações étnico-raciais no estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e suas repercussões ao longo da história do país. Educação ambiental. Educação em Direitos Humanos

Bibliografia básica:

- 1) ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- 2) OLIVEIRA, Rosy Mara. **Manual para apresentação de trabalhos científicos: TCCs, Monografias, Dissertações e Teses.** UNIPAC. Barbacena/MG, 2014,141p. Disponível em: <http://www.unipac.br/site/bb/guias/manual_de_normalizacao2014.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2017.
- 3) RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 37.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia complementar:

- 1) SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- 2) TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** 12ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- 3) ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. 22. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 174 p.

Disciplina: Bioquímica

Carga horária: 80 horas

Ementa: As biomoléculas. Reações e processos de síntese e de degradação das biomoléculas no homem.

Bibliografia básica:

- 1) LEHNINGER, A. L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
- 2) MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. – **Bioquímica Básica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2007.
- 3) MURRAY, Robert K.; GRANNER, Daryl K.; RODWELL, Victor W. Harper. **Bioquímica ilustrada**. Tradução de: Carlos Henrique Cosendey; Sérgio Setúbal. 27. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 2007. 620 p.

Bibliografia complementar:

- 1) MURRAY, ROBERT K. Et al. **Harper Bioquímica**. Tradução de: Ezequiel Waisbich. São Paulo: Atheneu, 2006. 919p.
- 2) MAUGHAN, Ron; GLEESON, Michael; GREENHAFF, Paul L. **Bioquímica do exercício e do treinamento**. Tradução de: Elisabeth de Oliveira; Marcos Ikeda. São Paulo: Manole, 2000. 240 p.
- 3) VEIRA, Enio Cardilho; GAZZINELLI, Giovanini; MARES-GUIA, Marcos. **Bioquímica Celular e Biologia Molecular**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 360 p. il. (Biblioteca Biomédica).

Disciplina: Anatomia Músculo-esquelética

Carga horária: 40 horas

Ementa: Estudo do aparelho locomotor através dos sistemas esquelético, articular e muscular com ênfase no movimento humano.

Bibliografia básica:

- 1)MACHADO, A. B.M. **Neuroanatomia Funcional**. Rio de Janeiro, Atheneu, 2ª ed., 2006.
- 2) MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia:** orientada para a clínica. Tradução de: Cláudia Lúcia Caetano de Araújo. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1101 p. il. color.
- 3) NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. Tradução de: Carlos Romualdo Rueff Barroso et al. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 548 p. , il. color.

Bibliografia complementar:

- 1)DANGELO, J.G&FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Básica**. 2ª Ed.SãoPaulo.Atheneu, 2001.
- 2) MCMINN, Robert MathenHay; ABRAHAMS, P. H.; HUTCHINGS, R. T. **Atlas colorido de anatomia humana**. Tradução de: Nader Wafae. 4. ed. São Paulo: Manole, 2000. 351 p. , il. color.

3) SPENCE, Alexander P. **Anatomia humana básica**. Tradução de: Edson Aparecido Liberti; Sérgio Melhem. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ,il .color.

Disciplina: Cinesiologia

Carga horária: 80 horas

Ementa: Fundamentos da cinesiologia e da biomecânica humana. Descrição cinesiológica dos movimentos. Tipos de contração muscular. Alavancas. Equilíbrio. Cinesiologia dos membros superiores, inferiores, gradil costal e coluna vertebral. Cinesiologia aplicada à Fisioterapia. Provas e testes musculares: avaliações de força muscular e arcos de movimento. Articulações e músculos principais e acessórios. Avaliação cinesiológica da marcha.

Bibliografia básica:

- 1) LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 5ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2013.
- 2) RASCH, Philip J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.
- 3) KENDALL, F.P., McCREARY, E.K., PROVANCE, P. G. **Músculos: Provas e Funções**. Ed. Manole, 4ª Edição, 1995.

Bibliografia complementar:

- 1) OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. Barueri: Manole, 2003. 202 p. ISBN 8520416233
- 2) KAPANDJI, A. I. **Fisiologia articular esquemas comentados de mecânica humana**. 5. ed. São Paulo: Panamericana: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- 3) HAMILL. **Bases de Biomecânicas do Movimento**. São Paulo, Manole. 1999.

Disciplina: Matemática e Bioestatística

Carga horária: 40 horas

Ementa: Grandezas e medidas. Funções. Funções exponenciais e logarítmicas Introdução a estatística. Amostragem. Apresentação de dados. Caracterização de populações baseada em parâmetros. Probabilidade e distribuição de probabilidade. Testes de hipóteses. Intervalo de confiança. Regressão e correlação.

Bibliografia básica:

- 1) VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- 2) JEKEL, James F; ELMORE, Joann G; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Tradução: Ricardo Savaris. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2005.
- 3) AGUIAR, A.F.A., XAVIER, A.F.S., RODRÍGUEZ, J.E.M., **Cálculo para ciências médicas e biológicas**. São Paulo: Harbra, 1988.

Bibliografia complementar:

- 1) ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 2) DORIA FILHO, Ulysses. Introdução a bioestatística: para simples mortais. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Negócio, 2001. 158 p.
- 3) LAURENTI, Ruy et al. Estatísticas de saúde. 2. ed. São Paulo: EPU, 2005. 214 p.

Disciplina: Biofísica**Carga horária:** 40 horas**Ementa:** Conceito de biofísica. Identificação das grandezas fundamentais e derivadas do universo. Biofísica da respiração e da circulação. Teoria e propriedade dos campos gravitacionais, eletromagnético e nuclear. Movimentos musculares e alavancas. Propriedades das fontes condutoras e do calor radiante. Crioterapia. Ondas. Ultra-Som. Infravermelho. Ultravioleta.**Bibliografia básica:**

- 1) DURÁN, J. E. R., **Biofísica - Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Prentice Hall. 2003
- 2) OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de (Org.); WÄCHTER, Paulo Harald; AZAMBUJA, Alan Arriera. **Biofísica para ciências biomédicas**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 313 p. , il.
- 3) HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2010. 391 p. , il. (Biblioteca Biomédica).

Bibliografia complementar:

- 1) GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução de: Barbara de Alencar Martins et al. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p. , il.
- 2) GARCIA, Eduardo AC. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002. 387 p.
- 3) MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto Abramov. **Curso de biofísica**. Guanabara Koogan. 2009.

Disciplina: Introdução à Ciência Política**Carga horária:** 40 horas**Ementa:** Introdução à Ciência Política, sistemas de Governo, O Público e o Privado, Terceiro Setor (ONG's), Democracia, Cidadania e Consciência Social, Responsabilidade Social, Opinião Pública, Educação e Temas Atuais em Ciência Política. Educação em Relações étnico-raciais no estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e suas repercussões ao longo da história do país. Educação em Direitos Humanos.**Bibliografia básica:**

- 1) ANDRADA, Bonifácio de. **Ciência Política e seus Aspectos Atuais**. CDI. Brasília, 2000.

2) ANDRADA, Bonifácio de. **Elementos de ciência política**. 2. ed. Brasília: Centro de Documentação e Informação, 2003. 180 p. il.

3) BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 21ª edição. São Paulo: Malheiros, 2014.

Bibliografia complementar:

1) DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 176 p.

2) MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe: escritos políticos**. Tradução de: Olívia Bauduh. São Paulo: Nova Cultural, 1999. 287 p. (Os Pensadores).

3) BONAVIDES, Paulo. **Teoria do estado**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2003. 463 p.

Disciplina: Neuroanatomia

Carga horária: 40 horas

Ementa: Abordagem das estruturas neuroanatômicas básicas e suas respectivas funções; Entendimento básico do funcionamento cerebral; Correlações com quadros clínicos e patologias do Sistema Nervoso Central e Periférico.

Bibliografia básica:

1) MACHADO, A. B.M. **Neuroanatomia Funcional**. Rio de Janeiro, Atheneu, 2006.

2) MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia: orientada para a clínica**. Tradução de: Cláudia Lúcia Caetano de Araújo. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1101 p. il. color. ISBN 9788527712576. Acompanha CD-ROM.

3) NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. Tradução de: Carlos Romualdo Rueff Barroso et al. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 548 p. , il. color. ISBN 9788535221480.

Bibliografia complementar:

1) DANGELO, J.G&FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Básica**. 2ª Ed. São Paulo. Atheneu, 2001.

2) MCMINN, Robert MathenHay; ABRAHAMS, P. H.; HUTCHINGS, R. T. **Atlas colorido de anatomia humana**. Tradução de: Nader Wafae. 4. ed. São Paulo: Manole, 2000. 351 p. , il. color.

3) SPENCE, Alexander P. **Anatomia humana básica**. Tradução de: Edson Aparecido Liberti; Sérgio Melhem. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ,il .color.

Disciplina: Atividades complementares II

Carga horária: 20 horas

Ementa: As atividades complementares do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por: atividades de pesquisa e iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade; participação em seminários, congressos, cursos de extensão e de atualização; disciplinas e estágios

(observacionais ou não) extracurriculares; participação em eventos diversos, ligados ao curso e à área de Saúde, bem como à profissão de Fisioterapeuta.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão II

Carga horária: 70 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por serviços e/ou atividades prestadas à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

3º Período

Disciplina: Farmacologia Básica

Carga horária: 40 horas

Ementa: Introdução a Farmacologia. Aspectos Farmacocinéticos. Aspectos Farmacodinâmicos. Farmacologia do Sistema Nervoso. Farmacologia Cardiovascular e Renal. Diabetes. Deslipidemias. Anticoagulantes. Interações entre medicamentos e exames laboratoriais.

Bibliografia básica:

1) KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia: básica e clínica.** Tradução de: Penildon Silva; PatriciaLydieVoeux. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1054 p.

2) RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia.** Tradução de: Penildon Silva; Patricia Josephine Voeux. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p.

3) GOODMAN, Alfred Gilman; LIMBIRD, Lee E.; HARDMAN, Joel G. (Ed.). Goodman & Gilman. **As bases farmacológicas da terapêutica.** Tradução de: Carla de Mello Vorsatz. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. 1647 p. , il.

Bibliografia complementar:

- 1) OGA, Seizi; BASILE, Aulus C.; CARVALHO, Maria Fernanda. **Guia Zanini – Oga de interações medicamentosas**: base teórica das interações. São Paulo: Atheneu, 2002. 390 p.
- 2) SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1374 p. ,il
- 3) FONSECA, Almir Lourenço da. **Interações medicamentosas**. 3. ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.

Disciplina: Microbiologia e Imunologia

Carga horária: 80 horas

Ementa: Taxonomia e classificação bacteriana, morfologia e citologia bacteriana/teoria das colorações. Fisiologia, nutrição, metabolismo e reprodução bacteriana. Genética de microrganismos. Relação parasita-hospedeiro. Patogenia microbiana. Características morfofisiológicas dos fungos. Interação e importância dos fungos na saúde humana e indústria. Estrutura e classificação dos vírus. Replicação dos vírus animais. Imunidade inata e adaptativa, células do sistema imune e órgãos linfóides, antígenos, moléculas que reconhecem antígenos, sistema complemento, hipersensibilidade, tolerância e doenças auto-imunes.

Bibliografia básica:

- 1) ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; POBER, Jordan S. **Imunologia celular e molecular**. Tradução: Raymundo Martagão Gesteira. 6.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
- 2) MURRAY, Patrick R. et al. **Microbiologia médica**. Tradução de: Patricia Josephine Voeux. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 604 p. , il.
- 3) TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine. **Microbiologia**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia complementar:

- 1) JANEWAY JUNIOR, Charles A. et al. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. Tradução de: Cristina Bonorino et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767 p. , il. color.
- 2) ROSEN, Fred S; GEHA, Raif S. **Estudos de casos em imunologia: um guia clínico**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 255 p. il;color.
- 3) BROOKS, Geo F.; BUTEL, Janet S.; STEPHEN, A. Morse. Jawetz, Melnick e Adelberg. **Microbiologia médica**. Tradução de: Patricia Josephine Voeux. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611 p. , il.

Disciplina: Fisiologia Humana

Carga horária: 80 horas

Ementa: Organização funcional do corpo humano. Estudo fisiológico dos sistemas muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, renal, digestório, reprodutor masculino, reprodutor feminino e endócrino.

Bibliografia básica:

- 1) AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3ª edição. Guanabara Koogan, 2008.
- 2) BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. **Fisiologia**. Tradução de: Charles Alfred Esberard et al. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p. ,
- 3) GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução: Charles Alfred Esberard et al. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia complementar:

- 1) COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Tradução de: Charles Alfred Esberard et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 392 p. , il.
- 2) WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. Tradução de: Marcos Ikeda. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. 709 p.
- 3) KOEPPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A (Ed.). **Berne e Levy fisiologia**. Tradução de: Adriana Pitella Sudré. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 844 p. ,il, color.

Disciplina: Massoterapia

Carga horária: 80 horas

Ementa: Introdução à massoterapia: conceitos e histórico. Técnicas de massoterapia e manipulação. A massoterapia e a manipulação na reabilitação neuro-músculo-esquelética.

Bibliografia básica:

- 1) FRITZ, S. **Fundamentos da Massagem Terapêutica**. 2ª ed. Editora Manole. 2002.
- 2) BROWN, D W. **Massagem terapêutica: introdução prática**. Tradução de: Mirtes Frange de Oliveira Pinheiro. São Paulo: Manole, 2001.
- 3) DOMENICO, G.; WOOD, E. C. **Técnicas de massagem de Beard**. Trad. Fernando Gomes do Nascimento. 4 ed. São Paulo:Manole, 1998.

Bibliografia complementar:

- 1) GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução: Charles Alfred Esberard et al. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 2) MCMINN, Robert MathenHay; ABRAHAMS, P. H.; HUTCHINGS, R. T. **Atlas colorido de anatomia humana**. Tradução de: Nader Wafae. 4. ed. São Paulo: Manole, 2000. 351 p. , il. color.
- 3) NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. Tradução de: Carlos Romualdo Rueff Barroso et al. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 548 p. , il. color.

Disciplina: Eletrotermofototerapia

Carga horária: 80 horas

Ementa: Conceituar os diferentes recursos. Compreender seus efeitos fisiológicos nos diferentes tecidos, suas ações clínicas e técnicas de aplicação. Contra-indicações e precauções dos recursos eletrotermofototerápicos.

Bibliografia básica:

- 1) KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah (Org.). **Eletroterapia de Clayton**. Tradução de: Fernando Gomes do Nascimento. 10. ed. São Paulo: Manole, 1998. 350 p
- 2) STARKEY, Chad. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. Tradução de: Cíntia Fragoso. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.
- 3) LOW, John. **Eletroterapia Explicada**. São Paulo/: Barueri: Manole, 2001.

Bibliografia complementar:

- 1) GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução: Charles Alfred Esbérardet al. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 2) HAYES, Karen W. **Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos**. Tradução de: Maria da Graça Figueiró da Silva. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- 3) ROBINSON, A. J. , SNYDER-MACKLER, L. **Eletrofisiologia Clínica**. Artmed, 2001.

Disciplina: Psicomotricidade

Carga horária: 40 horas

Ementa: Fundamentos e teorias das práticas psicomotoras e de sua aplicabilidade. Instrumental básico para as técnicas de exame psicomotor. Diagnóstico psicomotor. Intervenção psicomotora e prognóstico de seus resultados.

Bibliografia básica:

- 1) FONSECA, V. **Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e retrogênese**. Porto Alegre: Editora: Artes Médicas, 1998.
- 2) LE BOUCHE, Jean. **A educação psicomotora**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1988.
- 3) FONSECA, V. **Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Bibliografia complementar:

- 1) ECKERT, H. M. **Desenvolvimento Motor**. São Paulo: Manole, 1993.
- 2) LEVIN, Esteban. **A Clínica Psicomotora: o corpo na linguagem**. Tradução de Julieta Jerusalinsky. Petrópolis: Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.
- 3) ROSEMBERG, Sérgio. **Neuropediatria**. São Paulo: Sarvier, 1998. 330 p.

Disciplina: Atividades complementares III

Carga horária: 40 horas

Ementa: As atividades complementares do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por: atividades de pesquisa e iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade; participação em seminários, congressos, cursos de extensão e de atualização; disciplinas e estágios (observacionais ou não) extracurriculares; participação em eventos diversos, ligados ao curso e à área de Saúde, bem como à profissão de Fisioterapeuta.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão III

Carga horária: 70 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por serviços e/ou atividades prestadas à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

4º Período

Disciplina: Patologia

Carga horária: 80 horas

Ementa: Processos patológicos gerais correspondentes às reações do organismo frente agentes agressores físicos, mecânicos, químicos e biológicos. Alterações celulares e intersticiais.

Neoplasias. Inflamações. Doenças granulomatosas. Imunopatologia. Alterações do crescimento e do desenvolvimento. Alterações circulatórias – distúrbios hemodinâmicos.

Bibliografia básica:

- 1) BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Ed.). **Bogliolo Patologia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 364 p. , il. color.
- 2) ROBBINS, Stanley Leonard Rosen et al. **Patologia Estrutural e funcional**. Tradução de: Jane Bardawil Barbosa; Marcio Moacyr de Vasconcelos; Patricia Josephine Voeux. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251 p.
- 3) KUMAR, Vinay et al. **Robbins & Cotran bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p. , il. color.

Bibliografia complementar:

- 1) KUMAR, - Robins, **Patologia básica**. 8ed. Elsevier. 2008.
- 2) GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. **Cecil medicina**. Tradução de: Adriana Pittella Sudré et al. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 1. 1766 p.
- 3) KLATT, Edward C.; KUMAR, Vinay. **Robbins revisão de patologia**. Tradução de: Cláudia Lúcia Caetano de Araújo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Disciplina: Avaliação em Fisioterapia

Carga horária: 80 horas

Ementa: Introdução à avaliação física: anamnese, perimetria, aferição da pressão arterial, teste de reflexos, medida de comprimento dos membros, medida de estatura, frequência respiratória e frequência cardíaca, testes de equilíbrio. Introdução à palpatória.

Bibliografia básica:

- 1) LOPEZ, Mário; MEDEIROS, José de Laurentys. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233 p.
- 2) PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 3) O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. Tradução de: Fernando Gomes do Nascimento. 5ª edição. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia complementar:

- 1) HOPPENFELD, S. **Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades**. Rio de Janeiro : Atheneu, 2001.
- 2) MARQUES, A. P. **Manual de goniometria**. São Paulo: Manole, 1997.
- 3) SWARTZ, Mark H. **Tratado de semiologia médica: história e exame clínico**. Tradução de: Alexandre Maceri Midão et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 908 p.

Disciplina: Hidroterapia e Mecanoterapia

Carga horária: 80 horas

Ementa: A influência da gravidade sobre o movimento humano no solo e no meio líquido. Propriedades físicas da água. Recursos e técnicas hidrocinesioterapêuticas. Indicações e contra-indicações para a hidroterapia. Mecanoterapia: definição e recursos atuais. A utilização da mecanoterapia na reabilitação.

Bibliografia básica:

- 1) RUOTI, R. G et al. **Reabilitação Aquática**. São Paulo: Ed. Manole , 2000.
- 2) BECKER, B. E & COLE, A. J. **Terapia Aquática Moderna**. São Paulo: Ed. Manole, 2000.
- 3) CAMPION, M. R. **Hidroterapia: Princípios e Práticas**. São Paulo: Ed. Manole, 2000.

Bibliografia complementar:

- 1) BATES, Andréa et al. **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 1998.
- 2) KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. (Ed.). **Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen**. Tradução de: Solange Aparecida Colombo Pessini Siepierski et al. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994. v. 1. 707 p.
- 3) LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Disciplina: Cinesioterapia

Carga horária: 80 horas

Ementa: Introdução à Cinesioterapia. Aspectos históricos e conceituação. Recursos cinesioterapêuticos. Alongamento muscular; Fortalecimento muscular; Mobilizações articulares; Estabilização e propriocepção articular. Avaliação cinesioterapêutica.

Bibliografia básica:

- 1) ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. **Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia**. São Paulo: Manole, 2002. 550 p.
- 2) KISNER, Carolyn. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1998.
- 3) PETERSEN, Cheryl F. **Testes de Movimentos Ativos e Passivos**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia complementar:

- 1) CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Cinesiologia da musculação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 144 p.
- 2) ALTER, Michael J. **Ciência da flexibilidade**. Tradução de : Maria da Graça Figueiró da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 365 p
- 3) NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. Tradução de: Carlos Romualdo Rueff Barroso et al. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 548 p. , il. color.

Disciplina: Diagnóstico por Imagem

Carga horária: 40 horas

Ementa: Métodos de diagnóstico por imagem. Análise e compreensão dos vários tipos de imagens. Relações com patologias do corpo humano.

Bibliografia básica:

- 1) BONTRAGER, K L. **Tratado de técnica radiológica e base anatômica.** Tradução de: Aline Vecchi et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- 2) JUHL, J H.; CRUMMY, A.B.; KUHLMAN, J E. (Ed.). Paul e Juhl. **Interpretação radiológica.** Tradução de: Fernando Diniz Mundim; Maria de Fátima Azevedo; Telma Lúcia de Azevedo Hennemann. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- 3) MÖLLER, T. B.; REIF, E. **Atlas de anatomia radiológica.** Tradução de: Eduardo Cotecchia Ribeiro; João Pedro Stein. 2. ed. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia complementar:

- 1) NOVELLINE, R.A. **Fundamentos de Radiologia de Squire.** Tradução de: Ane Rose Bolner. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999
- 2) WEBB W. Richard; MÜLLER, Nestor L.; NAIDICH, David P. **TC de alta resolução do pulmão.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 596 p.
- 3) GREENSPAN, A. **Radiologia ortopédica.** Tradução de: Cláudia Lúcia Caetano de Araújo. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Disciplina: Psicologia em Saúde

Carga horária: 40 horas

Ementa: Conceituação de ciência psicológica e suas relações com o processo saúde doença. Contribuições da Psicologia enquanto área aplicada para a saúde e o desenvolvimento humano. O processo de tratamento e suas diversas abordagens no contexto das teorias modernas em Psicologia da saúde.

Bibliografia básica:

- 1) VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Tradução de: José Cipolla Neto et al. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- 2) COUTINHO, M. **Psicologia da Educação.** Belo Horizonte. Editora Lê, 1998.
- 3) FALCÃO, G. M. **Psicologia da aprendizagem.** Ed. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia complementar:

- 1) CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 157 p.
- 2) SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. Tradução de: Ricardo Demétrio de Souza Petersen et al. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- 3) WEIL, P. **O Corpo Fala**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Disciplina: Atividades complementares IV

Carga horária: 40 horas

Ementa: As atividades complementares do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por: atividades de pesquisa e iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade; participação em seminários, congressos, cursos de extensão e de atualização; disciplinas e estágios (observacionais ou não) extracurriculares; participação em eventos diversos, ligados ao curso e à área de Saúde, bem como à profissão de Fisioterapeuta.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão IV

Carga horária: 70 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por serviços e/ou atividades prestadas à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

5º Período

Disciplina: Métodos e Técnicas Cinesioterapêuticas

Carga horária: 80 horas

Ementa: Avaliação cinesiológica estática e dinâmica. Noções de técnicas cinesioterapêuticas dentro da reeducação postural global. Biomecânica das alterações posturais. A cinesioterapia no tratamento das alterações posturais. Introdução à técnicas complementares no tratamento das alterações posturais.

Bibliografia básica:

- 1) KISNER, Carolyn. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1998.
- 2) BIENFAIT, M. **Os desequilíbrios estáticos: filosofia, patologia e tratamento fisioterápico**. Ed. Summus, 3ª Edição, 1995.
- 3) EDMOND, Susan L. **Manipulação e Mobilização: Técnicas para Membros e Coluna**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia complementar:

- 1) FRONTEIRA, Walter R.; DAWSON, David M.; SLOVIK, David M. **Exercício físico e reabilitação**. Tradução de: Maria da Graça Figueiró da Silva; Jussara Burnier. Porto Alegre: Artmed, 2001. 420 p
- 2) STEENKS, M. H.; WIJER, A. de. **Disfunções da articulação temporomandibular: do ponto de vista da fisioterapia e da odontologia**. Tradução de: Hildegard Thiemann Backup. São Paulo: Santos, 1996. 271 p
- 3) NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. Tradução de: Carlos Romualdo Rueff Barroso et al. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 548 p. , il. color.

Disciplina: Fisioterapia em Traumatologia e Ortopedia

Carga horária: 120 horas

Ementa: Introdução à Traumato-Ortopedia. Lesões traumáticas: fraturas. Lesões de partes moles. Principais afecções ortopédicas. Distúrbios ortopédicos na infância. Prevenção de lesões traumato-ortopédicas. Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico aplicada à Traumato-Ortopedia. Tendinopatias. Ligamentopatias. Lesões Musculares. Fraturas. Desordens Têmpero-mandibulares. Disfunções da coluna vertebral. Planejamento, prescrição e execução do tratamento fisioterapêutico nas diferentes afecções traumato-ortopédicas. Prevenção nas doenças traumato-ortopédicas.

Bibliografia básica:

- 1) MAGEE, David, J; ZACHAZEWSKI, James E.; William S. **Avaliação musculoesquelética**. Editora Manole, 2013.
- 2) GREVE, J. M., AMATUZZI, M. M., **Medicina de Reabilitação Aplicada à Ortopedia e Traumatologia**. São Paulo, Rocca. 1999.

3) OKESON, Jeffrey P. **Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão**. 4ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

Bibliografia complementar:

1) ELLENBECKER, TODD S. **Reabilitação dos Ligamentos do Joelho**. São Paulo, Manole, 2002.

2) CIPRIANO, J. J.; JAHN, W. T.; WHITE, M. E. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. Tradução de: Nelson Gomes de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Manole, 1999.

3) APLEY, A. G; SOLOMON, L. **Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

Disciplina: Fisioterapia em Neurologia Adulto

Carga horária: 120 horas

Ementa: Patologias que acometem o Sistema Nervoso Central e Periférico. Principais alterações neuromotoras em consequência de episódios traumáticos agudos. Processos patológicos neurológicos agudos e degenerativos. Sinais e sintomas das principais disfunções neuromotoras. Prevenção de lesões neurológicas. Fisioterapia aplicada a pacientes com distúrbios do sistema neuromuscular. Avaliação do paciente neurológico. Diagnóstico fisioterapêutico. Programação terapêutica e execução da terapia; Métodos e técnicas de reeducação neuromuscular. O tratamento fisioterapêutico nas afecções neurológicas mais comuns. Prevenção das doenças neurológicas.

Bibliografia básica:

1) EDWARDS, Susan. **Fisioterapia neurológica: uma abordagem centrada na resolução de problemas**. Tradução de: Maria da Graça Figueiró da Silva. Porto Alegre: Artmed, 1999. 224 p.

2) LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2002.

3) COLLINS, Robert C. **Neurologia**. Tradução de: Fernando Diniz Mundim. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia complementar:

1) DAVIES, PATRÍCIA M.: **Passos a Seguir**. São Paulo, Manole, 1996.

2) UMPHRED, A. D. **Fisioterapia Neurológica** Tradução de: Lilia Bretenitz Ribeiro. 2. ed. São Paulo: Manole, 1994.

3) STOKES, Maria. **Neurologia para fisioterapeutas**. Tradução de: Terezinha Oppido. São Paulo: Premier, 2000. 402 p.

Disciplina: Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia

Carga horária: 40 horas

Ementa: Atenção na saúde da mulher no climatério, menopausa e na gestação. Revisão anatômica, fisiológica sobre as alterações corporais da gestante; protocolos de avaliação, cinesioterapia e hidroterapia. Atuação da fisioterapia no pré-parto, parto, puerpério e aleitamento materno. Incontinências urinárias: métodos e técnicas de avaliação, diagnóstico e tratamento voltados para reeducação uroginecológica. Prevenção das doenças gineco-obstétricas.

Bibliografia básica:

- 1) DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren. **Current obstetrícia e ginecologia:** diagnóstico e tratamento. Tradução de: Carlos Henrique Cosendey. 9. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill, 2004.
- 2) BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada a Obstetrícia.** 3ª ed. Rio de Janeiro Editora Medsi, 2002.
- 3) POLDEN, M; MANTLE, J. **Fisioterapia em Obstetrícia e Ginecologia.** São Paulo Editora Santos, 1997.

Bibliografia complementar:

- 1) MORENO, Adriana. **Fisioterapia em Uroginecologia.** Editora Manole, 2004.
- 2) KATZ, J. **Exercícios Aquáticos na Gravidez.** São Paulo, Editora Manole, 1999.
- 3) SOUZA, Elza Lúcia Baracho Lotti de. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia: aspectos de ginecologia e neonatologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. 547 p

Disciplina: Fisioterapia na Atenção Primária

Carga horária: 40 horas

Ementa: A fisioterapia na prevenção e promoção da saúde da população em suas relações com o ambiente. Estudo sobre o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde. O atendimento primário em saúde à população.

Bibliografia básica:

- 1) REBELATTO, José Rubens; BOTOME, Sílvia Paulo. **Fisioterapia no Brasil:** fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. 309 p.
- 2) ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 570 p.
- 3) POLLOCK, Michael L.; WILMORE, Jack H. **Exercícios na saúde e na doença:** avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Tradução de: Maurício Leal Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993. 718 p.

Bibliografia complementar:

- 1) DE LISA, J. A.; GANS, B.M. **Tratado de medicina de reabilitação: princípios e práticas.** Tradução de: Cristina Uras Breternitz et al. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.
- 2) BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Organização de textos por Alexandre de Moraes. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 389 p.

3) JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Tradução de: Ricardo Savaris. Porto Alegre: Artmed, 1999. 328 p

Disciplina: Atividades complementares V

Carga horária: 40 horas

Ementa: As atividades complementares do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por: atividades de pesquisa e iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade; participação em seminários, congressos, cursos de extensão e de atualização; disciplinas e estágios (observacionais ou não) extracurriculares; participação em eventos diversos, ligados ao curso e à área de Saúde, bem como à profissão de Fisioterapeuta.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão V

Carga horária: 70 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por serviços e/ou atividades prestadas à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

6º Período

Disciplina: Fisioterapia em Reumatologia

Carga horária: 120 horas

Ementa: Doenças reumáticas inflamatórias, degenerativas e osteometabólicas. Procedimentos clínicos indispensáveis às patologias reumáticas. Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico do

paciente reumatológico. Tratamento fisioterápico das principais afecções reumáticas. Órteses e adaptações em reumatologia. Prevenção nas doenças reumatológicas.

Bibliografia básica:

- 1) HALL, Carrie M; BRODY, Lori Thein. **Exercício Terapêutico na Busca da Função**. 3ª edição. Editora Guanabara Koogan , 2012.
- 2) CARVALHO, Marco Antônio P.; LANNA, Cristina Costa Duarte; BÉRTOLO, Manoel Barros. **Reumatologia: diagnóstico e tratamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 689 p.
- 3) GABRIEL, Maria R. Serra; PETIT, J. Díaz; CARRIL, Maria L. de Sande. **Fisioterapia: em traumatologia ortopédica e reumatologia**. Tradução de: Eliane Ferreira; Lúcia Helena Dias de Oliveira Bastos; Ismar Emanuel D'Oliveira Bastos. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 402 p.

Bibliografia complementar:

- 1) GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. **Cecil medicina**. Tradução de: Adriana Pittella Sudré et al. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 1. 1766 p.
- 2) GOLDING, Douglas N. **Reumatologia em Medicina e Reabilitação**. Rio de Janeiro. Atheneu, 2001.
- 3) MOREIRA, Caio; CARVALHO, Marco Antônio P. **Reumatologia: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

Disciplina: Fisioterapia Neuropediátrica

Carga horária: 80 horas

Ementa: Tópicos do desenvolvimento motor normal. Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico em neuropediatria. Identificação das principais alterações no desenvolvimento. Principais patologias do sistema nervoso em formação. Abordagem fisioterapêutica em Neuropediatria. Prevenção das doenças neuropediátricas.

Bibliografia básica:

- 1) MARCONDES, Eduardo et al. **Pediatria básica: pediatria clínica geral**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. v. 2. 984 p.
- 2) ROSEMBERG, Sérgio. **Neuropediatria**. São Paulo: Sarvier, 1998. 330 p.
- 3) EDWARDS, S. **Fisioterapia Neurológica**. Manole, 1999.

Bibliografia complementar:

- 1) FLEHMIG, I. **Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês**. Tradução de: Samuel Arão Reis. São Paulo: Atheneu, 2000.

2) RODRIGUES, Maria de Fátima A.; MIRANDA, Silvana de Moraes. **A estimulação da criança especial em casa: entenda o que acontece no sistema nervoso da criança deficiente e como você pode atuar sobre ele.** São Paulo: Atheneu, 2001.

3) COELHO, Marinete S. **Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde.** São Paulo: Atheneu, 1999. 228 p.

Disciplina: Fisioterapia Respiratória

Carga horária: 80 horas

Ementa: Patologias pulmonares. Insuficiência respiratória aguda ventilatória e oxigenativa. Pneumonia. Doenças infecciosas relacionadas à Síndrome de Imunodeficiência adquirida (AIDS). Tuberculose Pulmonar. Pneumotórax. Câncer de pulmão. DPOC. Asma. Pneumopatias profissionais. Tromboembolismo pulmonar. Edema Agudo de Pulmão. Trauma torácico e Síndrome do Desconforto Respiratório Aguda (SDRA). Prevenção de doenças pulmonares. Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico nas disfunções pulmonares crônicas e agudas: técnicas e recursos fisioterápicos empregados no tratamento. Tratamento pré e pós-cirúrgico ambulatorial. Prevenção nas doenças pulmonares.

Bibliografia básica:

1) BETHLEM, N. **Pneumologia.** 4 ed. São Paulo: Manole, 1999.

2) MACHADO, Maria da Gloria. **Bases da Fisioterapia Respiratória.** Editora Guanabara Koogan, 2008.

3) KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória.** São Paulo: Atheneu, 2004. 236 p.

Bibliografia complementar:

1) SMITH, M; BALL, V. **Cardiorrespiratório para fisioterapeutas.** Tradução de: Maria Ignês Zanetti Feltrin. São Paulo: Premier, 2004.

2) GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis (Ed.). **Cecil medicina.** Tradução de: Adriana Pittella Sudré et al. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 1. 1766 p.

3) AIRES, M. M. **Fisiologia.** 3ª edição. Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: Fisioterapia Geriátrica

Carga horária: 40 horas

Ementa: O envelhecimento e sua influência no movimento e independência. Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico voltado à Geriatria. Atuação fisioterapêutica junto a indivíduos idosos, na prevenção e no tratamento de patologias. Atendimento individual, em grupo e para idosos institucionalizados.

Bibliografia básica:

- 1) REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva (Org). **Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso.** São Paulo: Manole, 2004. 455 p.
- 2) GUCCIONE, Andrew A; WONG, Rita A; AVERS, Dale. **Fisioterapia Geriátrica.** 3ª Edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013.
- 3) FREITAS, Elizabete Viana de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1573 p

Bibliografia complementar:

- 1) FRANK, Andréa Abdala; SOARES, Eliane de Abreu. **Nutrição no envelhecer.** São Paulo: Atheneu, 2004. 300 p.
- 2) GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis (Ed.). **Cecil medicina.** Tradução de: Adriana Pittella Sudré et al. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 1. 1766 p.
- 3) LORDA, C. Raúl. **Recreação na terceira idade.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 123 p.

Disciplina: Fisioterapia em Oncologia

Carga horária: 40 horas

Ementa: Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico no diferentes tipos de neoplasias e seus efeitos tardios. Câncer de mama. Câncer ósseo, pulmonar, cerebral e de medula espinhal. Atuação da fisioterapia junto aos pacientes oncológicos.

Bibliografia básica:

- 1) CAMARGO, Márcia Colliri; MARX, Angela Gonçalves. **Reabilitação física no câncer de mama.** São Paulo: Roca, 2000.
- 2) FAUCI, Anthony S. et al (Ed.). **Harrison medicina interna.** Tradução de: Ademar Valadares Fonseca et al. 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.
- 3) GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis (Ed.). **Cecil medicina.** Tradução de: Adriana Pittella Sudré et al. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 1. 1766 p.

Bibliografia complementar:

- 1) ROBBINS, Stanley Leonard Rosen et al. **Patologia estrutural e funcional.** Tradução de: Jane Bardawil Barbosa; Marcio Moacyr de Vasconcelos; Patricia Josephine Voeux. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000
- 2) MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. **Atlas de mortalidade por câncer em Minas Gerais e macrorregiões: 1979-2005.** Belo Horizonte: SES/MG, 2008.
- 3) BRASIL. Ministério da saúde. **Instituto Nacional de Câncer. Programa de ensino.** Rio de Janeiro: INCA, 2005.

Disciplina: Fisiologia do Exercício

Carga horária: 40 horas

Ementa: A fisiologia do exercício em seus múltiplos aspectos. O organismo humano na presença de exercícios e em repouso: o comportamento do sistema respiratório e cardiovascular. O metabolismo durante a atividade física. A fisiologia do exercício em situações especiais.

Bibliografia básica:

- 1) WILMORE, J.H. & COSTILL, D. L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. São Paulo: Manole, 2001.
- 2) McARDLE, W.D., KATCH, V.L., KATCH, F.L. **Fisiologia do Exercício– nutrição e desempenho humano**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- 3) MAUGHAN, R.; GLEESON, M. e GREENHAFF, P. L. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento**. São Paulo: MANOLE, 2000.

Bibliografia complementar:

- 1) WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2000.
- 2) ROBERGS, R. A. & ROBERTS, S. O. **Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício para Aptidão, Desempenho e Saúde**. São Paulo: PHORTE, 2002.
- 3) AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. Tradução de: Giuseppe Taranto. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 239 p.

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Carga horária: 200 horas

Ementa: Prática supervisionada nas intervenções Fisioterapêuticas, especialmente Fisioterapia em atenção primária e na reabilitação clínica de disfunções cinético-funcionais.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades complementares VI

Carga horária: 40 horas

Ementa: As atividades complementares do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por: atividades de pesquisa e iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade; participação

em seminários, congressos, cursos de extensão e de atualização; disciplinas e estágios (observacionais ou não) extracurriculares; participação em eventos diversos, ligados ao curso e à área de Saúde, bem como à profissão de Fisioterapeuta.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão VI

Carga horária: 70 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por serviços e/ou atividades prestadas à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

7º Período

DISCIPLINAS OPTATIVAS - 7º período: “Libras – Língua Brasileira de Sinais”; “Empreendedorismo” e “Português”

Disciplina: Libras – Língua Brasileira de Sinais

Carga horária: 40 horas

Ementa: Noções e aprendizado básico de Libras. Características fonológicas. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo.

Bibliografia básica:

1) CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkíria Duarte. MAURÍCIO, Aline Cristina L. NOVO DEIT-LIBRAS: **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**. 2 vol., EDUSP, 2013.

2) UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS. Faculdade de fonoaudiologia de Juiz de Fora. **Língua brasileira de sinais – Libras**. Instrutor: Daniel Moraes de Souza. Professora: Maria Aparecida Sales. Juiz de Fora: UNIPAC, 2003. 12 p.

3) QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Artmed, 2004.

Bibliografia complementar:

1) BRASIL. Ministério de Educação e Cultura .O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa /.Secretaria de Educação Especial. **Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos** - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunosurdos.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2018

2) VILHALVA, Shirley. **Despertar do silêncio**. Itaipava: Arara Azul, [200?]. Disponível em:<http://editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo_port.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2018

3) QUADROS, Ronice Muller de; VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de . **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Florianópolis: Ara Azul, 2006. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/pdf/livro1.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2014

Disciplina: Empreendedorismo

Carga horária: 40 horas

Ementa: Conceitos de Empreendimento e Empreendedorismo. As Bases do Empreendedorismo. A Formação da Personalidade. As características do indivíduo empreendedor. Os grupos de valores. O Processo Comportamental do Empreendedor. Necessidades do Empreendedor. O Empreendedor e suas Habilidades. O Conhecimento para Empreender. A Empresa de Pequena dimensão. A empresa e a sociedade. O processo evolutivo das empresas. O Plano de negócios: importâncias e utilidades.

Bibliografia básica:

1) BERNARDI, Luíz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003. 314 p.

2) DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luisa**. São Paulo: Cultura, 1999.

3) THOMPSON JÚNIOR, A.A.; STRICKLAND III, A. J. **Planejamento estratégico: elaboração, implementação e execução**. São Paulo: Pioneira, 2000. 431 p.

Bibliografia complementar:

1) DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299 p.

2) CANNIE, Joan Koob; CAPLIN, Donald. **Mantendo clientes fiéis e para sempre**. Tradução: Gladys Pinheiro Weizel. São Paulo: Makron Books, 1994. 330p.

3) DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999. 275p.

Disciplina: Português

Carga horária: 40 horas

Ementa: Ciência da Comunicação. Estilo. Tipo de discurso. Narração, descrição e dissertação. Resumo e resenha. Correspondência e redação técnica. Dificuldades mais frequentes na língua Portuguesa. Trabalhar textos das relações étnico-raciais no estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e suas repercussões ao longo da história do país, Educação ambiental e Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

- 1) CIPRONETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008. 584 p. ,il. color.
- 2) GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 20^a. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001. 539 p.
- 3) M., D. S.; ZILBERKNOP, L.S. **Português instrumental**. 23. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2002. 576 p.

Bibliografia complementar:

- 1) CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 6^a edição. Editora Lexicon Editorial, Rio de Janeiro, 2013.
- 2) FÁVERO, Leonor Lopes . **Coesão e coerência textuais**. 11 ed. rev. atual. São Paulo: Ática, 2014. 104 p.
- 3) FIORIN, José Luis; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para Entender o Texto: Leitura e Redação**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

Disciplina: Fisioterapia em Cardiologia

Carga horária: 80 horas

Ementa: Sinais e sintomas de doenças cardíacas. Principais descompensações em cardiopatias. Insuficiência cardíaca e insuficiência coronariana. Infarto agudo do miocárdio. Cardiopatias congênitas. Pré e pós-operatório na cirurgia coronariana. Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico de pacientes cardíacos. Objetivos terapêuticos na recuperação das patologias clínicas e cirúrgicas do sistema cardiovascular. Reabilitação das enfermidades cardiovasculares em condições clínicas e cirurgicamente tratáveis. Métodos para o programa de condicionamento e / ou reabilitação cardiovascular. Objetivos terapêuticos. Prevenção das doenças cardiovasculares.

Bibliografia básica:

- 1) REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação.** São Paulo: Roca, 2000. 417 p.
- 2) IRWIN, S. **Fisioterapia Cardiopulmonar.** 2ª ed. São Paulo, Manole. 1994.
- 3) KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva: cardiologia.** São Paulo: Atheneu, 2002. 478 p.

Bibliografia complementar:

- 1) FAUCI, Anthony S. et al (Ed.). **Harrison medicina interna.** Tradução de: Ademar Valadares Fonseca et al. 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.
- 2) GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis (Ed.). **Cecil medicina.** Tradução de: Adriana Pittella Sudré et al. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 1. 1766 p.
- 3) AIRES, M. M. **Fisiologia.** 3ª edição. Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: Fisioterapia Hospitalar

Carga horária: 120 horas

Ementa: O paciente hospitalizado. Abordagem, avaliação e diagnóstico fisioterapêutico na Unidade de Terapia Intensiva para o paciente adulto e infantil. Ventilação Mecânica e suas implicações. O paciente grave. Complicações da restrição ao leito.

Bibliografia básica:

- 1) SARMENTO, George, J.V. **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia.** 2ª edição. Editora Manole, 2011.
- 2) KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva: neurologia.** São Paulo: Atheneu, 2003. 346 p.
- 3) KNOBEL, Elias. **Terapia Intensiva: hemodinâmica.** São Paulo: Atheneu, 2003.

Bibliografia complementar:

- 1) KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1999. v. 1. 822 p.
- 2) GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis (Ed.). **Cecil medicina.** Tradução de: Adriana Pittella Sudré et al. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 1. 1766 p.
- 3) AIRES, M. M. **Fisiologia.** 3ª edição. Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: Fisioterapia em Órteses e Próteses

Carga horária: 40 horas

Ementa: Princípios da ortetização e protetização. Principais órteses, recursos técnicos e próteses. Indicações, prescrições de próteses e órteses. Reabilitação com o uso de próteses e órteses.

Bibliografia básica:

1) BARAÚNA, M. A. et al. Avaliação do equilíbrio estático em indivíduos amputados de membros inferiores através da biofotogrametria computadorizada. **Revista brasileira de fisioterapia**, São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, v.10, n.1, p. 83-90, il. jan./mar. 2006.

2) UMPHRED, A. D. **Fisioterapia Neurológica** Tradução de: Lilia Bretenitz Ribeiro. 2. ed. São Paulo: Manole, 1994.

3) KISNER, Carolyn. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1998.

Bibliografia complementar:

1) OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. Barueri: Manole, 2003. 202 p.

2) MCMINN, Robert MathenHay; ABRAHAMS, P. H.; HUTCHINGS, R. T. **Atlas colorido de anatomia humana**. Tradução de: Nader Wafae. 4. ed. São Paulo: Manole, 2000. 351 p. , il. color.

3) GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. **Cecil medicina**. Tradução de: Adriana Pittella Sudré et al. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 1. 1766 p.

Disciplina: Terapias Complementares

Carga horária: 40 horas

Ementa: Apresentação de diversos tipos de terapêuticas existentes que possam ser utilizadas por fisioterapeutas em seus pacientes, para intervir no processo de saúde-doença, nos níveis de prevenção, promoção, e recuperação da saúde.

Bibliografia básica:

1) CHANTEPIE, A. , **Osteopatia clínica e prática**. São Paulo; Andrei, 2007, p.436.

2) ISACOWITZ, Rael; CLIPPINGER, Karen. **Anatomia do Pilates** - Guia de Pilates de Solo Para o Aumento da Estabilidade do Core e do Equilíbrio. São Paulo, Manole, 2013. 204 p.

3) MOLE, PETER, HICKS, ÂNGELA , HICKS, JOHN. **Acupuntura Constitucional dos Cinco Elementos**. Editora: ROCA. 1 ed.

Bibliografia complementar:

1) GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução: Charles Alfred Esberard et al. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

2) MCMINN, Robert MathenHay; ABRAHAMS, P. H.; HUTCHINGS, R. T. **Atlas colorido de anatomia humana**. Tradução de: Nader Wafae. 4. ed. São Paulo: Manole, 2000. 351 p. , il. color.

3) NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. Tradução de: Carlos Romualdo Rueff Barroso et al. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 548 p. , il. color.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária: 40 horas

Ementa: Planejamento da pesquisa acadêmica: estrutura do trabalho acadêmico. Projeto de pesquisa. Metodologia científica conforme projeto pedagógico. Coleta de dados. Desenvolvimento do trabalho científico. Análise e tratamento de dados. Estudo das relações étnico-raciais na história e cultura afro-brasileira e indígena e suas repercussões ao longo da história do país. Educação ambiental. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

- 1) OLIVEIRA, Rosy Mara. **Manual para apresentação de trabalhos científicos: TCCs, Monografias, Dissertações e Teses.** UNIPAC. Barbacena/MG, 2014,141p. Disponível em: <http://www.unipac.br/site/bb/guias/manual_de_normalizacao2014.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.
- 2) RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 144 p.
- 3) SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar:

- 1) TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** 12.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- 2) PÁDUA, Elisabete Matalho Marchesini de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2003. 120 p.
- 3) LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 219 p.

Disciplina: Estágio supervisionado II

Carga horária: 200 horas

Ementa: Prática supervisionada em Fisioterapia, especialmente nas seguintes áreas: Geriátrica, Oncológica, Traumato-ortopédica, Reumatológica, Neurológica e Respiratória.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades complementares VII

Carga horária: 40 horas

Ementa: As atividades complementares do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por: atividades de pesquisa e iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade; participação em seminários, congressos, cursos de extensão e de atualização; disciplinas e estágios (observacionais ou não) extracurriculares; participação em eventos diversos, ligados ao curso e à área de Saúde, bem como à profissão de Fisioterapeuta.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão VII

Carga horária: 70 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por serviços e/ou atividades prestadas à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

8º Período

Disciplina: Fisioterapia Desportiva

Carga horária: 40 horas

Ementa: Fisioterapia Desportiva: conceito e histórico. Anatomia e Fisiologia aplicada ao esporte. Biomecânica aplicada ao esporte. Avaliação e Tratamento das lesões esportivas. Radiologia aplicada ao esporte. Primeiros socorros no esporte. Lesões Específicas dos esportes mais comuns.

Bibliografia básica:

1) COHEN, Moisés; ABDALLA, Renê Jorge. **Lesões nos esportes: diagnóstico, prevenção, tratamento.** Rio de Janeiro: Revinter, 2003

2) PETERSON, Lars; RENSTRÖM, Per. **Lesões do esporte: Prevenção e tratamento**. Tradução de: All Tasks Traduções Técnicas. 3. ed. Barueri: Manole, 2002

3) GREVE, Júlia Maria D'Andréa; AMATUZZI, Marco Martins. **Medicina de reabilitação aplicada à ortopedia e traumatologia**. São Paulo: Roca, 1999.

Bibliografia complementar:

1) WOLINSKY, Ira; HICKSON, James F. (Ed.). **Nutrição no exercício e no esporte**. Tradução de: Maria Cleusa M. Goes; Paulo Marcos Oliveira. 2. ed. atual. São Paulo: Roca, 2002. 646 p.

2) MCGINNIS, Peter M **Biomecânica do esporte e exercício**. Tradução de: Jacques Vissoky; Maria da Graça Figueiró da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2002.

3) ELLENBECKER, TODD S. **Reabilitação dos Ligamentos do Joelho**. São Paulo, Manole, 2002.

Disciplina: Ergonomia

Carga horária: 40 horas

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos relativos à otimização da relação saúde-trabalho. Análise e reorganização do ambiente laboral. Identificação dos fatores de risco e medidas terapêuticas ocupacionais aplicáveis. Manutenção e resgate do melhor desempenho do sujeito produtivo.

Bibliografia básica:

1) LIDA, I. **Ergonomia Projeto e Produção**. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. Curitiba: Clã do Silva, 2002.

2) GRANDJAN, E. **Manual de Ergonomia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

3) MENDES René. **Patologia do trabalho**. 2. ed. atual. ampl. São Paulo: Atheneu, 2005. v. 1. 986 p.

Bibliografia complementar:

1) CARVALHO, A. J. P. F.; ALEXANDRE, N. M. C. Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental. **Revista brasileira de fisioterapia**, São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, v.10, n.1, p. 35-41, il. jan./mar. 2006.

2) DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. Tradução de: Ana Isabel Paraguay; Lúcia Leal Ferreira. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

3) RAMAZZINI, Bernardino. **As doenças dos trabalhadores**. Tradução de: Raimundo Estrela. 3. ed. São Paulo: Fundacentro, 2000. 325 p.

Disciplina: Fisioterapia Dermato-funcional

Carga horária: 40 horas

Ementa: Conhecimentos das diversas disfunções que acometem a derme. Princípios científicos dos métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos aplicados na prevenção e recuperação dos pacientes portadores de distúrbios dermatológicos.

Bibliografia básica:

- 1) GAMONAL, Aloísio. **Dermatologia elementar: compêndio de dermatologia**. 2. ed. Juiz de Fora: Aloísio Gamonal, 2002. 305 p.
- 2) MELLO, Pâmela Billig et al. Comparação dos efeitos da eletrolipólise transcutânea e percutânea sobre a gordura localizada na região abdominal e de flancos através da perimetria e análise de bioimpedância elétrica. **Fisioterapia Brasil**, Rio de Janeiro-RJ: Atlântica, v.11, n.3, p. 198-203, il. maio/jun. 2010.
- 3) KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah (Org.). **Eletroterapia de Clayton**. Tradução de: Fernando Gomes do Nascimento. 10. ed. São Paulo: Manole, 1998. 350 p

Bibliografia complementar:

- 1) SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. Tradução de: Wilma Lins Werneck, Editado por R. Pust e R. Pabst. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 2. 405 p. , il. color. ISBN 8527706199.
- 2) AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3ª edição. Guanabara Koogan, 2008.
- 3) GAMONAL, Aloísio. **Dermatologia farmacêutica: repositório de fórmulas medicamentosas para manipulação dermatológica e áreas afins**. 1. ed. Juiz de Fora: Aloisio Gamonal, 1999. 328 p. ISBN 8590108619. (14)

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária: 40 horas

Ementa: Planejamento da pesquisa acadêmica: estrutura do trabalho acadêmico. Conclusão do projeto de pesquisa desenvolvido no Trabalho de conclusão de Curso I. Metodologia científica conforme projeto pedagógico. Coleta de dados. Desenvolvimento do trabalho científico. Análise e tratamento de dados. Trabalhar textos das relações étnico-raciais no estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e suas repercussões ao longo da história do país. Educação ambiental. Educação em Direitos Humanos. Acompanhamento e orientação dos alunos no desenvolvimento do trabalho.

Bibliografia básica:

- 1) OLIVEIRA, Rosy Mara. **Manual para apresentação de trabalhos científicos: TCCs, Monografias, Dissertações e Teses**. UNIPAC. Barbacena/MG, 2014,141p. Disponível em: <http://www.unipac.br/site/bb/guias/manual_de_normalizacao2014.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.

2) LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

3) ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar:

1) RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 144 p.

2) TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 12.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.3) UNIPAC - Universidade Presidente Antônio Carlos – **Manual para apresentação de trabalhos científicos: TCCs, Monografias, Dissertações e Teses**. Barbacena/MG, 2012, 127 p.

3) SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina: Estágio supervisionado III

Carga horária: 400 horas

Ementa: Prática supervisionada em Fisioterapia, especialmente em: Gineco-obstétrica, neuropediátrica, cardiológica e hospitalar.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades complementares VIII

Carga horária: 40 horas

Ementa: As atividades complementares do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por: atividades de pesquisa e iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade; participação em seminários, congressos, cursos de extensão e de atualização; disciplinas e estágios (observacionais ou não) extracurriculares; participação em eventos diversos, ligados ao curso e à área de Saúde, bem como à profissão de Fisioterapeuta.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão VIII

Carga horária: 17 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Fisioterapia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. São constituídas por serviços e/ou atividades prestadas à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

1.4.1 A Interdisciplinaridade

O UNIPAC promove a interdisciplinaridade em seus cursos, permitindo a articulação de conhecimentos e a flexibilidade de conteúdos curriculares, além de contribuir para a dinamização da aprendizagem. A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como semanas de estudo, seminários, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar a formação da mesma, além de incentivar a interdisciplinaridade que é dividida em dois enfoques:

- I. Atividade interdisciplinar do curso: cada curso desenvolve as atividades que julgar relevante, seguindo as políticas elencadas no PDI. Estas atividades são realizadas por meio de visitas técnicas, mostra acadêmica, seminários, simpósios, entre outras atividades acadêmicas afins; e
- II. Atividade interdisciplinar geral: todos os cursos devem desempenhar atividades comuns que possibilitem aos alunos entenderem o caráter sistêmico do processo educacional. O aluno deve entender que, apesar de serem de áreas diversas, os cursos permitem um entrosamento na construção do saber.

Contando com a experiência e a formação da equipe de professores, o UNIPAC busca utilizar os enfoques acima somados às metodologias usualmente utilizadas, visando alcançar um ambiente propício à autoaprendizagem. Isso inclui a adoção de uma metodologia pautada na articulação entre teoria e prática como forte aliada às atividades interdisciplinares especificadas a seguir:

- I. atividades integradas entre os componentes curriculares do currículo básico e as metodologias correspondentes, integrando teoria e prática para melhor assimilação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- II. leitura e discussão de estudos de casos nos quais os estudantes discutem temas inovadores e polêmicos presentes na literatura recomendada para o componente curricular;
- III. aulas que simulam situações-problema, estimulando a análise e a síntese de pensamento;

- IV. criação de projetos que envolvem o desenvolvimento dos conceitos, procedimentos e métodos pertinentes aos componentes curriculares da área técnica com visão da prática;
- V. seminários e semanas de estudos envolvendo palestras nas diferentes áreas dos cursos oferecidos pelo UNIPAC;
- VI. visitas técnicas a empresas e organismos locais para verificar *in loco* situações que tenham estreita relação com o conhecimento adquirido em sala de aula; e
- VII. elaboração dos relatórios das visitas realizadas.

1.4.2 A Transversalidade

O currículo do curso de Fisioterapia foi elaborado tendo como base a perspectiva apontada no Parecer CNE/CP nº 14/2012⁶ segundo a qual

o currículo institui e é instituído na prática social, que representa um conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social, que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais, culturais, ambientais.

Nesta perspectiva o currículo representa, portanto, possibilidades de criação, organização e ampliação de experiências de aprendizagem que promovem o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos.

Os temas transversais oportunizam que a interdisciplinaridade aconteça no currículo dos cursos. Conforme consta do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância⁷, aprovado em outubro de 2017, a interdisciplinaridade se define como

Concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.

Segundo Oliveira⁸ a Transversalidade

⁶ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10955&Itemid=

⁷ Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/instrumentos>.

diz respeito principalmente à dimensão da didática, à possibilidade de se estabelecer uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender na realidade e da realidade) e, incluir esse trabalho no currículo escolar de forma a ser aprofundado ao longo da escolaridade.

Assim, alguns temas, devido a sua complexidade e natureza diferente das áreas convencionais, não podem ser tratados de forma isolada, não sendo suficiente a abordagem por apenas uma área do conhecimento. Esses temas normalmente tratam de questões sociais, de ampla abrangência.

São tratados de modo transversal, contínuo e permanente no currículo do curso de Fisioterapia os seguintes temas: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e em Direitos Humanos.

Tais temas são contemplados também como conteúdos, respectivamente, nos seguintes componentes curriculares: disciplinas teóricas, teórico-práticas e nas atividades de estágio supervisionado e atividades de extensão.

1.5 Conteúdos Curriculares

O curso de Fisioterapia na sua organização curricular apresenta um conjunto de atividades de Ensino-Aprendizagem que no seu contexto ao trabalhar os conteúdos conceituais e procedimentais do curso o fazem buscando evidenciar a construção de um profissional de Fisioterapia com as habilidades e competências definidas no perfil do egresso. A postura ética e o respeito ao paciente e aos demais profissionais da área de saúde devem conduzir todo o processo de ensino-aprendizagem buscando uma formação teórica e prática embasada numa visão crítica dos processos patológicos que necessitam de intervenção fisioterápica, associada aos fenômenos econômicos e sócio-culturais inseridos no contexto na região. Isto se observa na postura dos docentes ao evidenciar os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão

⁸ Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv%7BF7D706A4C-E582-41C9-9460-6C4B6B39445E20128513224028%7D.pdf.

ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade no que diz respeito à reabilitação funcional e prevenção das alterações pertinentes à área de atuação fisioterápica.

A apresentação de trabalhos, individuais e coletivos, os seminários, as atividades de campo, as aulas práticas e o estágio de observação na Clínica Escola, entre outras atividades colaboram para o debate, a análise, a reflexão, enfim, a construção do profissional crítico e reflexivo.

O Estágio Supervisionado, além de permitir a verificação dos conteúdos conceituais trabalhados permite também a observação dos conhecimentos práticos e sua aplicabilidade durante a avaliação e planejamento da intervenção fisioterápica em pacientes das diferentes áreas de atuação fisioterápica discutidas durante a formação do aluno através das respectivas disciplinas que fazem parte do currículo do curso. Possibilita também a observação da atuação do aluno como futuro profissional no que diz respeito à execução do tratamento proposto bem como a avaliação dos resultados obtidos e modificações no planejamento da intervenção quando estas se fizerem necessárias.

No Trabalho de Conclusão de Curso deve se observar a capacidade de pesquisa, de fundamentação científica, de visão crítica e social capaz de propor soluções sempre coerentes com a realidade profissional e com o currículo do curso.

Da mesma maneira, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena – Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 – são atendidas uma vez que a temática é tratada de modo transversal e está inclusa nas seguintes disciplinas constantes do currículo: Introdução à Fisioterapia, Saúde Coletiva e Epidemiologia, Português, Fundamentos da Sociologia, Introdução à Ciência Política, Metodologia Científica, Ética em Saúde, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, Estágios Supervisionados I, II e II e Trabalho Extraclasse

Quanto à integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, observa-se o atendimento à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002 através das disciplinas Introdução à Fisioterapia, Saúde Coletiva e Epidemiologia, Português, Fundamentos da Sociologia, Introdução à Ciência Política, Metodologia Científica, Ética em Saúde, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, Estágios Supervisionados I, II e II e Trabalho Extraclasse

No tocante à Educação em Direitos Humanos optou-se pela inserção no currículo deste curso de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade, sendo a oferta desta última garantida nos seguintes componentes curriculares: Introdução à Fisioterapia, Saúde Coletiva e Epidemiologia, Português, Fundamentos da Sociologia, Introdução à Ciência Política, Metodologia Científica, Ética em Saúde, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, Estágios Supervisionados I, II e II. e Trabalho Extraclasse

Em cumprimento ao disposto no Decreto nº 5.626/05, LIBRAS é ofertada no currículo no 7º período.

Em resumo o currículo do curso foi construído de forma a possibilitar a formação de um profissional que seja capaz de exercer suas atividades profissionais e com capacidade de aprender a aprender de forma independente e autônoma. Quanto aos conteúdos essenciais o currículo se compõe, em horas:

- I. **Ciências Biológicas e da Saúde** – Genética (40); Embriologia e Histologia (80); Biologia Celular (40); Anatomia Humana (80); Bioquímica (80); Anatomia Músculo-esquelética (40); Biofísica (40); Neuroanatomia (40); Microbiologia e Imunologia (80); Fisiologia Humana (80); Patologia (80); Fisiologia do Exercício (40).
- II. **Ciências Sociais e Humanas** – Fundamentos da Sociologia (40); Saúde Coletiva e Epidemiologia (40); Ética em Saúde (40); Metodologia Científica (40); Matemática e Bioestatística (40); Introdução à Ciência Política (40); Psicomotricidade (40); Psicologia em Saúde (40); Optativa – Libras, Empreendedorismo ou Português – (40);
- III. **Conhecimentos Biotecnológicos** – Farmacologia Básica (40); Eletrotermofototerapia (80); Diagnóstico por Imagem (40); Hidroterapia e Mecanoterapia (80); Fisioterapia em Órteses e Próteses (40); Fisioterapia Dermato-funcional (40).
- IV. **Conhecimentos Fisioterapêuticos** – Introdução à Fisioterapia (40); Cinesiologia (80); Massoterapia (80); Avaliação em Fisioterapia (80); Cinesioterapia (80); Métodos e Técnicas Cinesioterapêuticas (80); Fisioterapia em Traumatologia-ortopedia (120); Fisioterapia em Neurologia Adulto (120); Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia (40); Fisioterapia na Atenção Primária (40); Fisioterapia em Reumatologia (120); Fisioterapia Neuropediátrica (80); Fisioterapia Respiratória (80); Fisioterapia Geriátrica (40); Fisioterapia em Oncologia (40); Fisioterapia em Cardiologia (80); Fisioterapia Hospitalar (120); Fisioterapia Desportiva (40); Ergonomia (40); Trabalho de Conclusão de Curso I (40); Trabalho de Conclusão de Curso II (40); Estágio Supervisionado I (200); Estágio Supervisionado II (200); Estágio Supervisionado III (400); Atividades Complementares I até VIII (280), Atividades de Extensão I até VIII (507 horas).

1.6 Metodologia

No contexto de uma proposta pedagógica o aprender está relacionado à apropriação do conhecimento pelo aluno, em situações concretas, mediadas pelo professor. O aluno só aprende se o conhecimento a ser apropriado tiver relação com situações reais, do seu cotidiano, e com conceitos já existentes em sua estrutura cognitiva, de modo que o aluno possa atribuir significado aos novos conceitos aprendidos. O conhecimento prévio trazido pelo aluno deve interagir com o novo conhecimento de forma a produzir mudanças significativas na estrutura cognitiva existente ocasionando a aprendizagem significativa.

O conhecimento é entendido como a capacidade que o aluno tem, diante da informação, de desenvolver uma competência reflexiva, relacionando os seus múltiplos aspectos em função de um determinado tempo e espaço, com a possibilidade de estabelecer conexões com outros conhecimentos e de utilizá-lo na sua vida quotidiana (Pelizzari et al., 2002 citado por Coutinho; Lisboa, 2011, p. 9).

O aluno precisa identificar nos conteúdos ministrados nas aulas um significado para a vida, relevância, ou seja, aplicabilidade em outros contextos sociais, que lhe permita fazer novas conexões de aprendizagem com os conhecimentos que possui.

A aprendizagem é a aquisição de uma nova informação duradoura resultando na alteração da percepção ou comportamento como resultado da experiência. (ALONSO, GAL LEGO, HONEY ,2012 citado por SARAIVA, 2017)

A abordagem metodológica do UNIPAC é pautada na crença de que a aprendizagem é um processo que se dá na relação com o outro, a partir de experiências que despertam aspectos cognitivos e afetivos.

O Plano de Aprendizagem dos componentes curriculares com os conteúdos conceituais das unidades de ensino é disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos planejem sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. Na construção do Plano de Aprendizagem, seleção das metodologias de aprendizagem e elaboração dos instrumentos de avaliação, o professor deve se atentar aos estilos de aprendizagem dos alunos. As estratégias de ensino devem contemplar o atendimento a todos os estilos de aprendizagem. Segundo Almeida, 2007, p.59 citado por Saraiva, 2017 os estilos de aprendizagem são “formas características de agir,

predisposições ou preferências, é o processo de percepção e de tratamento da informação” (Almeida, 2007, p.59 citado por Saraiva, 2017, p. 46)

Os estilos de aprendizagem mais comuns e amplamente conhecidos são: Visual (V), Auditivo (A) e Sinestésico ou Kinaesthetic (K), ou, também denominados VARK ou VAK, acrônimo para as modalidades sensoriais citadas.

Os visuais: captam melhor a informação que se apresenta como desenhos, figuras, diagramas, esboços, fluxogramas, esquemas, gráficos, mapas e demonstrações. Memorizam usando pistas visuais.

Os verbais ou auditivos: tendem a captar as informações por meio de palavras faladas. Se beneficiam lendo um texto em voz alta, ouvindo uma história gravada em áudio, ou participando de uma discussão.

Os sensoriais ou sinestésicos: aprendem melhor através de uma abordagem “mão na massa”. Eles aprendem movendo, tocando e fazendo. Tem melhor desempenho em aulas de campo, experimentos de laboratório. Precisam trabalhar em curtos períodos de tempo. Preferem instruções “passo a passo”.

A decisão do professor sobre a metodologia a ser utilizada, com vistas a alcançar o objetivo pretendido para a aula, deve estar imbuída, sobretudo, da finalidade de aumentar o êxito da aprendizagem do aluno.

“O professor que mantém o currículo ou o método de aprendizagem dito oficial ou tradicional com estreito respeito pela operacionalização das suas práticas pedagógicas, ignorando ou negligenciando o estilo de aprendizagem, as competências de processamento de informação e o nível dos pré-requisitos dos alunos tem tendência a gerar, por falta de coibição entre os seus componentes, mais dificuldades de aprendizagem e mais insucesso escolar” (Fonseca V. , 2007, pp. 137,138 citado por Saraiva, 2017, p. 36).

O planejamento docente deve prever estratégias de ensino-aprendizagem que utilizam recursos, tais como: mapas conceituais, metodologias baseadas em projetos, tecnologias interativas de ensino, visitas técnicas, estudo de caso, problematização, grupos de verbalização e grupo de observação, metodologias de simulação, oficinas (workshops), aulas expositivas dialogadas, tempestade cerebral, seminários temáticos, aprendizagem baseada em problema, sendo todos eles permeados pela ausência de barreiras comunicacionais, digitais e metodológicas, entre outras, nas quais o conteúdo, seja trabalhado de modo contextualizado e significativo, considerando os

conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos.

As atividades práticas (laboratórios, visita técnica, trabalho de campo, entre outras) previstas na organização curricular, são executadas mediante roteiro com objetivos bem definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados.

As atividades de Estágio e TCC são executadas mediante regulamento, aprovado pelo Colegiado de Curso, sob supervisão/orientação, buscando garantir a articulação teoria/prática. O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso, são trabalhados nos estudos de caso, estágios, atividades complementares.

As atividades Complementares são sempre incentivadas e, em parte, organizadas pela própria Instituição, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, de modo a ampliar a formação do aluno.

As atividades de Extensão são ofertadas em projetos que ocorrem na Clínica Escola e nos bairros da cidade, junto à população local.

A Educação a Distância, como estratégia de ensino na educação é um instrumento metodológico de flexibilização e de modernização que possibilita uma maior interação entre os alunos e professores. Desta forma, considerando o maior acesso às mídias tecnológicas e a valorização da política de qualidade no atendimento aos seus estudantes, o UNIPAC – Campus Juiz de Fora oferece seus cursos utilizando-se das tecnologias de informação e comunicação essenciais para os projetos educacionais adequados ao perfil regional.

No modelo do UNIPAC – Campus Juiz de Fora, a oferta dos Trabalhos Extraclasse pode ser realizada on-line, através do AVA. Pode-se destacar que o ambiente virtual de aprendizagem proporciona diversas possibilidades inovadoras em se tratando do processo cognitivo pedagógico, como por exemplo:

- I. possibilita que as atividades previstas e programadas pelos docentes sejam disponibilizadas com antecedência,;
- II. permitem a inclusão de instrumentos diversos de aprendizagem tais como artigos, links, vídeos, filmes, grupos de discussão;
- III. facilita o desenvolvimento da autoaprendizagem;
- IV. permite o acompanhamento, através de relatórios, pela coordenação do curso, de todas as atividades programadas e executadas;
- V. possibilita o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos próprios docentes, proporcionando-lhes autonomia durante o processo de aprendizado.

A Instituição incentiva os professores à prática de metodologias ativas de aprendizagem, de tal forma que o aluno já não é mais um agente passivo do processo, mas protagonista da aprendizagem no processo de interação na qual o professor será um facilitador do processo de construção do conhecimento. O UNIPAC vem investindo na formação docente continuada e, ofertando o Curso de Formação Docente para Metodologias Ativas e Avaliação da Aprendizagem visando a melhoria da qualidade do ensino nos componentes curriculares ministrados on-line.

Não obstante, a fim de cumprir com sua responsabilidade social e atender aos dispositivos legais, a IES promove a acessibilidade para atender aos alunos deficientes e/ou com necessidades educacionais especiais, com vistas a facilitar-lhes o acesso e permanência na Instituição.

A acessibilidade pedagógica e instrumental é percebida na ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo visando favorecer à aprendizagem dos alunos deficientes e/ou com necessidades educacionais especiais. É possível notar a aplicação dessas dimensões de acessibilidade no ambiente educacional quando os professores promovem processos pedagógicos diversificados e utilizam recursos que viabilizam a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial, tais como:

- I. Flexibilidade na correção de textos.
- II. Uso de instrumentos diversificados de avaliação.
- III. Ampliação de tempo para realização de provas e atividades.
- IV. Propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa.
- V. Envio de resumos e materiais complementares.
- VI. Aprofundamento de estudos.
- VII. Ações comunitárias baseadas na participação ativa dos estudantes.
- VIII. O site institucional assegura acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva por meio do software Tradutor em LIBRAS, bem como favorece a leitura para pessoas com baixa visão utilizando recurso de ampliação da fonte.
- IX. Textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão.
- X. Computador com leitor de tela.
- XI. Disponibilização de recurso de tecnologia assistiva, por exemplo, lupas, teclado de computador, leitor, etc.

1.7 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado é atividade curricular obrigatória configurada a partir do 6º período, visando capacitá-lo e instrumentalizá-lo para o exercício profissional, devendo ser acompanhado pelo supervisor de campo e supervisor acadêmico sistematicamente. (Diretrizes Curriculares, 2002).

O estágio supervisionado, sob supervisão docente, no curso de Fisioterapia está organizado em consonância com as DCN e atendem o disposto no Art. 7º da Resolução Nº 04, de 19 de fevereiro de 2002, por respeitarem a carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso e ser desenvolvido preventivamente e de maneira curativa nos diferentes níveis de atuação – ambulatorial, hospitalar, comunitário/ Unidades Básicas de Saúde.

No UNIPAC, o Estágio Supervisionado é um momento primordial na graduação, permitindo ao aluno o contato mais próximo com a profissão que escolheu, além de inseri-lo em situações práticas de ordem técnica, científica e sociocultural, promover integração da aprendizagem teórica com o contexto profissional. Ao campo de estágio, essa prática oferece a possibilidade de acolher pessoas com novas técnicas e ideias, assim como a integração UNIPAC/ SUS/ Empresas/ Comunidade/ Realidade

O estágio supervisionado do curso de Fisioterapia do UNIPAC – Juiz de Fora, está estruturado a partir de uma lógica, que permite ao discente conhecer as diferentes áreas de atuação do profissional da Fisioterapia e é viabilizado por convênio estabelecido com hospitais da região e na Clínica Escola de Fisioterapia da própria instituição, sob supervisão dos professores das disciplinas específicas de atuação do Fisioterapeuta.

O estágio supervisionado acontece nos 6º, 7º e 8º períodos do curso e com ele pretende-se dar ao discente a oportunidade de estar em contato com as diversas áreas de atuação possíveis na profissão. É entendido que esta construção se dará através da articulação entre todas as disciplinas, principalmente aquelas ligadas à prática profissional. Para facilitar este processo, a supervisão do estágio nas Unidades Básicas de Saúde, na Clínica Escola e nos Hospitais Conveniados, é realizada por professores do curso de Fisioterapia da UNIPAC, que neste momento atuam como supervisores das áreas afins às disciplinas por eles ministradas durante a graduação. O currículo do curso de Fisioterapia estabelece uma carga horária mínima de 800 horas para o estágio supervisionado, distribuídas entre os 6º 7º e 8º períodos, da seguinte forma: 200 horas no 6º período (relacionado principalmente às atividades de intervenção primária), 200 horas no 7º período (relacionado principalmente às intervenções ambulatoriais geriátricas, oncológicas, traumato-ortopédicas, reumatológicas, neurológicas, respiratórias) e 400 horas no 8º período (distribuídas principalmente entre as áreas de gineco-obstetrícia, órteses e próteses, neuropediatria, cardíacas e hospitalar).

A carga horária do citado estágio é distribuída de forma a contemplar todas as áreas de Fisioterapia, bem como seus diferentes níveis de atuações – primárias, secundárias e terciárias.

Objetivos do Estágio

Ao final do estágio o aluno deverá:

- a) Prover ao estagiário(a) competências e habilidades gerais e específicas.
- b) Proporcionar uma formação generalista com desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas.
- c) proporcionar crescimento profissional e aprimoramento técnico.
- d) incentivar a participação em grupos profissionais, o auto-aprendizado, visando autonomia profissional e a conscientização de suas responsabilidades.
- e) levar à formação da ética profissional, com respeito aos diferentes valores sócio-econômico-culturais.
- f) proporcionar ao estudante complementação educacional e prática profissional, mediante a efetiva participação no desenvolvimento dos programas e planos de trabalhos dos Estágios.

Campos de Estágio

Cabe à Coordenação do Curso e à Coordenação da Clínica Escola do curso de Fisioterapia a responsabilidade pela organização do estágio de forma que os acadêmicos tenham a oportunidade de realizar o atendimento fisioterapêutico promocional, preventivo e reabilitativo em todos os seus âmbitos nas diversas áreas de atuação profissional, de acordo com a raridade dos casos clínicos e a demanda de pacientes oriundas da população. Cabe também aos mesmos o contato com as Unidades Básicas de Saúde e outros profissionais da área de saúde da região para captação de pacientes quando se fizer necessário concretizando o sistema de referência e contra-referência do SUS.

O estágio nas Unidades Básicas de Saúde será efetivado no 6º período município de Juiz de Fora/MG, e ocorrerá em parceria com a prefeitura e com as necessidade e viabilidade local.

O estágio ambulatorial é efetivado em clínica própria da Instituição – Clínica Escola de Fisioterapia da UNIPAC – em funcionamento no próprio *Campus* da Universidade, durante os 6º, 7º período e 8º períodos. A clínica possui coordenador próprio que dirige e distribui as atividades dos supervisores. Os supervisores são os professores do próprio curso que supervisionam as atividades de estágio correspondentes às disciplinas ministradas pelos mesmos durante os períodos anteriores.

O estágio hospitalar terá início no último período do Curso de Graduação em Fisioterapia (8º) e será mantido em hospital conveniado com a Instituição, a saber: Hospital Dr. João Felício. Nessa ocasião os alunos darão atendimento, no que concerne às práticas Fisioterápicas, aos pacientes hospitalizado, quer seja nas Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou leitos na enfermaria, segundo orientações e supervisão dos professores das disciplinas afins, que nesse momento atuarão como Supervisores de Estágio.

Ainda, o Estágio Supervisionado I é pré-requisito para o Estágio Supervisionado II e o Estágio Supervisionado II é pré-requisito para o Estágio Supervisionado III.

Ressalta-se que a Clínica Escola UNIPAC funciona segundo regimento próprio onde estão dispostos não somente as normas de funcionamento, as quais todos os estagiários têm conhecimento, mas também as fichas para o bom desenvolvimento organizacional da clínica.

Avaliação do desempenho do Aluno no Estágio

Os alunos serão avaliados pelos supervisores de estágio do Curso e realizarão uma avaliação escrita teórico-prática ao final de cada semestre. Esta avaliação conta com casos clínicos que o aluno teve a oportunidade de acompanhar, avaliar e tratar durante o período de estágio. O aluno que não obtiver um desempenho acadêmico satisfatório no decorrer do estágio poderá ser considerado inapto e ser reprovado, tendo que cumprir novamente a atividade.

A Avaliação do Estágio deverá conter no mínimo os seguintes critérios:

- I. capacidade de articulação teórica-prática e ética desenvolvida no decorrer do semestre letivo;
- II. conhecimento dos métodos de intervenção utilizados pelo profissional;
- III. conhecimento e aprofundamento dos instrumentais e técnicas desenvolvidos pelo profissional do campo e sua aplicabilidade no espaço institucional
- IV. compromisso com o trabalho desenvolvido pela instituição campo de estágio e a inserção nos planos, projetos e programas do campo de estágio.

Convênios

As Instituições conveniadas nesse processo são apresentadas abaixo:

- I. Hospital Dr. João Felício, situado à Rua Barão de Juiz de Fora, nº 88, Bairro Santos Anjos, Juiz de Fora- MG – área de atuação do estágio: Fisioterapia Hospitalar Ambulatorial e em UTI (Unidade de Terapia Intensiva).

Regulamento de Estágio

O estágio em Fisioterapia atende às políticas gerais previstas no PDI e está regulamentado pelo Colegiado de Curso (Anexo I)

1.10 Atividades Complementares

As Atividades Complementares contribuem para a articulação teoria-prática e propiciam ao aluno contato com o mundo do trabalho desde o início do curso, possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional. Essas Atividades enriquecedoras objetivam criar no aluno a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional.

As Atividades Complementares do curso devem ter aderência à formação geral e específica do aluno e são classificadas, conforme sua natureza em 05 (cinco) categorias: Ensino e de Enriquecimento Curricular; Pesquisa e Produção Científica; Extensão; Socioculturais, Artísticas e Esportivas; Nivelamento.

Quando estabelecido pelas DCN's, as Atividades Complementares constam do currículo dos cursos do UNIPAC e têm como princípio a autonomia cognitiva do futuro profissional. Por meio dessas Atividades espera-se construir no aluno maturidade acadêmica e o despertar para a necessidade da formação continuada e da atualização constante. Através das Atividades Complementares, hão de se estabelecer diretrizes que permitam ao estudante trilhar sua própria trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação.

Tais Atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar o curso, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

O máximo de horas dedicadas a esse tipo de atividade não pode, somado à carga horária do estágio supervisionado, ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos previstos nas Diretrizes Curriculares respectivas. O Colegiado e a Coordenação dos cursos definem a carga horária total das Atividades Complementares, garantindo a oferta regular de atividades e o controle do cumprimento por cada aluno.

As Atividades Complementares, além de propiciar a flexibilização dos currículos, buscam promover o relacionamento do aluno com a realidade social, econômica e cultural da sua categoria profissional e o entendimento da necessidade da educação continuada e autônoma. As Atividades

Complementares, assim como as atividades práticas e de estágio supervisionado, caracterizam-se como mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como possibilidades metodológicas que permitam uma formação complexa, além da flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante.

As atividades complementares no curso de Fisioterapia estão organizadas em consonância com as DCN e atendem o disposto no Art. 8º da Resolução Nº 04, de 19 de fevereiro de 2002. As 280 horas de Atividades Complementares estão distribuídas ao longo dos 8 períodos previstos para o curso, sendo que o acadêmico é orientado a cumprir suas atividades ao longo de cada período do curso. Compete à instituição e à Coordenação de curso organizar seminários, encontros e palestras na própria instituição; divulgar a ocorrência de Encontros, Conferências e Congressos; divulgar as atividades e projetos de extensão; divulgar as atividades de monitoria; divulgar os projetos de iniciação científica bem como o período de inscrição; enquanto aos alunos compete inscrever-se em atividades de seu interesse cuidando de cumprir a cada período as horas previstas na Matriz Curricular do curso e apresentar à Coordenação de curso, a cada período, o comprovante das atividades realizadas para avaliação, validação e registro.

Cabe à Coordenação de curso avaliar a documentação apresentada à luz do Regulamento de Atividades Complementares e, validando as atividades, encaminhar para o devido registro acadêmico.

As Atividades Complementares do curso atendem às políticas gerais previstas no PDI e estão regulamentadas pelo Órgão Competente (Anexo II)

1.11 Trabalho de Conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso se constitui em atividade obrigatória no curso devendo este processo ser dividido em três momentos:

- I. elaboração de um projeto;
- II. desenvolvimento do projeto, constituindo a sistematização deste com o TCC.
- III. Apresentação do TCC frente à banca examinadora.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizado sob a supervisão individual de um professor orientador nas três etapas de seu desenvolvimento, onde a abordagem do objeto de estudo deverá relacionar-se com a habilitação do curso.

A atividade de TCC será realizada nos 7º e 8º períodos do curso, num total de 80h, sendo 40h no 7º período e 40h no 8º período.

A avaliação do TCC será realizada por uma banca examinadora, conforme disposto no Regulamento próprio.

A avaliação do trabalho será realizada a partir da apresentação dos trabalhos escritos, seguidos por uma apresentação oral junto à banca examinadora que poderá ser pública.

Será considerado aprovado o trabalho que obtiver nota igual ou superior a 60 pontos, devendo ser lavrada ata constando data, a banca examinadora, alunos e nota, sendo que o trabalho que tiver alguma restrição ou recomendação apontada pela banca examinadora deverá ser revisado no prazo estipulado pela banca.

Um conjunto de normas institucionais orientará o desenvolvimento do TCC, no que diz respeito à sua organização técnica. O TCC atende às políticas gerais previstas no PDI e está regulamentado.

O regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Fisioterapia atende às políticas gerais previstas no PDI e estão regulamentadas pelo Órgão Competente (Anexo III)

1.12 Apoio ao Discente

O UNIPAC tem como objetivo em sua política prestar atendimento de qualidade aos estudantes, contribuindo para seu ingresso, permanência e êxito acadêmico. Para isso, conta com programas, projetos e/ou ações que visam ao atendimento do estudante (atendimento psicopedagógico, acessibilidade, nivelamento, monitoria e ouvidoria).

1.12.1 Núcleo Psicopedagógico

No UNIPAC, o apoio psicopedagógico é realizado pelo Núcleo Psicopedagógico (NAP) e tem os seguintes objetivos:

- I. orientar alunos, professores, funcionários e pais de alunos em questões psicológicas e educacionais, com acompanhamento preventivo e curativo (equilíbrio emocional); e
- II. nortear os alunos, professores e pais, utilizando técnicas psicopedagógicas, detectando deficiências na aquisição do conhecimento e de aprendizagem, para agir adequadamente no sentido de se obter maior rendimento acadêmico.

O apoio psicopedagógico no UNIPAC é desenvolvido por profissional especializado. O objetivo do serviço é responder, individualmente ou em grupo, as demandas da comunidade acadêmica, a fim de promover a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais que contribuem para o processo ensino-aprendizagem.

Uma das finalidades do apoio psicopedagógico é orientar e auxiliar na realização das atividades acadêmicas definidas pelos docentes da IES, ou ainda, sugerir o devido encaminhamento para os casos em que se fizer necessário um atendimento mais especializado.

O atendimento do NAP aos alunos poderá ser realizado por meio de ferramentas virtuais.

1.12.2 Apoio Social

O objetivo do apoio social é o atendimento às demandas sociais apresentadas pela comunidade acadêmica através de análise sistemática e apresentação de projetos que visem o fortalecimento do indivíduo e a melhoria da qualidade de vida. Poderão ser estabelecidos projetos voltados para os diversos segmentos como capacitação profissional e ampliação da formação intelectual e cultural.

Como meio de propiciar o ingresso e a permanência do aluno no UNIPAC, são oferecidos também programas de financiamento estudantil como FIES. São oferecidas, também, bolsas pelo programa PROUNI.

1.12.3 Política de Acessibilidade e Inclusão

A constituição de uma política para pessoas com deficiências representa para o UNIPAC, o cumprimento dos próprios princípios que adota. Sendo mantida por uma Fundação de direito

privado, sem fins lucrativos, tem no compromisso social o indicador e o estímulo para as suas ações e desenvolvimento nesta área.

Tendo como objetivo constante a execução do seu papel social, que assume ao considerar o interesse público e o teor de suas atividades, o UNIPAC promove oportunidades de inclusão social das pessoas com deficiência levando em conta a diversidade dos perfis que se apresentam à Instituição. Dessa forma, as políticas e programas dedicados especificamente a estes tendem não apenas a cumprir as exigências presentes na legislação vigente, mas, sobretudo visam oferecer um atendimento satisfatório à comunidade acadêmica.

Partindo dessas premissas, em 2016, através da Resolução CONAS n. 02/2016, foi criada a Política de Acessibilidade do UNIPAC que visa assegurar o cumprimento dos dispositivos legais e preconiza os referenciais da acessibilidade (MEC, 2013). Tem o objetivo de assegurar condições plenas de participação, ensino e aprendizagem, bem como garantir o acesso e permanência dos estudantes com necessidade de atendimento diferenciado.

A Política de Acessibilidade contempla 04 (quatro) áreas, a saber: arquitetônica, atitudinal, pedagógica e comunicacional, propondo medidas institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

São objetivos da Política de Acessibilidade do UNIPAC:

- I. zelar pela aplicação da legislação sobre os direitos das pessoas com deficiência, bem como das normas técnicas e recomendações vigentes, nas ações, atividades e projetos promovidos e implementados pelos órgãos da do UNIPAC;
- II. incorporar transversalmente os conceitos e princípios da acessibilidade em todas as ações, projetos, processos de trabalhos e aquisições realizados na Instituição, para atendimento das demandas internas e da sociedade;
- III. implementar ações continuadas de inclusão social das pessoas com deficiência, de forma a lhes permitir o pleno exercício da cidadania no âmbito do UNIPAC;
- IV. permitir que as pessoas com deficiência tenham acesso aos ambientes, serviços e recursos materiais disponíveis na Instituição, eliminando barreiras físicas e arquitetônicas, com base no conceito de Desenho Universal (projeto para todos), e priorizando soluções passivas, inclusivas e sustentáveis que respeitem a integridade do Patrimônio Histórico e Arquitetônico da do UNIPAC;
- V. facilitar o acesso das pessoas com deficiência aos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, eliminando barreiras tecnológicas e de

comunicação, promovendo a percepção, capacidade de operação, compreensão e robustez daqueles meios;

- VI. promover ações de capacitação de funcionários, para que possam conhecer e adotar novas práticas e tecnologias, a fim de garantir atendimento adequado às pessoas com deficiência;
- VII. promover ações de sensibilização do corpo funcional, difundindo uma cultura de inclusão no UNIPAC e contribuindo para eliminar o preconceito, a discriminação e outras barreiras atitudinais;
- VIII. incentivar a participação de funcionários com e sem deficiência no planejamento, execução e avaliação de ações inclusivas na Instituição;
- IX. avaliar periodicamente o desempenho das ações inclusivas implementadas na Instituição, adotando, se necessário, as medidas preventivas e corretivas cabíveis;
- X. contribuir para o acesso da pessoa com deficiência a postos de trabalho no UNIPAC;
- XI. estabelecer parcerias com outras instituições, sobretudo entes governamentais, para promover a cooperação técnica e o intercâmbio de conhecimentos e experiências, disseminar e compartilhar as melhores práticas em acessibilidade, estimular e apoiar a implementação de ações voltadas à acessibilidade e à inclusão social das pessoas com deficiência;
- XII. divulgar as ações realizadas pelo UNIPAC para promover a acessibilidade e a inclusão social das pessoas com deficiência.

A atenção da Instituição para com pessoas com deficiências ou necessidades educacionais especiais começa antes mesmo da efetivação da matrícula. Com relação ao processo seletivo para o ingresso do aluno, a Comissão responsável disponibiliza para os candidatos com deficiências ou necessidades educacionais especiais as condições necessárias para a realização de suas provas. Assim, proporciona para os deficientes auditivos e visuais, funcionários que efetuem a leitura da prova ou provas ampliadas, de acordo com a demanda do candidato. Para aqueles que apresentam dificuldades de locomoção efetua o encaminhamento dos mesmos até as salas nas quais existe maior facilidade de acesso.

A seguir, um breve resumo de algumas ações realizadas pelo UNIPAC para favorecer a inclusão e a acessibilidade de sua comunidade acadêmica:

- I. Para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida: adequação e adaptação do acesso às dependências da Instituição. A instituição mantém em sua

sede e polos as dimensões referenciais para deslocamento de pessoas; adota diferentes formas de comunicação (visual, tátil e sonora) e sinalização (permanente, direcional, de emergência).

- II. Para pessoas com deficiência visual: a Instituição disponibiliza, na Biblioteca um computador com programa específico instalado (Gnome ORCA) que permite que um texto seja transformado em arquivo audível e transferível para os endereços eletrônicos dos alunos, possibilitando-lhes fazer uso dos mesmos no momento de sua conveniência. O sistema Gnome ORCA é uma tecnologia assistiva, de código aberto e flexível, permite que deficientes visuais utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim independência no estudo e no trabalho. Além disso, foi instalado piso tátil nas dependências da Instituição e sinalização em braile.
- III. Para alunos com deficiência auditiva: visando atender o deficiente auditivo, tem como política estabelecer convênios com instituições que possuem profissionais intérpretes da língua de sinais - LIBRAS. Na ocorrência de demanda é disponibilizado Intérprete de LIBRAS ao aluno.
- IV. Nos cursos de graduação, bacharelado, a disciplina LIBRAS é ofertada como componente curricular optativo. As atividades possuem cunho teórico-metodológico que contemplam a Legislação sobre o ensino da LIBRAS no Brasil, ou seja, o vocabulário em Língua Brasileira de Sinais. Os aspectos metodológicos do ensino da Língua de Sinais como segunda língua preveem, ainda, atividades práticas para o ensino da mesma.
- V. para alunos com transtorno do espectro autista: a Instituição, em casos de comprovada necessidade, assegura ao candidato às condições adequadas à participação no processo seletivo. Sendo o candidato aprovado, é assegurado o direito à matrícula, bem como o direito a um acompanhante especializado, caso se faça necessário.
- VI. Para alunos com necessidades educacionais especiais: visando proporcionar as condições para acesso e a permanência desses, com o apoio do corpo docente e técnico administrativo, o UNIPAC envida esforços para oferta de materiais especializados, o uso de metodologias e atividades diversificadas para atender aos diferentes estilos de aprendizagem e o apoio de tecnologias assistivas.
- VII. Para pessoas com deficiência auditiva e/ou baixa visão: o site institucional assegura acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva por meio do

software Tradutor em LIBRAS, bem como favorece a leitura para pessoas com baixa visão utilizando recurso de ampliação da fonte.

O UNIPAC possui Plano de Garantia da Acessibilidade, elaborado por profissional especializado.

1.12.4 Programa de Nivelamento

O UNIPAC conta com um Programa Institucional de Nivelamento com o objetivo de oferecer ao acadêmico com dificuldades em acompanhar determinados componentes curriculares, as condições adequadas para a superação de suas dificuldades, especialmente no início do curso, permitindo que ele acompanhe o processo ensino-aprendizagem em sua plenitude.

O Programa de Nivelamento de Química e Português no UNIPAC visam ao aprimoramento intelectual e à vida acadêmica dos universitários, além de resgatar conteúdos até então não assimilados pelos alunos no Ensino Médio.

Todos os cursos de graduação da Instituição oferecem o Programa de Nivelamento aos seus ingressantes.

1.12.5 Monitoria

A realidade atual leva ao ensino superior um contingente de alunos com déficit do Ensino Médio, o que cria dificuldades acentuadas para os professores em seu desempenho docente e, mais grave ainda, leva os alunos com maior nível de dificuldades ao desestímulo, à insuficiência de aprendizagem e até à desistência do curso.

1.12.6 Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação entre a IES e a comunidade acadêmica, através do qual o cidadão pode manifestar, democraticamente, sua opinião acerca dos serviços prestados pela Instituição. As pessoas podem se valer dela para fazer reclamações, denúncias, comentários, dúvidas, elogios e sugestões que possam melhorar o funcionamento da Instituição. A Ouvidoria relaciona-se diretamente com os órgãos envolvidos para a busca de soluções e respostas, em âmbito institucional e comunitário, aos que dela se servem.

São objetivos da Ouvidoria

- I. receber críticas, analisar as informações, reclamações, denúncias, sugestões, em relação às atividades da Instituição, encaminhadas pela comunidade;
- II. aperfeiçoar o processo democrático;
- III. apreciar a procedência das queixas;
- IV. agilizar o processo de análise e decisão das demandas recebidas;
- V. assegurar o direito de resolução do problema do usuário, mantendo-o informado do processo; e
- VI. sugerir medidas de ajustes às atividades administrativas, melhorando o desempenho Institucional.

A comunicação com a Ouvidoria é realizada por acesso virtual que fica disponível 24 horas e o retorno do solicitante deve ser dado em até 48 horas.

1.13 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A autoavaliação ou avaliação interna no UNIPAC é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e tem como principal objetivo a identificação dos problemas, para corrigir possíveis deficiências e para introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Para isso, são consideradas obrigatoriamente dez dimensões, contemplando: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para o ensino, investigação científica, pós-graduação e extensão; a responsabilidade social da instituição; comunicação com a sociedade; políticas de recursos humanos; organização e gestão; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento ao estudante; e a sustentabilidade financeira da instituição.

A Avaliação Institucional consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades da Instituição, durante todo o seu desenvolvimento e ocorre em dois momentos:

- I. Avaliação do docente, professor-tutor e tutor por disciplina (semestralmente, envolvendo coordenadores, docentes, professores-tutores, tutores e discentes);
- II. Avaliação do docente, professor-tutor, tutor presencial pelo coordenador de curso (semestral);
- III. Avaliação do tutor virtual pelo docente da disciplina (semestral);
- IV. Avaliação do coordenador de curso pelo docente, professor-tutor, tutor presencial e discente (semestral); e

- V. Avaliação Institucional Geral (de três em três anos, envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, professores-tutores, coordenadores, Diretores, funcionários técnico-administrativos e tutores, egressos do curso, representantes da sociedade civil organizada).

A sistemática da avaliação institucional, com vistas à melhoria da qualidade é desenvolvida obedecendo aos seguintes princípios básicos:

- I. sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica para sua relevância;
- II. reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados; e
- III. envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua exceção e na implementação de medidas para melhoria do desempenho institucional.

Todos os segmentos, em igualdade de participação, se envolvem no processo respondendo a questionários, participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo em grupo as debilidades e fortalezas do UNIPAC, também dando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade.

Os instrumentos de coletas são diversificados na medida em que não aplica-se apenas questionários de percepção da comunidade acadêmica, mas também são analisados dados do perfil institucional, principalmente, sobre o corpo docente, discente, técnico-administrativo e tutorial e, na medida do possível, até da comunidade externa. Por esses instrumentos a Instituição identifica o perfil docente e tutorial, em geral e segmentado por curso, e da mesma forma para discentes e técnico-administrativos. São avaliados itens como: formação docente, titulação, experiência diversas (educação básica e superior, profissional não docente) experiência na modalidade à distância, perfil de formação da educação básica, faixa de renda, experiências culturais diversas e outros identificados por nossa CPA e detalhados em projeto próprio.

Os resultados da Avaliação Institucional são validados estatisticamente realizando o cruzamento dos dados coletados em diferentes segmentos. Em seguida é feito o retorno da avaliação a todos os segmentos envolvidos de tal forma que estes tenham conhecimento das recomendações de melhorias, cujo enfoque é a implementação de mudanças e projetos no sentido de alcançar as metas ali sugeridas.

O retorno dos resultados é feito através de:

- I. divulgação dos resultados gerais na unidade e nos cursos, inclusive, por meios eletrônicos;
- II. retorno individual dos resultados, aos professores e tutores do curso, através de documento contendo a análise individual do desempenho (entregue pelo coordenador);
- III. reuniões com corpo administrativo ;
- IV. reuniões com corpo docente e tutorial; e
- V. informativo distribuído aos alunos quanto às melhorias efetivadas a partir da solicitação do corpo discente.

O UNIPAC instituiu o selo "Você avaliou, a CPA analisou e o UNIPAC melhorou" com o objetivo de destacar para a comunidade em seus ambientes as ações de melhorias efetivas promovidas a partir da percepção dos atores sociais.

A CPA, além dos relatórios institucionais, elabora relatórios segmentados para cada curso da Instituição que serão remetidos ao NDE com recomendações para processos decisórios. De posse destas, é política institucional que cada NDE responda a esses relatórios com a realização de ações efetivas de melhoria no âmbito do seu curso.

Assim, o projeto de autoavaliação do UNIPAC tem grande abrangência nos diversos segmentos envolvidos no dia a dia da instituição, gerando indicadores que permitirão ao curso identificar suas potencialidades e suas oportunidades de melhoria, à luz dos eixos/dimensões previstos no SINAES, conforme a Lei nº 10.861/2004 e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

Os relatórios produzidos pela Ouvidoria, canal que possibilita a comunicação da instituição com a comunidade interna e externa, são utilizados para complementar o processo de autoavaliação. As opiniões da comunidade externa são também coletadas por meio do uso de aplicativo e redes sociais e, ainda, através de instrumentos de pesquisa.

As avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP subsidiam o processo de autoavaliação do UNIPAC vez que os seus resultados possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos presenciais e a distância, bem como subsidiam a gestão da IES e dos cursos. Os resultados do questionário do estudante (ENADE), considerando as questões gerais e aquelas relacionadas ao CPC, são analisados, e as ações são empreendidas em busca de melhorias.

1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem

A revolução tecnológica trouxe grandes avanços e impactos significativos no modo de vida das pessoas. Com a globalização e os avanços científicos e tecnológicos o mundo mudou seus processos e sua maneira de produzir, se comunicar e se informar.

Estas transformações há muito vêm impactando as pessoas e, conseqüentemente, o processo educativo, exigindo mudanças tanto na concepção de educação quanto nos meios para promovê-la. Na era da informação e comunicação as relações aluno/professor/instituição/família/sociedade estão em constantes transformações, se constituindo tema emergente na educação e, em função disso, as instituições de ensino vem se adaptando a este contexto.

O sucesso na aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's como forma de inovação e significação com vistas à qualidade do processo ensino-aprendizagem, passa também pela formação continuada dos professores e este, talvez, seja o desafio mais urgente na renovação da linguagem pedagógica.

É uma preocupação constante no UNIPAC a renovação tecnológica e a implantação das TIC's no processo ensino-aprendizagem, em especial na modalidade EaD, assim como a capacitação docente, reconhecendo que estas proporcionam aos alunos e professores um ambiente de ensino aprendizagem mais interativo, conectado, dinâmico e integrador, auxiliando na construção de competências fundamentais para sua inserção em um mundo cada vez mais tecnológico.

Considerando isso, o UNIPAC oferece como Tecnologias da Informação e Comunicação em sua sede e polos de apoio presencial variados recursos como Ambiente Virtual de Aprendizagem; projetores multimídia; notebooks; aparelhos de DVD; caixas de som, sons portáteis; um extenso parque de informática, incluindo 03 (três) laboratórios de Informática fixos, sendo 01 com 32 computadores, 1 com 26 computadores, 1 com 6 computadores que atendem as necessidades institucionais considerando os aspectos de equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à Internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização; terminais para pesquisa e consulta ao acervo na biblioteca da sede e dos polos.

Todos os laboratórios possuem controle de usuários e regras de firewall que possibilitam manter as configurações dos computadores e da rede imutáveis, evitando danos e economizando tempo de suporte. Os computadores contam com navegadores de Internet, leitores de PDF e ferramentas de edição de texto, planilhas eletrônicas e apresentação de slides (Os laboratórios possuem softwares específicos de utilização de determinados cursos, conforme necessidades pedagógicas); acesso à Internet do tipo wireless em todos os espaços da instituição; site institucional, perfil no Facebook e Instagram, além de um canal no YouTube para manter a

proximidade entre a IES e a comunidade acadêmica; acessibilidade em LIBRAS no site institucional; e Biblioteca Virtual contendo diversos links para revistas eletrônicas e bibliotecas virtuais indicadas pelas coordenações de cursos juntamente com corpo docente: Domínio Público, SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde – BIREME e Portal Capes.

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs são aliadas importantes no processo de inclusão e acessibilidade ao ensino superior das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Altista (Lei 12.764/2012), facilitando a remoção de barreiras nas comunicações. O UNIPAC reconhece a importância dessas tecnologias no processo de acessibilidade, disponibilizando para seus alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, além daqueles recursos gerais, outros mais específicos como: computadores na biblioteca, sala de professores e laboratórios com o programa Gnome ORCA, que converte textos em áudio; intérprete de Libras para demandas especiais; projetor multimídia e ou TV em todas as salas de aula e laboratórios; ambiente virtual de aprendizagem (plataforma AVA) que propicia recuperação de conteúdos e revisão de aulas.

Os alunos do curso de Fisioterapia têm acesso a documentos acadêmicos em meio digital via Portal AVA.

1.17 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente (LIBÂNEO, 1991).

Existem diversas concepções de avaliação da aprendizagem entre os estudiosos da área. Para o UNIPAC a avaliação deve ser considerada em uma perspectiva mais ampla, envolvendo a apreciação de aspectos qualitativos, não limitando-se somente à apreensão de conteúdos e tampouco aos resultados quantitativos obtidos pela aplicação de provas e testes. Devem cumprir as três funções didático-pedagógicas: diagnóstica, formativa e somativa.

Diagnóstica – ocorre antes e durante o processo de aprendizagem, visando agrupar alunos de acordo com suas dificuldades no primeiro momento, e no final, identificar se houve, ou não, progresso em relação à assimilação dos conteúdos.

Formativa – ocorre ao longo do processo de aprendizagem. Seu objetivo é a correção de falhas do processo educacional e a prescrição de medidas alternativas de recuperação das falhas de aprendizagem

Somativa - proporciona uma pontuação a partir dos conhecimentos e habilidades adquiridas. Tem função classificatória e seu objetivo é atribuir uma nota definitiva, tendo por base os níveis de aproveitamento que foram anteriormente estabelecidos.

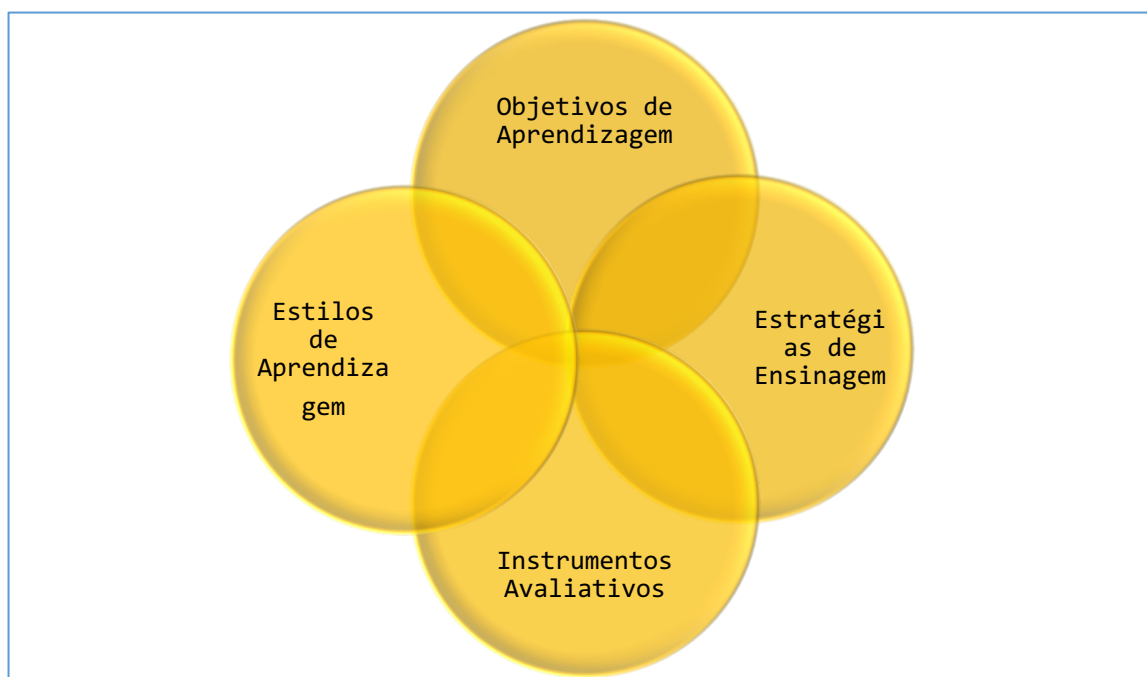
Não se considera a prova, embora não a exclua, como o único instrumento válido e confiável de avaliação, uma vez que existem outras possibilidades. A avaliação é definida como um procedimento sistemático e abrangente em que se utilizam múltiplos instrumentos, tais como: questionários, provas escritas, provas orais, portfólios, apresentações, trabalhos em grupo, auto avaliação, etc., para avaliar a trajetória acadêmica e pessoal do estudante.

Cada aluno tem um estilo de aprendizagem próprio, isto é, tem características próprias de como recolhe a informação e a processa através de componentes sensoriais como a audição, visão e tato. Podendo utilizar mais de um ou, de forma preferencial, apenas um deles.

Os professores do UNIPAC no planejamento e elaboração dos instrumentos avaliativos devem se atentar ao perfil dos alunos, aos diferentes estilos de aprendizagem e às necessidades educacionais especiais que porventura existam na turma.

Struyven, 2005 (citado por Garcia, 2009) defende que existe uma relação direta entre a avaliação e as formas de aprendizagem dos alunos da educação superior.

Figura 7 - Relação entre avaliação e formas de aprendizagem na educação superior



De modo amplo, pode-se afirmar que existe relação entre as formas de avaliação adotadas pelos professores e as atitudes de aprendizagem apresentadas pelos alunos na graduação. Diferentes tipos de avaliação tendem a determinar a atitude de aprendizagem dos estudantes. (STRUYVEN et al, 2005, apud GARCIA, 2009)

Com base nessa afirmativa o UNIPAC vem investindo na formação dos professores para que se rompa em definitivo com o padrão de avaliação voltada somente à classificação, tendo a nota como aspecto principal e modifiquem sua postura e atuação em sala de aula.

Ao final de cada atividade avaliativa o professor realiza uma análise pedagógica para identificar o desempenho da turma/aluno a partir das competências e habilidades previstas para a respectiva atividade. Os resultados dessa análise subsidiam a elaboração de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O *feedback* das atividades avaliativas é considerado também no UNIPAC como momento de aprendizagem pelo aluno e deve ocorrer em todas as atividades realizadas pelos alunos.

O sistema de verificação de rendimento nos estudos dos componentes curriculares presenciais e *on-line* do campus é regulamentado pelo Regimento Geral e por Resolução do CONAS. Nos cursos a distância do UNIPAC, da sede e dos polos, a regulamentação do sistema de verificação de rendimento nos estudos também obedece ao Regimento Geral e à norma específica do CONAS.

É considerado aprovado em curso de graduação presencial o aluno que obtiver, concomitantemente, como resultado final 75% (setenta e cinco por cento) ou mais de frequência, nas disciplinas e 60% (sessenta por cento) ou mais dos pontos distribuídos, sendo que as referidas apurações se dão em cada disciplina presencial, ressalvados os componentes relacionados a seguir, cujo sistema de avaliação está disciplinado em regulamento específico: Atividades Complementares, Prática de Ensino, Projeto Interdisciplinar ou Prática Profissional, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

No curso de Fisioterapia, conforme Resolução CONAS n. 004/2018 o sistema de avaliação é organizado da seguinte forma:

- primeira etapa valendo 50 (cinquenta) pontos; e
- segunda etapa valendo 50 (cinquenta) pontos.

A forma de distribuição dos pontos, dentro de cada etapa avaliativa, é normatizada pela Direção Acadêmica, em articulação com os coordenadores de curso, devendo-se, para tanto, adotar instrumentos avaliativos diversificados, observando o previsto neste Regimento, inclusive, com a limitação de notas a serem aferidas, exclusivamente, por meio de provas dentro das etapas respectivas.

Para os alunos com necessidades especiais são disponibilizadas atividades avaliativas com o tamanho da fonte ampliada e compatível com leitor de tela; ampliação do tempo para alunos com deficiência intelectual, transtorno global do desenvolvimento e deficiência auditiva, e a flexibilidade de correção das avaliações.

Sempre que solicitado e, comprovada a necessidade, para realização de atividades avaliativas são disponibilizados profissionais especializados para acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

1.18 Número de vagas

O curso de Fisioterapia tem autorizadas 120 vagas anuais, com duas entradas semestrais e disponibiliza aos acadêmicos, salas de aulas ventiladas e adequadas à finalidade de ensino, com o quadro branco, equipamentos e estrutura para realização de aulas teóricas e outras atividades de ensino aprendizagem.

Existem espaços físicos comuns que favorecem a acessibilidade e amplitude para demanda do curso. O atendimento da coordenação acontece no período vespertino e noturno conforme a demanda de atendimento. Os atendimentos de secretaria acontecem nos horários matutino, vespertino e noturno e, além de uma secretaria geral, o curso conta com uma secretaria de apoio nas coordenadorias. O corpo docente do curso de Fisioterapia conta com 14% de professores doutores, 59% mestres e 27% especialistas. Para atender a estrutura curricular do curso, estão disponibilizados 6 laboratórios especializados além da Clínica Escola para procedimentos técnicos para preparação das aulas, regulamentos próprios, bem como normas de utilização e segurança, com objetivo de garantir seu bom funcionamento.

Os laboratórios de informática estão equipados com computadores e com acesso a internet e apresentam condições adequadas às finalidades a que se destinam, com dimensão, iluminação, ventilação, acessibilidade e limpeza que atendem a padrões adequados.

O número de vagas para o curso de Fisioterapia está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui órgão complementar da estrutura do Curso de Fisioterapia, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoramento sobre matérias acadêmicas, vinculado ao Colegiado do Curso, subsidiando as deliberações deste nos processos de acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN's e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE é composto da seguinte forma:

- I. o Coordenador do Curso, como seu presidente; e
- II. pelo menos, mais 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso preferencialmente, garantindo-se a representatividade das áreas do curso e de docentes que participaram do projeto do curso.

Os professores membros do NDE atuam em regime de trabalho de tempo parcial ou integral (40% em tempo integral e 60% em tempo parcial) e 60%, no mínimo, possui titulação *stricto sensu* (80%).

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fisioterapia foi implantado em 20/07/2009 e atualmente é composto pelos seguintes professores:

Quadro 5 - Composição do Núcleo Docente Estruturante

Professor (a)	Titulação	Regime de Trabalho
Marcio Fernandes dos Reis	Mestrado	Integral
Estela Marcia Scotton Ferrari	Mestrado	Parcial
Fernando Teixeira Gomes	Doutorado	Integral
Deusângela Graçano Araújo	Mestrado	Parcial
Danielle Falcão Nogueira Belan	Especialista	Parcial

2.2 Atuação do Coordenador

A coordenação de curso é o órgão executivo, responsável pela gestão das atividades acadêmico-pedagógicas relacionadas ao ensino, extensão e iniciação científica, na sua esfera de competência, obedecendo as determinações da Direção do campus e as normas do Regimento. O Coordenador de Curso é designado por ato da Reitoria.

A Coordenação do Curso de Fisioterapia é exercida atualmente pelo Professor Marcio Fernandes dos Reis. Mestre em Saúde Coletiva e Bacharel em Fisioterapia, dedica 20 horas semanais às atividades de coordenação. O coordenador, fisioterapeuta graduado em janeiro de 2003, atua na área de atendimento domiciliar e com disfunções ortopédicas na cidade de Juiz de Fora, como docente, atua nas áreas de anatomia humana, cinesiologia e fisiologia humana desde 2003 como coordenador atua desde fevereiro de 2012 do curso de Fisioterapia do UNIPAC.

O coordenador do curso tem consciência de que não deve atuar somente como gestor de recursos e articulador, mas também como gestor de potencialidades e oportunidades internas e externas. Portanto, ele é o primeiro a favorecer e implementar mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado contínuo pelo fortalecimento da crítica e da criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, ou seja, alunos, docentes, funcionários, corpo administrativo, corpo financeiro, entre outros. Cabe a ele, também, incentivar a produção de conhecimentos, neste cenário global de intensas mudanças, por meio da pesquisa, e animar a comunidade acadêmica, para implementar ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade social, justiça e ética. Do coordenador espera-se o desenvolvimento de várias atividades capazes de articular todos os setores e fortalecer a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência.

A relação do coordenador com os alunos, professores, tutores e equipe multidisciplinar é avaliada, semestralmente, por meio de questionário que compõe a autoavaliação da Instituição. Os seus resultados são analisados pela CPA e compartilhados com a Direção do Campus e com o próprio coordenador com vistas a subsidiar a elaboração de um plano de ação.

A Coordenação de Curso no UNIPAC tem representatividade assegurada nos conselhos superiores enquanto coordenador, docente e/ou técnico-administrativo:

- a) CONAS (Docentes, Discentes, Tutores e Técnico-administrativo);
- b) Colegiado de Curso (Docentes/tutores e Discentes);
- c) CPA (docentes, Discentes e técnico-administrativo);
- d) NDE (coordenador e docentes)

2.3 Regime de trabalho do coordenador de curso

O coordenador do Curso de Fisioterapia atua em regime de trabalho Integral.

O regime de trabalho do coordenador possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores.

Compete à Coordenação se manter atenta ao bom andamento de curso, conciliando atendimento a docentes e discentes e à parte administrativa, que também é de sua competência exclusiva.

Destacam-se as seguintes atribuições do coordenador na gestão e condução do curso:

- I. dinamizar a filosofia educacional do curso e do UNIPAC;
- II. atuar como elemento de articulação entre Direção, professores, alunos do curso e mercado profissional da área;
- III. elaborar e/ou alterar o Projeto Pedagógico do Curso, bem como responder pela sua implementação, sempre com a colaboração do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso e demais docentes, sob orientação da Direção Acadêmica;
- IV. zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais concernentes ao curso e aquelas emanadas dos colegiados superiores do UNIPAC;
- V. acompanhar a edição de normas educacionais e comunicar qualquer alteração referente ao curso às instâncias superiores para a tomada de decisões, se for o caso;
- VI. colaborar com a Direção e demais setores, na organização de processos de credenciamento ou credenciamento da Instituição e organizar o processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento do curso de graduação sob sua responsabilidade;
- VII. cooperar, na forma prevista nos instrumentos próprios, na aplicação de avaliações e diagnósticos sistemáticos, permanentes e participativos, especialmente, na Avaliação Institucional Interna realizada conforme periodização estabelecida, e na avaliação semestral dos docentes;
- VIII. assessorar a Direção do Campus sempre que se fizer necessário;
- IX. manter registro dos dados históricos dos cursos referentes às alterações curriculares, Planos de Aprendizagem e atividades desenvolvidas, sempre com cópia digital ao Diretor Acadêmico, bem como repassar a este toda a documentação quando encerrada suas atividades;

- X. avaliar os resultados das atividades pedagógicas, índices de aprovações em avaliações internas e externas, cientificando-se dos problemas surgidos para aferir a eficácia dos métodos aplicados e providenciar reformulações adequadas no curso, quando for o caso;
- XI. homogeneizar procedimentos e pronunciar-se acerca de todos os assuntos de natureza didático-pedagógica pertinentes ao curso, bem como supervisionar os planos de trabalho e os métodos de ensino aplicados pelos docentes, orientando-os sobre a execução e a seleção dos mesmos, e sobre o material didático a ser utilizado para assegurar a eficiência do processo educativo;
- XII. colaborar com a Direção e Secretaria do Campus no que tange ao cumprimento de calendário, prazo de entrega de notas e de Planos de Aprendizagem, assiduidade e pontualidade dos professores e, ainda, na organização de horários das aulas;
- XIII. zelar pelo constante aperfeiçoamento do pessoal docente, incentivando-o a participar de programas de treinamento e capacitação para manter em bom nível o processo educativo, possibilitando, assim, o acompanhamento da evolução do ensino no país;
- XIV. participar de programas de desenvolvimento institucional, prestar informações a alunos e professores e auxiliar na difusão de tecnologia específica para cumprir os propósitos do UNIPAC;
- XV. orientar os discentes, sempre que necessário, sobre as normas deste Regimento;
- XVI. zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades;
- XVII. elaborar, em conjunto com o NDE, as políticas, diretrizes e normatização do estágio do curso, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares (quando houver), das estratégias e da abertura de frentes para sua realização, observada a legislação pertinente encaminhando, quando for o caso, ao Colegiado de Curso para aprovação;
- XVIII. promover a divulgação das atividades e dos objetivos do curso, da Missão e dos Valores do UNIPAC;
- XIX. gerenciar o curso, de modo geral, nas suas funções específicas, em colaboração com a Direção do Campus;
- XX. orientar os docentes recém-contratados, especialmente na adequação dos conteúdos dos componentes sob a sua responsabilidade, para atingir o perfil previsto para o egresso do curso;

XXI. adequar o acervo bibliográfico ao Projeto Pedagógico do Curso considerando a sustentabilidade financeira.

A Coordenação realiza reuniões com os representantes de turma, marcadas com antecedência. Os discentes e docentes, de modo geral, têm amplo acesso à Coordenação do Curso.

2.4 Corpo docente: titulação

Em cumprimento à missão e valores do UNIPAC as matrizes curriculares dos cursos de graduação do UNIPAC são organizadas para promover a relação entre as teorias essenciais e a prática profissional, a fim de formar os egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade e do mercado de trabalho. Os conteúdos curriculares são planejados por meio de ação colaborativa da coordenação de curso, NDE e em se tratando de componentes curriculares on-line, da equipe multidisciplinar, contando, ainda, com o apoio do corpo docente que colaboram também na indicação de bibliografia atualizada e coerente com o perfil do egresso e conteúdos curriculares.

O corpo de docentes do UNIPAC é constituído por profissionais com qualificação e experiência profissional necessária para mediar o ensino-aprendizagem em ambiente presencial e virtual de aprendizagem.

A gestão dos percentuais de titulação e de regime de trabalho dos docentes fica a cargo do coordenador de curso e do NDE, respeitadas as exigências da legislação educacional, os objetivos e especificidades do curso, o mercado de trabalho e a sustentabilidade financeira do curso. A seleção do corpo docente é realizada por meio de banca.

Na seleção e contratação de docentes, além dos aspectos relacionados acima, é considerada a relação entre a experiência profissional e o perfil profissiográfico do egresso expresso no PPC. Respeitados os princípios mencionados busca-se manter equilíbrio entre a experiência profissional e a formação acadêmica dos docentes.

Os docentes são avaliados semestralmente e os resultados das avaliações são minuciosamente analisados pela CPA e Coordenação de Curso. O retorno individual dos resultados é feito pelo coordenador de curso para os professores do curso, por meio de documento contendo a análise individual do desempenho. As principais questões que avaliam o desempenho do professor em sala de aula consideram se as metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os alunos a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas; se os Planos de Aprendizagem são cumpridos em seus objetivos, conteúdos, atividades e avaliação; se o professor

demonstra domínio dos conteúdos, clareza e objetividade em suas explicações e faz o encadeamento dos assuntos abordados em suas aulas; se o professor utiliza tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino; se após a correção das avaliações é dado *feedback* aos alunos; se as avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados; se os trabalhos e/ou atividades da disciplina exigem do aluno consulta a diversas fontes de pesquisa (livros, sites, blogs, pesquisas de campo e outras); e se o professor apresenta exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada nas diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional e se mantém atualizado com relação à interação conteúdo e prática.

O professor ao elaborar o Plano de Aprendizagem do componente curricular deve relacionar todas as aulas previstas, o conteúdo a ser ministrado em cada uma, as respectivas competências e habilidades, considerando o perfil do egresso e as DCN's do curso, as estratégias de ensinagem e o material de estudo. Esse planejamento prévio lhe possibilita prever também a interdisciplinaridade entre os conteúdos a serem trabalhados e com outros componentes curriculares.

2.5 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O corpo docente do curso de Fisioterapia possui regime de trabalho adequado às exigências e permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

O curso de Fisioterapia possui um corpo docente com 23 professores, conforme quadro demonstrativo abaixo que retrata os percentuais de regime de trabalho.

Quadro 6 - Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO			TOTAL
	Integral	Parcial	Horista	
Alesandra Freitas Angelo Toledo			X	
Anna Marcella Neves Dias	X			
Carolina dos Santos			X	

F. da Silva				
Daniel Gustavo Schimitz de Freitas			X	
Danielle Cristina Zimmermann Franco			X	
Danielle Falcão Nogueira Belan		X		
Deusangela Graçano Araujo		X		
Estela Marcia Scotton Ferrari		X		
Fernando Teixeira Gomes	X			
Giovani Bernardo Costa			X	
Hugo Vieira Fajardo			X	
Letícia Ribeiro Diogo			X	
Luciana Araújo Guimarães			X	
Marcela Melquíades de Melo			X	
Marcio Fernandes dos Reis	X			
Marcos Eduardo dos Santos		X		
Maria Helena Feres Vale	X			
Nathália Barbosa do Espírito Santo		X		
Paulo Jorge Godinho			X	
Petrônio Granato de Souza		X		
Raphael Silveira Vasconcelos			X	
Ricardo Rocha Martins			X	
Sérgio Augusto Jorge Guedes			X	
TOTAL	4	6	13	23

Fonte: Setor de Recursos Humanos/Sistema RM-TOTYS

O docente tem, entre outras atribuições estatutárias, ministrar aulas e conteúdos curriculares, elaborar o plano de aprendizagem, elaborar e corrigir as atividades avaliativas. Os professores contratados em de tempo integral podem atuar em trabalhos de extensão, planejamento, avaliação, gestão e outros.

No final de cada semestre letivo é realizada reunião entre a direção, coordenação de curso e docentes para apresentação de informações pedagógicas e institucionais; discussão de propostas e orientação para elaboração do planejamento docente. São também realizadas capacitações docentes através de workshops, oficinas e outras modalidades.

No UNIPAC o docente tem representação nos seguintes órgãos colegiados:

- a) CONSUN - órgão consultivo e deliberativo superior do UNIPAC;
- b) CONAS - órgão de orientação, coordenação e supervisão do ensino, da iniciação científica e da extensão em todo o UNIPAC
- c) Colegiado de Curso – órgão consultivo, normativo e deliberativo em questões referentes às atividades de ensino, extensão e iniciação científica, podendo ser ouvido pela Direção do Campus, sempre que necessário.

O corpo docente tem, ainda, participação na Comissão Própria de Avaliação (CPA) e no Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A Instituição acompanha o trabalho docente de diversas formas, quais sejam: Plano de Aprendizagem, Ouvidoria, Avaliação Docente e análise dos resultados dos alunos. Os resultados dessas análises estão registrados. Ademais, tais resultados são insumos que subsidiam o planejamento da gestão do curso e do UNIPAC com vistas à proposição de ações de melhoria.

2.6 Experiência profissional do docente

O curso de Fisioterapia mantém o seu quadro docente de forma a atender as exigências legais referentes à experiência profissional, sendo que, dos 23 professores atuantes no curso, em média 92% possui experiência profissional em outras atividades fora da docência conforme se verifica abaixo:

Quadro 7 - Experiência Profissional dos Professores do Curso

DOCENTE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (em anos)
Alessandra Freitas Ângelo Toledo	20
Anna Marcella Neves Dias	25
Carolina dos Santos Fernandes da Silva	15
Daniel Gustavo Schimitz de Freitas	20
Danielle Cristina Zimmermann Franco	14

Danielle Falcão Nogueira Belan	21
Deusângela Graçano Araújo	-
Estela Marcia Scotton Ferrari	23
Fernando Teixeira Gomes	-
Giovani Bernardo Costa	12
Hugo Vieira Fajardo	18
Letícia Ribeiro Diogo	9
Luciana Araújo Guimarães	18
Marcela Melquiades de Melo	12
Marcio Fernandes dos Reis	20
Marcos Eduardo dos Santos	3
Maria Helena Féres Valle	47
Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes	19
Paulo Jorge Godinho	18
Petrônio Granato de Souza	21
Raphael Silveira Vasconcelos	17
Ricardo Rocha Martins	21
Sergio Augusto Jorge Guedes	29

Eles atuam em diferentes cenários profissionais do mundo do trabalho como academias de ginástica, clínicas de fisioterapia, clubes, hospitais, que contribuem para a apresentação de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, bem como para sua atualização contínua em relação às constantes e diversificadas demandas do mundo do trabalho.

O contexto da educação superior não comporta em seu seio um ensino tradicional amparado em pressupostos do aluno recipiente. As constantes transformações nos impelem à valorização dos princípios andragógicos, “como a autonomia do sujeito da aprendizagem, a valorização da experiência pessoal no processo educativo, a aprendizagem compartilhada entre os aprendizes e o professor facilitador, como ingredientes para qualificarem o ensino superior”. (VOGT, 2007, p. 72)

O professor assume o papel de mediador no processo de aprendizagem. O UNIPAC, para fazer frente às exigências atuais, oferece cursos de capacitação pedagógica com o objetivo de capacitar os seus docentes para o uso de metodologias numa concepção crítico-reflexiva, que relacionem a teoria e prática e busquem conduzir os discentes a novos contextos, relacionando-os às experiências da prática profissional.

2.8 Experiência no exercício da docência superior

Os docentes do curso possuem experiência no exercício da docência superior que lhes permitem promover ações e identificar as dificuldades dos alunos, expondo o conteúdo em linguagem acessível e aderente ao perfil das turmas e apresentando exemplos contextualizados. Os docentes têm capacidade para elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldade, bem como realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas. O Curso de Fisioterapia possui um total de 23 professores, destes 100% possuem experiência de magistério superior, conforme se verifica do quadro abaixo.

Quadro 8 - Experiência no Exercício da Docência Superior

DOCENTE	TEMPO DE EXERCÍCIO NA DOCÊNCIA SUPERIOR (em anos)
Alessandra Freitas Angelo Toledo	17
Anna Marcella Neves Dias	21
Carolina dos Santos F. da Silva	15
Daniel Gustavo Schimitz de Freitas	19
Danielle Cristina Zimmermann Franco	9
Danielle Falcão Nogueira Belan	19
Deusangela Graçano Araujo	24
Estela Marcia Scotton Ferrari	20
Fernando Teixeira Gomes	20
Giovani Bernardo Costa	7
Hugo Vieira Fajardo	9
Letícia Ribeiro Diogo	4
Luciana Araújo Guimarães	18
Marcela Melquíades de Melo	6
Marcio Fernandes dos Reis	20
Marcos Eduardo dos Santos	18
Maria Helena Feres Vale	19

Nathália Barbosa do Espírito Santo	19
Paulo Jorge Godinho	19
Petrônio Granato de Souza	21
Raphael Silveira Vasconcelos	15
Ricardo Rocha Martins	20
Sérgio Augusto Jorge Guedes	20

2.9 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

A atuação do Colegiado do curso de Fisioterapia está regulamentada e institucionalizada, possui representatividade dos segmentos docente e discente:

- I. Coordenador de Curso, como presidente;
- II. 30% (trinta por cento) dos docentes do Curso com regime de trabalho de maior duração;
- III. 1 (um) representante do corpo discente do curso. - o representante discente tem mandato de 2 (dois) semestres consecutivos o qual poderá ser renovado por igual período.

O Coordenador de Curso é também Presidente do Colegiado. As reuniões ocorrem ordinariamente, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente, sendo suas reuniões e as decisões associadas registradas em atas, que após aprovação são assinadas pelos presentes e arquivadas para fins de registro documental da coordenação do curso. Na ata da reunião deve constar, além da pauta e deliberações, a indicação dos responsáveis pelos encaminhamentos/execução dos processos e o prazo final para apresentação da conclusão da atividade. No Google Drive, após o término de cada reunião, é disponibilizada planilha para acompanhamento das execuções e contribuições de outros membros do Colegiado, não responsáveis diretamente pela ação, caso seja necessário.

O Colegiado do Curso pauta suas ações no Regimento Geral do UNIPAC e tem como finalidade maior fazer cumprir o Projeto Pedagógico do Curso cuidando para que os objetivos

previstos sejam de fato alcançados em conformidade com o perfil de egresso estabelecido no PPC, no PDI e em consonância com as DCN's.

Semestralmente o Colegiado realiza a sua autoavaliação para implementação ou ajuste de práticas de gestão. A autoavaliação tem como base as atribuições definidas em Estatuto e Regimento da Instituição.

2.10 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

As políticas e as práticas de iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural são elementos constitutivos do UNIPAC. A iniciação científica revela-se como um princípio educativo, formativo e científico, que é fomentado centrando-se na produção do conhecimento e na sua aplicação, de modo a estreitar a relação da Instituição com a sociedade.

O UNIPAC promove ações de incentivo à difusão das produções acadêmicas, sejam elas científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas ou culturais.

No curso de Fisioterapia 39% dos docentes, possuem no mínimo, um artigo publicado nos últimos 3 anos.

Quadro 9 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes do curso

Nome	CPF	Titulação Máxima	Regime de trabalho	Vínculo empregatício	Tempo de vínculo com o curso (m = meses)	Docente com formação/capacitação/experiência	publicados em periódicos científicos (dos últimos 3		publicados em livros (dos últimos 3	capítulos em livros publicados (dos últimos 3	Trabalhos publicados em anais (dos últimos 3	Trabalhos publicados em resumos completos	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados (dos últimos 3 anos)	Propriedade intelectual (dos últimos 3 anos)		Projetos e/ou produções técnicas e culturais (dos últimos 3 anos)	Produção didático-pedagógica relevante, publicado ou não (dos últimos 3 anos)
							em outras áreas	na área						registrado	depositado		
Alesandra Freitas Angelo Toledo	005745006-42	Especialização	Horista	CLT	204	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Anna Marcella Neves Dias	032729206-76	Mestrado	Integral	CLT	156	Sim	0	13	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Carolina dos Santos F. da Silva	012541246-08	Doutorado	Horista	CLT	150	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Daniel Gustavo Schimitz de Freitas	047.881.716-94	Mestrado	Horista	CLT	192	Sim	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Danielle Cristina Zimmermann Franco	081451066-30	Doutorado	Horista	CLT	48	Sim	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Danielle Falcão Nogueira Belan	046257726-05	Especialização	Parcial	CLT	232	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Deusangela Graçano Araujo	597341756-53	Mestrado	Parcial	CLT	197	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estela Marcia Scotton Ferrari	028918566-19	Mestrado	Parcial	CLT	237	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fernando Teixeira Gomes	452173516-91	Doutorado	Integral	CLT	144	Sim	3	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0
Giovani	070282916-	Mestrado	Horista	CLT	65	sim	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Bernardo Costa	18																	
Hugo Vieira Fajardo	014.387.036-00	Mestrado	Horista	CLT	96	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0
Letícia Ribeiro Diogo	01591393680	Especialização	Horista	CLT	48	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Luciana Araújo Guimarães	033750176-93	Especialização	Horista	CLT	210	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marcela Melquiades de Melo	080797256-83	Doutorado	Horista	CLT	70	Sim	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marcio Fernandes dos Reis	04663563660	Mestrado	Integral	CLT	240	Sim	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marcos Eduardo dos Santos	046635636-60	Mestrado	Parcial	CLT	96	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maria Helena Feres Vale	284708266-20	Mestrado	Integral	CLT	96	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nathália	032316856-	Mestrado	Parcial	CLT	77	Sim	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Barbosa do Espírito Santo	64																	
Paulo Jorge Godinho	042160506-54	Especialização	Horista	CLT	204	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Petrônio Granato de Souza	840522876-49	Mestrado	Parcial	CLT	216	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Raphael Silveira Vasconcelos	065038666-31	Mestrado	Horista	CLT	180	Sim	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ricardo Rocha Martins	035276806-16	Especialização	Horista	CLT	228	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sérgio Augusto Jorge Guedes	382325456-15	Mestrado	Horista	CLT	132	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

A sala destinada para os professores em regime integral ou parcial é constituída de 7 (sete) gabinetes privativos, com armário, mesa, cadeiras, acesso à Internet wireless. É uma sala de aproximadamente 70m², espaçosa, iluminada e ventilada, com acesso a pessoas com deficiência de locomoção, destinada para atividades acadêmicas nas dependências da instituição.

O espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

Para suas atividades administrativas, a coordenação do curso conta com uma sala com aproximadamente 9 m², equipada com 01 mesa, 03 cadeiras, 02 armários, 01 aparelho de telefone, 01 computador, 01 impressora laser conectada em rede e acesso à Internet via rede sem fio.

O gabinete de coordenação da Administração está integrado com todas as coordenações de curso do Campus Juiz de Fora, tendo livre acesso à professores e alunos.

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

3.3 Sala coletiva de professores

A sala dos professores, com aproximadamente 90 metros quadrados, possui 4 mesas, cadeiras, um sofá, bebedouro, armários e 2 computadores com acesso à Internet e rede “wireless”.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de mobiliário para a guarda de equipamentos e materiais.

3.4 Salas de Aula

As salas de aula possuem 70 metros quadrados com capacidade de 60 alunos, bem iluminadas, com carteiras individuais e com quadro negro, quadro de avisos e projetor multimídia.

Atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A estrutura tecnológica atende às necessidades Institucionais tendo em vista a capacidade de armazenamento e segurança das informações, capacidade de processamento, tecnologia aplicada em diversas áreas da instituição, seguridade de disponibilidade, estabilidade da rede elétrica, redundância e contingência de serviços, acordo de nível. Normas como a ISO 20000 norteiam os serviços tecnológicos para que haja excelência na entrega do produto final ao usuário.

Servidores e disponibilidade 24 x 7

Com o objetivo em manter os sistemas e aplicações disponibilizados 24 horas por dia e 7 dias por semana, o UNIPAC possui servidores de alta capacidade, baseado em sistemas de Alta Disponibilidade - HA (High Availability) em plataformas redundantes.

A sala dos servidores é ampla e devidamente refrigerada. Aparelhos de ar condicionado funcionam em tempo integral contando com um sistema de redundância e centrais de alerta caso a temperatura da sala ultrapasse um limite pré-estabelecido.

Backup

Os backups da infraestrutura são feitos diariamente de forma automatizada em “storage” em rede local e sincronia no Google Cloud.

Internet e disponibilidade 24 X 7

O UNIPAC conta com links de acesso à Internet de alta velocidade, com transmissão por meio de fibra ótica, links estes dedicados e com um sistema de redundância de sinal que garante acesso à Internet 24 x 7. Sendo 1 link de 20Mb, utilizado pela rede administrativa e outros dois de 50Mb. Serviços de “load balance” são adotados, garantindo que cada usuário tenha uma navegação confortável e que atenda toda sua demanda.

Os usuários têm acesso a rede mundial tanto por meio dos computadores ligados à rede cabeada quanto à rede sem fio, disponibilizada por serviço de “hostpot” distribuída via “Mikrotik” e pontos de acesso que garantem cobertura em todo o campus, garantindo o acesso a quaisquer recursos da Internet. A rede sem fio ainda permite a conexão à Internet de visitantes da IES.

Acordo de Nível de Serviço - SLA

Para a contribuição na execução da estratégia da Instituição, há a necessidade da previsão de Service Level Agreement (SLA), ou Acordos de Nível de Serviço, dos serviços de TI ofertados pelo UNIPAC, seguindo a norma ABNT NBR ISSO-IEC 20000-1.

Os Acordos de Nível e Serviço - SLA são previstos para os serviços internos e compactuado com fornecedores prestadores de serviços e TI externos. Tais acordos são parte integrante e podem ser verificados no plano de contingência, redundância e expansão do UNIPAC.

Segurança da Informação

Para segurança, confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade da rede e dos dados, é utilizado um servidor de Firewall físico de rede que gerencia todos acessos da rede, restringindo e liberando acessos através de IP e portas, antivírus sempre atualizado, balanceamento de rede, bloqueios e liberações de acessos que asseguram consulta a conteúdos que condizem com os fins da Instituição. Há uma separação física e lógica via cabeamento, switches, firewall e VLANs dos links de Internet para o corpo administrativo, discente e docente, o que contribui para a segurança do tráfego de dados da rede.

Os sistemas disponibilizados pelo UNIPAC utilizam-se de criptografias com objetivo de evitar a leitura de dados por terceiros ou pessoas não autorizadas, os sites possuem certificação SSL garantindo a privacidade e integridade dos dados e das aplicações que se comunicam pela Internet.

Todos os processos de desenvolvimento são inicialmente realizados em ambiente de testes e mantido por meio de um sistema de controle de versões – GIT, de modo a se ter um sistema de controle de versão distribuído, seguro e flexível.

Os serviços de disponibilização de conteúdos para alunos são contratados de terceiros, e possuem garantia de acordo de nível de serviço – SLA, tanto no que se refere a estrutura de armazenamento quando dos serviços de ambiente e banco de dados. A IES utiliza as plataformas virtuais Moodle e Learnpress, ambas hospedadas em servidores em nuvem que garantem o acesso *full time* para a população discente e docente da instituição.

Plano de Contingência

O Plano de contingência é um planejamento de respostas e procedimentos a serem adotados em situação de crise, para a mitigação dos efeitos negativos e restabelecimento do cenário anterior à crise.

Visando a agilidade e segurança para evitar estes riscos e crise, existe um plano de contingência que abrange a infraestrutura tecnológica. Esse plano tem como objetivo reduzir os impactos e danos caso enfrente algum problema. O plano de contingência foi criado a partir da análise de risco e de chamados advindos do sistema de HelpDesk, que orientou as ações de prevenção e ação das maiores frequências de problemas que impactam na área de infraestrutura: necessidade de manutenção e instalação de hardwares, falhas técnicas, suporte na utilização dos sistemas, entre outros.

Infraestrutura e Execução e Suporte

A capacidade em oferecer serviços tecnológicos com qualidade aos alunos e funcionários do UNIPAC, depende de uma infraestrutura tecnológica sólida, baseando nos princípios da segurança da Informação.

Para atender as necessidades institucionais observando especificamente naquilo que se refere à disponibilidade de serviços previstos, assim como meios apropriados para a oferta e para prevenir, evitar falhas, instabilidade, inoperância, restabelecer e recuperar serviços tecnológicos disponibilizados, problemas de acesso e demais dúvidas, o UNIPAC conta com uma equipe de sustentação da infraestrutura de execução e suporte.

O conjunto da equipe é preparada para atuar no desenvolvimento de pequenas aplicações, gerenciamento dos servidores e serviços, na manutenção de equipamentos, redes física e de internet, instalação e atualização de softwares, monitoramento de disponibilidade de serviços em tempo real, backup, banco de dados, prontos para agir em casos de falhas físicas e lógicas, além de suporte ao usuário, problemas de acesso, dificuldades de navegação e demais dúvidas.

A infraestrutura de execução e suporte atende as necessidades institucionais, contando com funcionários capacitados e atualizados. A reciclagem e treinamento são feitos constantemente, visando a excelência da oferta dos serviços previstos e suporte aos usuários.

Há plano de contingência, redundância e expansão nos quais constituem um conjunto de medidas, procedimentos e ações a serem executadas em caráter preventivo ou emergencial.

O Plano de Contingência, redundância e expansão do UNIPAC visa a garantia da qualidade e entrega dos serviços prestados pelo UNIPAC e é o documento norteador para que a equipe de sustentação da infraestrutura de execução e suporte possa trabalhar e executar suas funções para o atendimento das necessidades institucionais.

O parque tecnológico conta com cerca de 130 computadores dos quais 87 equipamentos são destinados exclusivamente para alunos, além de 43 computadores disponíveis em sala de aula como recursos didáticos.

A infraestrutura tecnológica conta com 3 links de internet de alta velocidade, em funcionamento redundante que garante disponibilidade de acesso à rede Internet e funcionamento 24x7.

É utilizado programas de monitoramento e inventariado de computadores para levantamento relativos aos equipamentos, rede, softwares e hardware. Dessa forma é possível atuar mais rapidamente caso seja necessária a troca do equipamento, além de remoção, instalação ou manutenção de softwares diversos.

A equipe de manutenção e suporte ainda conta com equipamentos em status de reserva e backup, que podem ser utilizados quando da necessidade de substituição emergencial de computadores, que podem ser customizados conforme o perfil do usuário e setor para onde serão destinados.

Normas e políticas são aplicadas para a manutenção e conservação de equipamentos, suporte ao usuário, instalação de infraestrutura, aquisição de equipamentos, dentre outros pontos relativos à execução dos serviços da equipe de infraestrutura e suporte.

Plano de Expansão e Atualização dos Equipamentos

O UNIPAC possui um plano de expansão e atualização de equipamentos. A expansão da infraestrutura tecnológica se baseia nas metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no planejamento do orçamento anual estabelecido pela Entidade Mantenedora, envolvendo a compra de equipamentos, softwares e mobiliários e redimensionamentos de espaços existentes.

Para o orçamento anual, os diretores das faculdades, articulado com as Coordenações de curso, ao final de cada ano, especificam os equipamentos necessários a serem adquiridos no ano seguinte e caso necessário solicitam o apoio de um técnico especializado à Entidade Mantenedora.

A atualização e expansão de equipamentos para as atividades do UNIPAC e seus cursos não previstas no orçamento anual é feita a partir do pedido do setor de TI ou coordenações de cursos, mediante a aprovação da Pró-reitoria de Ensino, Assuntos Acadêmicos e Institucionais e pelo setor financeiro.

O pedido de aquisição de novos recursos para os Laboratórios também pode ser feito pelos professores perante às coordenações, que devem justificar a utilidade do referido equipamento para sua(s) disciplina(s).

As tecnologias a serem utilizadas pelo UNIPAC são sempre analisadas e testadas tornando seguras e eficazes às atividades, em especial o ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de controle e registro acadêmico e os equipamentos para interação com os alunos. A tecnologia de

hardware e software está presente em vários setores e é utilizada para agilizar e melhorar a qualidade das atividades acadêmicas e institucionais nas atividades presenciais e EaD.

Tendo em vista que os equipamentos de informática se tornam rapidamente obsoletos, o hardware dos setores e Laboratórios são atualizados de acordo com a necessidade. A atualização consiste na troca de um ou mais componentes do computador por componentes de melhor desempenho.

A aquisição/expansão de novos hardwares para alguns setores como a Biblioteca e os Laboratórios de Informática, está vinculada à quantidade de alunos matriculados na instituição e necessidades de cada curso. No caso de criação de novos cursos, setores ou ampliação de algum, o responsável pelo TI deverá indicar a quantidade e capacidade dos referidos recursos a serem instalados em cada um.

A ampliação e melhoria da rede de informação do UNIPAC leva em conta a demanda apresentada face à abertura de novas turmas dos cursos existentes e daqueles a serem criados, bem como as atividades realizadas de forma remota. Há um plano anual orçamentário que prevê investimentos em equipamentos, programas, softwares e tecnologias educacionais informatizadas.

A instituição, portanto, tem previsto a atualização e expansão de equipamentos envolvidos nas atividades dos cursos presenciais e a distância e faz a previsão de recursos específicos para essa finalidade, demonstrando plena capacidade para sua execução. Os recursos necessários para a expansão e atualização de equipamentos, serão supridos com recursos provenientes da receita distribuídos conforme critérios estabelecidos pela Mantenedora, após a solicitação da Instituição e atendendo ao planejamento existente.

A atualização e expansão tecnológica é o caminho mais seguro para a garantia do desenvolvimento das atividades do UNIPAC.

Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A revolução tecnológica trouxe grandes avanços e impactos significativos no modo de vida das pessoas, com a globalização e os avanços científicos e tecnológicos o mundo mudou seus processos e sua maneira de produzir, se comunicar e se informar.

Essas transformações há muito vem impactando as pessoas e, conseqüentemente, o processo educativo, exigindo mudanças tanto na concepção de educação quanto nos meios para promovê-la. Na era da informação e comunicação as relações aluno/professor/instituição/família/sociedade estão em constantes transformações, se constituindo tema emergente na educação e, em função disso, as instituições de ensino vem se adaptando a este contexto.

O sucesso na aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs como forma de inovação e significação com vistas à qualidade do processo ensino-aprendizagem, passa também pela formação continuada dos professores e este, talvez, seja o desafio mais urgente na renovação da linguagem pedagógica.

É uma preocupação constante no UNIPAC a renovação tecnológica e a implantando das TICs no processo ensino-aprendizagem, assim como a capacitação docente, reconhecendo que estas proporcionam aos alunos e professores um ambiente de ensino aprendizagem mais interativo, conectado, dinâmico e integrador, auxiliando na construção de competências fundamentais para sua inserção em um mundo cada vez mais tecnológico.

Considerando isso, o UNIPAC conta com Tecnologias da Informação e Comunicação em sua sede e polos de apoio presencial com variados recursos.

Se tratando a tecnologia da informação para as ações acadêmico-administrativas, o Unipac conta com o ERP Totvs RM - Enterprise Resource Planning ou Sistema Integrado de Gestão Empresarial, um sistema robusto líder no mercado brasileiro. O Totvs RM integra diversos módulos e atividades como Registro Acadêmico, Financeiro, RH e Fiscal do UNIPAC.

O UNIPAC conta com uma plataforma virtual e inovadora, a Secretaria Digital, criada para racionalizar e padronizar procedimentos técnicos e administrativos adotados na efetivação de registro e guarda de documentos que envolve a gestão diária da administração da Faculdade, professores e alunos. A Secretaria Digital é basicamente uma ferramenta de gestão de documentos, onde através de um serviço de digitalização e a ferramenta de gestão online, armazena toda a documentação dos alunos de forma segura e de fácil acesso permitindo consultas rápidas e eficazes aos documentos.

Após a digitalização, os documentos são indexados e conferidos para que seja armazenado em classificações de acordo com cada tipo de documento, e para cada classificação são atribuídos campos de pesquisa para fácil recuperação e visualização dos mesmos.

A Secretaria Digital atende as exigências da Portaria de nº 315, de 04 de Abril de 2018 do Ministério da Educação – MEC.

Para atendimento e suporte técnico ou qualquer tipo de solicitação de suporte ou manutenção dos setores administrativos da Instituição, é utilizado o sistema GLPI. O software possibilita documentar o ciclo de vida de requisições e enviar notificações via e-mail para usuários e gestores sobre o andamento da solicitação aberta.

O GLPI contribui para que o UNIPAC se organize e demonstre transparência e efetividade para os seus colaboradores.

Para a garantia da acessibilidade comunicacional, a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica é feita através de diversos formatos e possibilidades, seja ela através Portal Educacional, Ambiente Virtual de Aprendizagem, WhatsApp institucional, Facebook, Instagram, além do site institucional.

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs são aliadas importantes no processo de inclusão e acessibilidade ao ensino superior das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764/2012), facilitando a remoção de barreiras nas comunicações.

O UNIPAC reconhece a importância dessas tecnologias no processo de acessibilidade, disponibilizando para seus alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, além daqueles recursos gerais, outros mais específicos.

Para a acessibilidade digital também se faz necessário eliminar as barreiras na comunicação, sendo assim, o UNIPAC disponibiliza em seus recursos de tecnologias de informação e comunicação, tecnologias assistivas e adaptativas para promover uma maior independência e acessibilidade a seus usuários nas informações.

No site institucional, seu principal veículo de comunicação, a comunicação pode ser realizada com suporte às principais línguas utilizadas no mundo, evitando assim barreiras na comunicação para usuários de outros países ou estrangeiros, há também condições ampliação e ajustes no tamanho da fonte/texto e contraste do site, facilitando a comunicação para os portadores de baixa visão, além de um poderoso intérprete em libras para auxiliar os portadores de baixa audição ou surdez com conhecimento na linguagem dos sinais. O site também possui uma assistência auditiva, facilitado e permitindo que seja executado os conteúdos de forma audível.

Nos computadores dos laboratórios, biblioteca, sala dos professores são disponibilizados recursos específicos para deficientes visuais, como o programa Gnome ORCA, que permite transformar todo texto em conteúdo audível, facilitando a interatividade e comunicação com as pessoas de baixa visão ou cegas.

O UNIPAC utiliza recursos de tecnologia da informação como projetores multimídia e computadores em cada sala de aula; TVs; aparelhos de viva voz auricular; caixas de som, sons portáteis; um extenso parque de informática e laboratórios, 03 (três) laboratórios de Informática fixos com um total de 82 computadores, considerando os aspectos de equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições, serviços, suporte e plano de atualização ; além de 15 terminais para realização de pesquisa e consulta ao acervo na biblioteca da sede e dos polos.

Todos os laboratórios possuem navegadores de internet, leitores de PDF e ferramentas de edição de texto, planilhas eletrônicas e apresentação de slides, além de softwares específicos conforme necessidades pedagógicas de cada curso. Software de congelamento do computador são utilizados, possibilitando que todas as alterações indesejadas sejam apagadas, mantendo a integridade dos softwares e suas configurações, dispensando análises posteriores e desinstalação manual de aplicativos evitando danos e economizando tempo de suporte.

Há também acesso à Internet via rede sem fio em todos os espaços da instituição; Biblioteca Virtual contendo diversos links para revistas eletrônicas e bibliotecas virtuais indicadas pelas coordenações de cursos juntamente com corpo docente: Domínio Público, SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde – BIREME e Portal Capes, Biblioteca Digital do Grupo A, além de um canal de atendimento especializado para manter a proximidade entre a IES e a comunidade acadêmica.

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Especificamente para atender ao modelo pedagógico de Educação a Distância do UNIPAC é utilizada uma plataforma LMS (Learning Management System) de acesso e funcionamento integral via web, que garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos. Trata-se da plataforma Moodle, um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA que, originalmente, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão.

Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos no tocante a acesso à conteúdos, interação aluno/professor, proposição de atividades de aprendizagem, acompanhamento do desempenho do aluno e transferência dos resultados (notas). A

Plataforma segue protocolos que garantem a manutenção, segurança, recursos e ferramentas necessárias para o pleno funcionamento das atividades remotas, como:

I. Manutenção: a plataforma é mantida e hospedada em Data Center externo para o provimento de toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto ao sistema acadêmico.

II. Acesso e segurança: a plataforma permite autenticação e acesso por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação de cursos.

III. Recursos do AVA: Os principais recursos tecnológicos do AVA podem ser agrupados em categorias, a saber:

a) Informação e documentação: permite apresentar as informações institucionais do curso, veicular conteúdos e materiais didáticos, fazer upload e download de arquivos;

b) Comunicação e Suporte: possibilitam a comunicação e suporte síncrono e assíncrono para tratativas sobre atividades, uso do ambiente e comunicação com o professor.

c) Gerenciamento pedagógico e administrativo: permite acesso a todos conteúdos, atividades e avaliações das disciplinas nos cursos e às informações acadêmicas e de desempenho dos aprendizes, entre outros. A plataforma também permite desenvolver análises e resoluções de problemas dentro do ambiente.

d) Textos e Ferramentas de Orientação: objetivam o auxílio ao aluno na organização contínua dos estudos. Os textos de orientação são inseridos na área central do ambiente e organizados em páginas web de formato simples. Apresentam estruturas tais como: boas-vindas, orientações gerais, plano de ensino e planos de aulas.

O AVA ainda possui ferramentas de orientação como Calendário e Linha do tempo. O Calendário apresenta informações relevantes sobre eventos diversos dos cursos, onde inclui informações de futuras atividades a serem realizadas, prazos de entrega de atividades on-line, e permite a personalização das informações por dia, semana ou mês. A Linha do tempo traz alertas e notificações e ajuda aos aprendizes na identificação e acompanhamento dos acontecimentos, atividades e suas atualizações dentro das disciplinas, além de facilitar o acesso direto para o evento ou atividade listada na Linha do tempo.

A plataforma é responsiva e permite o uso de recursos de acessibilidade. Também permite ampla comunicação e interação entre aluno, professor e coordenador.

3.6 Biblioteca

A Biblioteca é o órgão complementar que dá suporte à realização das atividades acadêmico-pedagógicas, destinada aos professores e alunos, organizada de modo a atender aos objetivos da Instituição, funcionando diariamente, durante os períodos de trabalho escolar e no decorrer das férias, no horário estabelecido em seu Regulamento. Ocupa um espaço físico de 570m² e está devidamente informatizada para fornecer informações rápidas e precisas a seus usuários. Tal procedimento oferece as vantagens de disseminação seletiva da informação, obtenção de dados para avaliação quantitativa do acervo, controle de empréstimos, etc. O programa de automação utilizado é o *software Personal Home Library* (PHL), sistema desenvolvido especificamente para a administração, organização e disponibilização de acervos e serviços através da Internet com bases de dados no padrão CDS/ISIS© UNESCO. O Sistema permite ao usuário o acesso aos serviços e catálogos das Bibliotecas da Rede e integra, em tempo real, os catálogos às rotinas de controle e oferece ao usuário recursos de buscas, reservas e renovações, sem se deslocar de sua casa ou ambiente de trabalho.

A Rede de Biblioteca adota padrões internacionais para o tratamento e organização da informação utilizando as normas de catalogação AACR2; a Classificação Decimal de Direito para o acervo da área jurídica; a Classificação Decimal Dewey (CDD) para as demais áreas e a Tabela Cutter-Sanborn para a notação de autor. Para a indexação dos materiais é utilizada o DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e para as demais áreas utiliza-se o vocabulário controlado da Fundação da Biblioteca Nacional (FBN). O formato de saída dos catálogos é de acordo com a Norma NBR/6023 da ABNT. O sistema contém dados da descrição física das obras, do seu conteúdo e os dados patrimoniais.

A Biblioteca possui ainda cabines de estudo individuais, salas de estudo em grupo, laboratório para atividades acadêmicas e sala de processamento técnico. Os ambientes da Biblioteca respeitam os padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação e acessibilidade e são higienizados diariamente por equipe especializada.

Indexação de Periódicos

A indexação dos Periódicos Científicos full text, disponibilizados no site da Rede de Bibliotecas da FUPAC, está pautada na integridade das pesquisas, respeitando as autorias dos pesquisadores e comprometendo-se com uma divulgação científica ética e transparente com a missão de promover e disseminar o conhecimento científico para toda a comunidade acadêmica e a sociedade em seu entorno.

A política de escolha dos periódicos a serem indexados segue os critérios de avaliação do Qualis/CAPES, extraídos da plataforma Sucupira com avaliações A e B.

Repositório da Produção Científica e Intelectual da FUPAC/UNIPAC

O Repositório da Produção Científica e Intelectual da FUPAC/UNIPAC é o instrumento oficial para coleta, organização, disseminação e preservação de todo o conhecimento produzido pelas Faculdades mantida pela Fundação.

Através deste repositório, docentes, pesquisadores, alunos de graduação, alunos de pós-graduação e servidores técnicos administrativos vinculados à FUPAC devem depositar seus resultados de pesquisas, de modo a:

- proporcionar acesso aberto e público à produção científica e intelectual da FUPAC/UNIPAC, propiciando o aumento de sua visibilidade, acessibilidade e difusão;
- facilitar a gestão e o acesso à informação sobre a produção científica e intelectual da FUPAC, por meio da oferta de indicadores confiáveis e validados;
- integrar-se a um conjunto de iniciativas nacionais e internacionais, por meio de padrões e protocolos de integração qualificados e normalizados.

3.6.1 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico do curso está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Considerando o calendário trienal estabelecido na Resolução CONSUN nº 01/2017, a bibliotecária do Campus emite relatório do acervo bibliográfico do curso de acordo com o disposto em seu Projeto Pedagógico - PPC, encaminhando o mesmo ao coordenador do curso para apreciação, sempre na segunda quinzena do mês de março do ano de sua atualização. O relatório deve conter a quantidade de exemplares e ano de publicação de cada obra que compõe a referência bibliográfica do Curso em processo de atualização.

Cabe ao coordenador de curso realizar, dentro do período de 30 (trinta) dias, consulta pública aos docentes e discentes de seu curso, permitindo sugestões para aquisição de obras atualizadas e de novas obras, necessárias ao desenvolvimento das competências e habilidades descritas no Plano de Aprendizagem de cada componente curricular. Os coordenadores de curso devem incentivar seus docentes e discentes a fazerem sugestões, esclarecendo que as mesmas serão encaminhadas ao NDE para validação e, posteriormente, ao Colegiado de Curso para homologação.

O coordenador de curso apresenta, respectivamente, ao Núcleo Docente Estruturante – NDE e ao Colegiado de Curso para deliberação sobre:

- I. Lista de sugestões de compra para a atualização de bibliografias;
- II. Lista de sugestão para aquisição de novas obras;
- III. Lista de sugestão para aquisição devido à alteração curricular, quando houver;
- IV. Lista de sugestão para aquisição para atender a implantação de novos cursos;

A aquisição de obras para atualização de bibliografias é deferida quando ocorrerem inovações doutrinárias, normativas e legislativas.

A sugestão para aquisição de novas obras é deferida quando esta for acompanhada de justificativa para análise de sua relevância para o curso, observadas as prioridades para alocação de recursos.

O coordenador de curso, após o processo de consulta e as considerações e validação do NDE, consolida a lista de sugestão para aquisição das obras. A lista consolidada deve ser remetida à Direção Acadêmica, para aprovação e esta, posteriormente ao bibliotecário para análise e alinhamentos das referências indicadas. Em seguida deve ser encaminhada ao setor de compras da UNIPAC com as devidas justificativas para que proceda a cotação. O setor de compras remete a cotação com as justificativas à Direção Geral, em, no máximo, 40 (quarenta) dias contados do recebimento da lista consolidada, para aprovação da compra.

O bibliotecário comunica ao coordenador de curso o recebimento das obras, através de lista das novas aquisições, para inclusão no PPC e nos planos de aprendizagem. O coordenador de curso deve divulgar amplamente o recebimento das obras aos discentes e docentes.

A Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade. Através dela estudantes, professores e tutores terão acesso a milhares de títulos acadêmicos entre as diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras. A Minha Biblioteca conta atualmente com aproximadamente 8.890 títulos.

A Biblioteca digital Minha Biblioteca permite o acesso remoto ininterrupto, 24 horas por dia, através de computador, tabletes e dispositivos móveis conectados na Internet. Os usuários têm número ilimitado de acessos e simultâneos. Esta plataforma disponibiliza diversos recursos como: seleção de trechos, compartilhamento de conteúdo por e-mail, navegação intuitiva com pesquisas realizadas por título, autor, ISBN e termos. A leitura dos livros pode ser feita por figuras, blocos de notas e sumário. Diversas ferramentas interativas são disponibilizadas como o modo de realce, redimensionamento de texto com zoom, impressão de páginas (limitada), criação de anotações todas com direito a serem compartilhadas com colegas, grupo de trabalho, professor etc.

3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo da bibliografia complementar do curso de Fisioterapia é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

3.8 Laboratórios didáticos de formação básica

O UNIPAC-campus Juiz de Fora dispõe de 6 laboratórios especializados para atender ao curso de Fisioterapia, com equipamentos em quantidades necessárias ao seu bom funcionamento.

Os laboratórios especializados contam com procedimentos técnicos para preparação das aulas, regulamentos próprios, bem como normas de utilização e segurança, com objetivo de garantir seu bom funcionamento.

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios.

O quadro abaixo expressa a relação dos laboratórios especializados utilizados pelo curso:

Quadro X - Laboratório de Informática.

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LABORATÓRIO I – sala 416			
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
<i>Software</i>	<i>Fabricante</i>	<i>Versão</i>	<i>Licenças</i>
LINUX MINT		20.01	FREE
LEITOR PDF			FREE
COMPACTADOR DE ARQUIVOS GZIP			FREE
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Quantidade e descrição detalhada			
<ul style="list-style-type: none"> ✓ 02 No-breaks – 01 SMS 1,3 KVA ✓ 01 Switch 3Com 24 Portas 10/100 Mbps ✓ 01 Switch D-Link 24 Portas 10/100 Mbps ✓ 01 Hack ✓ 01 Roteador Wireless UNIFI ✓ 01 Repetidor Wireless UNIFI (Primeiro Andar) ✓ Data Show – 01 Projetores Multimídia Epson Power Lite S8+ ✓ Sistema Operacional – 31 máquinas Dell, Vostro 2700S, Core i3-3240, 4GB de memória e HD 500GB, entradas USB, gravador de DVD - com Linux Mint 20.01 			
Capacidade: 60 alunos utilizando as máquinas em duplas.			

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio.								
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM	
Laboratório de Informática	01	70	Horário de funcionamento Manhã Tarde/Noite. 4º andar. Forma de acesso: rampa Acessível a indivíduos com deficiência. Utilizado por todos os cursos. Agendamento pelo aluno na secretaria.	31	Computadores Dell Core I3	Individual ou em grupos de até dois alunos (de acordo com o tipo de aula prática).	60 alunos	08 Bancadas 61 Cadeiras estofadas 03 Cadeiras estofadas 01 Quadro branco
				31	Monitores LCD 15 polegadas			
				31	Sistemas Operacionais Linux Mint 20.01 e pacote de escritório LibreOffice 4.0			
				01	Retroprojektor			
				01	Tela de projeção			
				01	Projektor multimídia Epson Power Lite S8+			
				01	Roteador Wireless			
				02	Switchs 24 portas 10/100 Mbps			
				03	4x Ventiladores de teto			
				01	Armário para equipamentos de rede			
				01	Mesa com 3 gavetas			
				01	Mesa de reunião			
				06	Cadeiras estofadas			
				01	Mesa de computador			

Laboratório Aberto: Biblioteca

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LABORATÓRIO I – Biblioteca			
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
<i>Software</i>	<i>Fabricante</i>	<i>Versão</i>	<i>Licenças</i>
LINUX MINT		15.14	FREE
LEITOR PDF			FREE
COMPACTADOR DE ARQUIVOS GZIP			FREE
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Quantidade e descrição detalhada			
<ul style="list-style-type: none">✓ 02 No-breaks – 01 SMS 1,3 KVA✓ 01 Switch 3Com 24 Portas 10/100 Mbps✓ 01 Hack✓ 01 Roteador Wireless UNIFI✓ Sistema Operacional – 18 máquinas IBM, Pentium, 1GB de memória e HD 128GB, entradas USB - com Linux Mint 15.14			
Capacidade: 3 alunos utilizando as máquinas em duplas.			

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio.								
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM
Laboratório de Informática	01	58	Horário de funcionamento Manhã	18	Computadores IBM	Individual ou em grupos de até dois alunos (de acordo com o tipo de aula prática).	30 alunos	04 Bancadas 30 Cadeiras estofadas
			Tarde/Noite.	18	Monitores LCD 15 polegadas			
			4º andar.	18	Sistemas Operacionais Linux Mint 15.14 e pacote de escritório LibreOffice 4.0			
			Forma de acesso: rampa	01	Retroprojektor			
			Acessível a indivíduos com deficiência.	01	Roteador Wireless			
			Utilizado por todos os cursos.	02	Switchs 24 portas 10/100 Mbps			
			Sem necessidade de Agendamento	03	4x Ventiladores de teto			
				01	Armário para equipamentos de rede			
				30	Cadeiras estofadas			
				01	Mesa de computador			

Laboratório Aberto: Habilidades

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LABORATÓRIO I – Laboratório de Habilidades			
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
<i>Software</i>	<i>Fabricante</i>	<i>Versão</i>	<i>Licenças</i>
Windows 7		7 PRO	FREE
LEITOR PDF			FREE
COMPACTADOR DE ARQUIVOS GZIP			FREE
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Quantidade e descrição detalhada			

- ✓ 06 No-breaks – 01 SMS 1,3 KVA
- ✓ 01 Switch 3Com 24 Portas 10/100 Mbps
- ✓ 01 Hack
- ✓ 01 Roteador Wireless UNIFI
- ✓ Sistema Operacional – 6 máquinas, 2core, 2GB de memória e HD 500GB, entradas USB - com Windows 7 PRO

Capacidade: 6 alunos utilizando as máquinas em duplas.

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio.								
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM
Laboratório de Informática	01	58	Horário de funcionamento Manhã Tarde.	6	Computadores	Individual ou em grupos de até dois alunos (de acordo com o tipo de aula prática).	6	6
			Prédio da Habilidades.	6	Monitores LCD 15 polegadas			
			Forma de acesso: rampa	01	Sistemas Windows 7 PRO e pacote de escritório LibreOffice 4.0			
			Acessível a indivíduos com deficiência.	01	Retroprojetor			
			Utilizado por todos os cursos.	02	Roteador Wireless			
			Sem necessidade de Agendamento	03	Switchs 12 portas 10/100 Mbps			
				01	4x Ventiladores de teto			
				01	Armário para equipamentos de rede			
				30	Cadeiras estofadas			
				01	Mesa de computador			
	01	Mesa de Reunião						

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

Laboratório de Anatomia

CURSO(S): Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Medicina.							
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Anatomia	1	163	O laboratório é acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida. O horário de funcionamento é de 7h20 às 22h20.	10 Mesas Inox para anatomia com balde coletor (fixas) 01 Maca Inox com rodízios 02 Cadáveres inteiros (parcialmente dissecado) 04 Cadáveres inteiros dissecados 06 Membros superiores dissecados 05 Membros inferiores dissecados 01 Membro superior dissecado para Articulações 01 Membro inferior dissecado para Articulações 10 Metades da face dissecada 01 Cabeça dissecada 30 Cérebros 02 Torsos humanos dissecados 01 Intestino 05 Fígados 09 Pulmões 10 Corações 01 Laringe 10 Placentas 02 Medulas espinhais 03 Rins 02 Pênis 03 Vaginas 03 Meninges 06 Pélvis	4/30	120 alunos	02 Ventiladores de teto Retroprojeter 01 TV's 29'' Tela Plana PHILIPS 01 Carrinho de Suporte da TV 01 Estabilizador 01 computador Sistema Operacional – 01 máquina com Linux Ubuntu. 72 Bancos para estudo 60 Cadeiras acolchoadas para auditório (cor azul) c/ apoio 01 Cortina black-out (na janela do auditório) 02 Armários c/ portas de vidro 04 Câmeras

			<p>05 Bases de crânio 11 Calotas cranianas 05 Mandíbulas 08 Escápulas 06 Clavículas 10 Úmeros 18 Ulnas 05 Rádios 03 Esternos 23 Costelas 24 Vértebras 04 Sacros 18 Pélvis 14 Fêmures 13 Tíbias 10 Fíbulas 04 Patelas 89 Ossos dos pés e das mãos Modelos Anatômicos 3B Esqueletos padrão “Stan”, com base móvel montado sob a pélvis A10 Coluna clássica flexível A58/1 Sistema Digestório (modelo de tamanho natural fixo) K21 Torso de luxo, masculino e feminino, com o dorso aberto B35 Cérebro, 2,5 vezes o tamanho natural VH409 Metade de cabeça com musculatura C14 Cérebro com artérias montado sobre a base da cabeça C25 Crânio montado sobre a coluna cervical A20/1</p>			
--	--	--	--	--	--	--

				Crânio clássico A20 Cérebro com artérias C20 Ventrículos cerebrais VH410 Laringe funcional, 4 vezes o tamanho natural W42503 Olho, 3 vezes o tamanho natural F13 Ouvido, 3 vezes o tamanho natural E10 Esqueleto do pé direito A30R Esqueleto do pé esquerdo A30L Esqueleto da mão direita A40R Esqueleto da mão esquerda A40L			
--	--	--	--	---	--	--	--

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário

Laboratório de Bioquímica

CURSO(S): Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina e Medicina Veterinária							
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
			Laboratório com 6 bancadas centrais em granito, bancadas laterais em granito, bancada para professor em granito, pias,	01 Microscópio Binocular Marca Quimis Academic 01 Leitor de ELISA 01 aparelho Bio Plus 01 Estufa de secagem			

Laboratório de Bioquímica	01	70	quadro branco. O laboratório é acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida. 01 chuveiro de segurança 01 capela de exaustão Quimis	01 Balança de precisão 01 Balança com tríplice escala 01 Agitador magnético Fisatom 01 Espectrofotômetro 01 Banho-Maria DELLTA MC220 01 Centrífuga Fanem – Excelsa II 206 BL 01 aparelho de eletroforese CELM FEA 250 02 contadores de Células Sanguíneas 01 Centrífuga – Bio Eng 01 Centrífuga de microhematócritos BIO ENG EUREKA 01 Barrilete para água destilada de 20 litros 01 Banho de Areia – Nova Ética 315/1 01 suporte para pipetas de hematologia 01 pipetador octappete 50 mcl 01 Homogeneizador – MC II – DELLTA 01 Homogeneizador/ Hemoquímica 10 micropipetas fixas de 50ul 25 micropipetas fixas de	4/25	25 alunos	03 caixas de compensado com alça e fechadura para primeiros socorros 02 porta papel toalha 01 porta álcoolgel/desinfetante 01 porta sabão líquido 02 geladeiras 01 mesa de metalon com tampo de fórmica 01 armário de aço com 40 escaninhos 30 tamboretas altos 03 tamboretas baixos 01 cadeira estofada
---------------------------	----	----	---	---	------	-----------	---

				25ul 20 micropipetas fixas de 20ul 05 micropipetas fixas de 5ul 05 micropipetas fixas de 100ul 08m micropipetas fixas de 500ul 02 micropipetas fixas de 10ul 02 micropipetas fixas de 250ul 03 micropipetas fixas de 300ul			
--	--	--	--	--	--	--	--

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário

Laboratório de Embriologia

CURSO(S): Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina e Medicina Veterinária							
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Embriologia	01	70	Laboratório com bancadas laterais em granito, 3	21 microscópios estereoscópicos binoculares 01 centrífuga 01 barrilete para água destilada de 20l	1/30	30 alunos	01 armário com 8 prateleiras e 8 portas com vidro com modelos utilizados em disciplinas de embriologia 01 armário em fórmica com

			bancadas centrais em madeira, pias, quadro branco. O laboratório é acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	01 suporte para coloração de lâminas 01 tela de projeção 01 caixa para dissecação de plantas 01 suporte para funil 01 projetor de lâminas 01 estufa 01 retroprojetor visiograf cb2260			tampo de granito e pia com 6 portas e 5 gavetas 01 armário de aço com 2 portas 02 estantes de aço com 5 prateleiras 02 caixas de compensado com alça e fechadura 03 porta papel toalha 01 porta sabão líquido 01 tamborete alto 31 tamboretos baixos 04 cadeiras com tampo de fórmica 01 cadeira estofada 03 mesas com tampo de fórmica 01 prateleira de fórmica grande 01 prateleira de fórmica pequena 01 liquidificador
--	--	--	---	---	--	--	---

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário

Laboratório de Microscopia I

CURSO(S): Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina e Medicina Veterinária							
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM

Laboratório de Microscopia I	01	70	Laboratório com 6 bancadas centrais em granito, bancadas laterais em granito, , pias, quadro branco. O laboratório é acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	32 microscópios binoculares	2/30	30 alunos	01 porta álcool gel/antisséptico 01 porta papel toalha 01 porta sabão líquido 01 caixa de compensado com alça e fechadura para primeiros socorros 01 retroprojektor 01 tela de projeção 01 tv's 29'' 01 estabilizador 01 Armário de aço com 2 portas para Laminários de Histologia/Biologia Celular, Parasitologia e Anatomia Vegetal 42 tamboretos altos 01 cadeira estofada 01 mesa com tampo e fechamento em fórmica 02 Estantes de aço com 5 prateleiras, dupla para armazenagem de modelos de Histologia 01 arquivo de aço com 4 gavetas 01 armário de aço com 40 escaninhos
				Laminários de histologia/biologia celular, parasitologia e anatomia vegetal			
				31 caixas de lâminas			
				Epidídimo – complexo de golgi aoyama			
				Fígado – mitocôndria			
				Fígados – glicogênio			
				Glândula sublingual (grânulos de secreção)			
				Intestino grosso - grânulos de secreção Azul de Alcian			
				Raíz de cebola – mitose			
				Intestino grosso - grânulos de secreção			
				Fígados – cromatina feulgen			
				Pele pilosa Tricrômico de Mallory			
				Testículo - Meios			
				Lábio – mastócitos azul de touluidina			
				Pólipo nasal – plasmócitos, linfócitos, eosinófilos			
				Pele espessa – fibras de colágeno Tricrômico de Mallory			
				Epiglote, artéria e pulmão			
				Fígado e rim – fibras reticulares Del Rio Hortega			
				Tecido adiposo unilocular			
				Tecido adiposo multilocular			
Tecido adiposo– lipídios Tetróxido de ósmio							
Tecido conjuntivo mucoso – cordão umbilical							
Tendão - Tecido conjuntivo denso modelado							
Cartilagem hialina - traquéia							
Cartilagem fibrosa - disco intervertebral Tricrômico de Gomori							
Ossos trabecular e ossificação endocondral							
Ossos compacto Schmorl							
Ossificação intramembranosa							
Ossos trabecular e ossificação intramembranosa							

				Osso trabecular e ossificação endocondral			
				Tecido muscular liso			
				Tecido muscular estriado esquelético			
				- 01 Estabilizador			
				- 1 computador com Sistema Operacional Linux Ubuntu.			

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia I (cont.)				Tecido muscular estriado cardíaco			
				Medula e gânglio espinhal			
				Cérebro			
				Cerebelo, tronco encefálico e 4º ventrículo			
				Nervo tricírmico de gomori			
				Astrócios			
				Micróglia			
				Artéria de grande calibre			
				Artéria de médio calibre			
				Feixe vaso nervoso			
				Tonsila palatina			
				Apêndice cecal			
				Timo			
				Linfonodo			
				Baço			
				Sangue May-Grunwald-Giemsa			
				Pele palmar			
				Pele axilar			
				Pele pilosa			
				Lábio			
Esôfago							
Estômago (cárdia)							
Estômago (fundo/corpo)							

				Estômago (antro/piloro)			
				Duodeno			
				Jejuno-íleo			
				Intestino grosso			
				Glândula parótida			
				Glândula submandibular			
				Glândula sublingual			
				Pâncreas – Secreção Hematoxilina -floxina			
				Fígado			
				Vesícula biliar			
				Pulmão			
				Traqueia			
				Fossas nasais			
				Rim			
				Ureter			

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia I (cont.)				Bexiga			
				Hipófise			
				Suprarrenal			
				Tireóide e paratireóide			
				Pineal			
				Testículo Tricrômico de Gomori			
				Epidídimo			
				Cordão espermático			
				Vesícula seminal			
				Próstata			
				Pênis			
				Ovário			
				Corpo lúteo Tricrômico de Gomori			
				Tuba uterina			
Útero - fase proliferativa							

				Útero - fase secretora			
				Colo uterino			
				Vagina			
				Glândula mamária - em repouso			
				Glândula mamária - em lactação			
				Rim – Mitocôndria			
				Rumem			
				Reticulo			
				Omaso			
				Abomaso			
				Pele - Corpúsculo de Meissner			
				Tireóide			
				Rim – Secreção			
				Rim – Grânulos de secreção			
				Língua			
				Glândula submandibular			
				03 caixas de lâminas			
				Trypanossoma cruzi - Epimastigota			
				Trypanossoma cruzi - Tripomastigota			
				Giardia lamblia - Trofozoítes			
				Entamoeba histolítica - Trofozoítes			
				Leishmania sp – Promastigota			
				Toxoplasma gondii - Cistos - corte histológico			
				Toxoplasma gondii - Taquizoítos			

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia I (cont.)				Plasmodium berghei - esfregaço			
				Trichomonas sp – esfregaço			
				Leishmania sp – Amastigota			
				Ancylostoma braziliense - Macho			
				Ancylostoma braziliense - Fêmea			
				Cysticercus cellulosae - Cisticerco			

			Ascaris lumbricoides - corte		
			Ascaris lumbricoides - Ovos intra-uterinos		
			Echinococcus granulosus - Areia hidática		
			Oxiurídios		
			Schistosoma mansoni - Casal		
			Schistosoma mansoni - Cercaria		
			Schistosoma mansoni - Ovos (Kato)		
			Strongyloides sp - Fêmea partenogenética		
			Strongyloides sp - Larva filariaóide		
			Strongyloides sp - Larva rabditóide		
			Wuchereria bancrofti - Microfilária		
			Anocenter nitens Macho		
			Amblyoma cajennense - Fêmea e Macho		
			Boophilus sp - Fêmea e Macho		
			Pediculus captis – Macho e Fêmea		
			Rhipicephalus sanguineus - Fêmea e Macho		
			Sarcoptes scabiei - Fêmea		
			Tunga penetrans – Fêmea e Macho		
			Kenopsylla cheopis - Fêmea e Macho		
			Lutzomyia sp - Fêmea e Macho		
			Rhodnius prolixus - Adulto		
			Triatoma infestans - Adulto		
			Dermatobia hominis - Adulto		
			Musca domestica - Adulto		
			Aedes aegypti - Kit do ciclo biológico do mosquito: ovo, larva, pupa e adulto		
			Culex quinquefasciatus - Kit do ciclo biológico do mosquito: ovo, larva, pupa e adulto		
			Macerado de Tabernaemontana sp Safranina		
			Macerado do caule de Pinus sp Safranina		
			Corte longitudinal da raiz de Allium cepa (cebola) Safranina/ Azul de Astra		

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia I (cont.)				Corte longitudinal do caule de Phaseolus vulgaris Safranina/ Azul de Astra			
				Corte transversal, longitudinal e radial do Lenho de Pinus sp (Gimn) Safranina			
				Corte transversal longitudinal e radial de Bixa arbórea (Dic) Safranina			
				Corte transversal da raiz de Phaseolus vulgaris Safranina/ Azul de Astra			
				Corte transversal da raiz de Ricinus communis Azul de Astra			
				Corte transversal de Lanium avicula (Orquídea) Azul de Astra			
				Corte transversal do caule de Hibiscus Azul de Astra			
				Corte transversal do caule de Geranium sp Azul de Astra			
				Corte transversal do caule de Poaceae sp Azul de Astra			
				Corte transversal do caule de Michelia champaca (Magnólia)Azul de Astra			
				Corte transversal do caule de Cordyline sp Azul de Astra			
				Corte transversal da folha de Pinus sp Azul de Astra			
				Corte transversal da folha de Araucária sp Azul de Astra			
				Corte transversal da folha de Cattleya sp Azul de Astra			
			Corte transversal do pecíolo de Tibouchina sp Azul de Astra				

				Corte transversal de botão floral de Eugenia uniflora Azul de Astra			
				Corte transversal da antera de Datura suaveolens Azul de Astra			
				Corte transversal do ovário de Datura suaveolens Azul de Astra			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

Laboratório de Microbiologia

CURSO(S): Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina e Medicina Veterinária							
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microbiologia	01	105	Laboratório com 6 bancadas 1 armário de fórmica com 6 portas e tampo de granito, 1 armário de fórmica com 8 gavetas e 2 prateleiras e tampo de granito, pias, quadro branco. Sala de preparo de material com 35m ² contendo sala isolada para o fluxo laminar. O laboratório é acessível a	06 Microscópios Bioculares Marca Coleman	3/25	25 alunos	03 porta sabão líquido 04 porta papel toalha 01 porta álcoolgel/antisséptico 02 Geladeiras 03 caixas de compensado com alça e fechadura para primeiros socorros 01 Mesa de metalon com tampo de fórmica e 1 prateleira para preparo de aulas 01 mesa de metalon com tampo de fórmica para professor 01 cadeira estofada 05 cadeiras com tampo de fórmica 01 tamborete pequeno
				04 Microscópios Esteroscópicos Bioculares			
				01 Estufa para esterelização e secagem TECNAL			
				01 Phmetro			
				01 Balança de precisão GEHAKA BG 1000			
				01 chapa aquecedora			
				10 suportes para placas de Petri			
				01 Autoclave vertical tamanho pequeno			
				01 autoclave vertical tamanho grande			
01 Banho-Maria							

		portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	01 Destilador de água 01 Deionizador de água 02 Contadores de colônia manual PHOENIX CP 608 01 Agitador magnético de bancada com aquecimento Quimis 01 bancada de fluxo laminar PACHANE 01 Barrilete para água destilada de 20 litros e 1 de 50 litros 01 cronômetro de laboratório 03 cubas para crescimento microbiológico 01 Fluxo Laminar 01 Estufa de CO ² 01 Banho ultratermostático 09 suportes para pipetas 06 suportes para coloração de lâminas 05 pipetadores fixos de 1000ul 01 pipetador fixo de 500ul 01 pipetador ajustável 50/200ul 06 pipetadores fixos de 100ul 01 pipetador ajustável 1/10ul 01 pipetador automático ACCUJET 01 lavador de pipetas 01 vortex Biomatic 1005 ^a		33 tamboretas grandes; 01 armário de aço com 40 escaninhos 01 mesa de metalon com tampo em fórmica 01 mesa prateleira de fórmica 01 mesa de compensado
--	--	--	---	--	--

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

Laboratório De Microscopia II

CURSO(S): Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina e Medicina Veterinária							
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia II	01	70	Laboratório com 6 bancadas centrais em granito, bancadas laterais em granito e lousa branca. O laboratório é acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	24 Microscópios Monoculares Marca Lambda	1/30	30 alunos	01 tela de projeção 01 porta papel toalha 01 caixa de compensado com fechadura para microscópio binocular com câmera 01 TV 29 Philips 1 Mesa para professor de metalon/fórmica; 40 tamboretos altos 01 armário de aço com 2 portas para os Laminários de Histologia e Patologia 01 armário de aço com 40 boxes 01 cadeira estofada 01 armário de metalon/fórmica com rodízios, 2 portas e 2 prateleiras 03 cadeiras com tampo de
				06 Microscópios Binoculares Marca Quimis			
				01 microscópio binocular com câmera de projeção BIOVAL			
				02 conjuntos de lâminas de Histologia			
				Artéria de grande calibre			
				Astrócitos - Complexo de Golgi			
				Bexiga			
				Cartilagem fibrosa - disco intevertebral			
				Tricrômico de Gomori			
				Cordão umbilical			
				Duodeno			
				Epiglote			
				Estômago - cárdia			
				Estômago - fundo			
Estômago - piloro							
Fígado - reticulina							
Intestino grosso HE							
Intestino grosso PAS							

				Jejuno / Íleo			fôrmica
				Lábio			
				Lábio Azul de Toluidina			
				Língua			
				Medula com gânglio Tricrômico de Gomori			
				Microglia Del Rio Hortega			
				Músculo cardíaco			
				Músculo esquelético			
				Músculo liso			
				Nervo Tricrômico de Gomori			
				Ossificação endocondral / trabécula			
				Ossificação intramenbranosa			
				Osso compacto Schmorl			
				Pâncreas Hematox. E floxina			
				Pele axilar			
				Pele grossa Tricrômico de Mallory			
				Pele palmar			
				Pele pilosa Tricrômico de Mallory			

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia II (cont.)				Pele pilosa HE			
				Sangue Giemsa			
				Sublingual			
				Tecido adiposo Tetróxido de ósmio			
				Tensão HE			
				Tireóide - paratireóide			
				Traquéia / Esôfago			
				Adenocarcinoma gástrico			
				Adenocarcinoma intestinal			
				Adenomiose			

				Amiloidose ganglionar			
				Amiloidose renal			
				Apendicite aguda			
				Aterosclerose Tricrômico de Gomori			
				Paracoccidioidomicose em linfonodo			
				Calcinose cutis			
				Carcinoma de células escamosas de gengiva			
				Carcinoma de tireóide			
				Cirrose hepática Tricrômico de Gomori			
				Cirrose hepática HE			
				Coleocistite e colesterose			
				Degeneração hidrópica em condiloma acuminad			
				Edema exudativo em pulmão			
				Embolia gordurosa pulmonar			
				Esteatose hepática			
				Fibroadenoma de mama			
				Hemorragia antiga em cisto ovariano			
				Hemorragia pulmonar recente			
				Hiperplasia prostática			
				Hiperplasia, hipoplasia e tireóide normal			
				Hipoplasia testicular			
				Infarto pulmonar			
				Inflamação experimental (Cinética c/ 2, 4 e 24h)			
				Leiomioma sub-mucoso intestinal			
				Metátase hepática de adenocarcinoma			
				Metástase pulmonar de adenocarcinoma de mama			
				Necrose caseosa em tuberculose ganglionar			
				Osteossarcoma			
				Papiloma fibroepitelial			

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório				Pneumonia lobar			

de Microscopia II (cont.)				Polipose intestinal			
				Quelóide HE			
				Quelóide Tricrômico de Gomori			
				Tecido de granulação			
				Tireóidite de Hashimoto			
				Trombose organizada Tricrômico de Gomori			
				Trombose recente			
				Tuberculose intestinal			
				Úlcera péptica			
				Antracose pulmonar			
				Carcinoma basocelular			
				Carcinoma de mama			
				Glicogenose hepática			
				Hepatite crônica em processo de cirrose			
				Infarto renal			
				Infarto testicular			
				Metaplasia de colo uterino			
				Mioma uterino			
				Salpingite aguda purulenta			
				Displasia epitelial (útero)			
				Câncer de pulmão			
				Câncer de próstata			
				Câncer de colo de útero			
				Infecção por HPV (útero)			
				Tuberculose pulmonar			
				Hanseníase tuberculóide			
				Hanseníase lepromatosa			
				Hanseníase WADE			
				Tuberculose Ziehl-Nielsen			
				Paracoccidiodomicose Grocott			
			Linfoma de Hodgkin				
			Linfoma não Hodgkin				

				Mieloma múltiplo			
				Leucemia LLA, LLC e LMC			
				Sarcoma de Kaposi			
				Queratose actínica			
				Psoríase			
				Candidíase			
				Infarto do miocárdio			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

3.9 Laboratórios didáticos de formação específica

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios.

A Clínica Escola de Fisioterapia do UNIPAC apresenta condições adequadas às finalidades a que se destinam, com dimensão, iluminação, ventilação, acessibilidade e limpeza que atendem a padrões adequados. O curso de Fisioterapia possui a Clínica Escola de Fisioterapia com recursos didáticos especializados atualizados a serem utilizados em aulas práticas e de aperfeiçoamento profissional (estágios) para contemplar as diferentes áreas de intervenção como as disciplinas de eletroterapia, cinesioterapia, fisioterapia em neurologia, traumatologia, reumatologia, respiratória, cardiológica, órteses e próteses, hidroterápica entre outras. Propicia também um espaço físico variado, com capacidade para 60 alunos, adequado para as práticas propostas com suas respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Os equipamentos disponíveis nos laboratórios normalmente passam semestralmente por revisão e atualização por equipe terceirizada, salvo intercorrências não previstas em que a compra ou a revisão dos aparelhos possa ocorrer a qualquer tempo. Nos laboratórios os professores têm disponível kit de primeiros socorros e Equipamentos de Proteção Individual. Os laboratórios são designados de acordo com os equipamentos, específicos para as aulas práticas. As aulas práticas são distribuídas pela coordenação de curso no início de cada semestre para que não ocorra conflito de horário de práticas entre os professores e toda a Clínica é acessível a portadores de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida.

Os professores fazem a programação das aulas práticas e ao final de cada semestre solicitam a compra de materiais e equipamentos necessários ao funcionamento das práticas especializadas já para o próximo semestre. Durante os períodos de férias letivas são providenciadas visitas de equipes de assistência técnica especializada terceirizada, que vistoria todos os equipamentos. A manutenção é preventiva e regular, caso seja necessário, os equipamentos são substituídos.

O agendamento das aulas práticas e a utilização de seus laboratórios acontecem diretamente via coordenação do curso através da organização dos horários das disciplinas teóricas e práticas de todos os períodos e uma faxineira é responsável pela manutenção da limpeza antes, após e durante os atendimentos ambulatoriais no período matutino e vespertino.

A Clínica Escola de Fisioterapia do UNIPAC localizada na própria IES, com 968 m², é o local para o desenvolvimento do estágio acadêmico e de práticas de diferentes laboratórios específicos para o aprimoramento das competências e habilidades do graduando e está descrita nos quadros abaixo:

CURSO(S): Biomedicina, Farmácia e Fisioterapia								
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio								
ID	Q T	AT	CO	RE	RE	RE/A	CA	DM
Clínica de Fisioterapia	1	968	Acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	Consultório 1	01 negatoscópio	Para o desenvolvimento das aulas práticas neste Laboratório os alunos são divididos em pequenos grupos, de acordo com o material disponível para um determinado número de alunos permitindo, dessa forma, uma perfeita	De acordo com o nº de pacientes	Recepção 17 cadeiras; 01 andador 01 bebedouro; 02 lixeira; 01 quadro de aviso; 01 cadeira de rodas; 01 extintor de água. Lavanderia 01 máquina de lavar (Eletrolux); 01 secadora (Brastemp); 01 tanque; 01 papeleira; 01 recipiente p/ roupas usadas; 01 armário (18 toalhas, 55 lençóis); 01 saboneteira. 02 vassourão; 01 rodo; 01 lixeira; 02 mesas; 02 baldes; Consultório 1
				Consultório 2	01 balança (Welmy); 01 negatoscópio; 01 retículo (Cardiomed);			
				Neurologia infantil	01 tatame; Brinquedos para psicomotricidade 03 traveseiro 1 cunha 1 lixeira			
				Neurologia Adulto	01 tatame 02 andadores 02 lixeiras 02 muletas			
				Sala de RPG	1 maca de RPG 1 plano inclinado 1 escada			
				Fisioterapia respiratória	1 maca 1 mesa 2 cadeiras 1 escada 1 criado			
				Sala de nutrição	01 maca 1 escada 1 lixeira			

CURSO(S): Biomedicina, Farmácia e Fisioterapia								
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio								
ID	Q T	AT	CO	RE	RE	RE/A	CA	DM
				Sala de Farmácia	01 mesa 03 cadeiras	integração entre os materiais e equipamentos disponíveis no laboratório, sem prejuízo ao bom acompanhamento das aulas.		01 pia; 01 saboneteira; 01 papelreira; 01 mesa; 03 cadeiras; 01 lixeira; 01 escada;
				Eletroterapia	01 aparelho de ondas-curtas (Diatermax 350p)- KLD 01 aparelho de microondas (Microterm)- KLD 01 aparelho de corrente russa (Endophasus-R)- KLD 01 Tens/ Fes (HNurodym Ibramed) 01 aparelho U.S - Ibramed - Sonopulse 01 Aparelho Laser (Eletrophoton); 01 aparelho Tens (Carci) 01 aparelho para drenagem linfática (Energie); 02 aparelhos U.S Avatar 01Aparelho			Consultório 2 01 maca; 01 escada para maca; 01 pia; 01 papelreira; 01 saboneteira; 01 lixeira; 01 mesa; 03 cadeiras. Sala de Observação 1 02 mesas 06 cadeiras; Sala de Observação 2 01 mesa 1 escada 7 cadeiras 01 maca 03 cadeiras Sala de estudo 01 lixeira; Sala de RPG 01 espelho de parede

CURSO(S): Biomedicina, Farmácia e Fisioterapia								
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio								
ID	Q T	AT	CO	RE	RE	RE/A	CA	DM
					Dyadinaction			Fisioterapia Respiratória 01 mesa; 03 cadeiras; Almoxarifado 4 armários 1 criado Sala de reunião 02 mesas 06 cadeiras

CURSO(S): Biomedicina, Farmácia e Fisioterapia

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio

ID	Q T	AT	CO	RE	RE	RE/A	CA	DM
				Laboratório Multidisciplinar II	01 bicicleta ergométrica com carga manual 01 painel de controle Classic I; 01 interface-Classic I; 01 aparelho de corrente farádica galvânica (Kroman); 01 aparelho de Trio KW estética 01 forno de Bier (Kroman); 01 ondas curtas (Termotron Kroman); 01 aparelho FES – Quadrikron 01 aparelho dinamômetro Crown) - 50 KGF 01 aparelho corrente russa (Kinesis-KW); 01 aparelho Corrente Interferencial (Kroman); 01 aparelho regenerador (KW); 01 caixa de eletrodos.			Sala de estudo 01 armário 02 mesas 04 cadeiras Sala de parafina: 01 pia; 01 papeleira; 01 saboneteira; Sala de Coordenação 01 mesa 03 cadeiras 01 armário de canto Sala de Supervisão 01 mesa 03 cadeiras 01 armário de canto Sala de Turbilhão 01 chuveiro; 01 pia; 01 papeleira; 01 saboneteira; 02 lixeiras. Cinesioterapia: 02 espelhos móveis 01 escada de canto 5 macas Laboratório Multidisciplinar II. 01 quadro; 26 banquetas; 2 lixeiras 4 macas Hidrocrioesioterapia

CURSO(S): Biomedicina, Farmácia e Fisioterapia								
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio								
ID	Q T	AT	CO	RE	RE	RE/A	CA	DM
				Cinesioterapia	01 bicicleta ergométrica Carcikle; 01 bicicleta ergométrica Smart; 01 bicicleta ergométrica Moviment 02 cama elástica; 02 espaldar; 02 tatames; 02 barras paralelas; 01 cadeira Flexora-extensora (Carci); 03 balanço; 06 tábuas de propriocepção; 01 roda náutica (Carci); 01 aparelho de prono-supino (Carci); 4 bolas suíças (01 grande e 03 pequenas); 03 bolas “feijão” 01 kit Thera-band 03 pares de peso (caneleira) 1kg, 2 e 3kg e 5Kg			

CURSO(S): Biomedicina, Farmácia e Fisioterapia								
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio								
ID	Q T	AT	CO	RE	RE	RE/A	CA	DM
					15 cones para exercícios de mão; 02 tábuas de inversão/ eversão de pés; 01 aparelho flexo-extensão de punho (Carci); 01 aparelho de escada de dedos; 02 rolos 03 espelho 01 maca elétrica de ortostatismo			
				Piscina	12 macarrões 25 flutuadores 02 flutuadores cervicais 06 flutuadores de perna 02 steps; 01 esteira estática aquática 01 lona térmica;			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC é um órgão credenciado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e vigente desde o dia 03 de junho de 2004.

O CEP/UNIPAC segue determinação legal com base na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde consta que somente deverão ser submetidos à análise para aprovação: a) os projetos de pesquisa que envolvem investigações em seres humanos (intervenções físicas, utilização de fármacos, testes diagnósticos, técnicas manuais, terapêuticas e físicas, novos procedimentos, etc.); b) projetos com levantamentos estatísticos (entrevistas estruturadas, questionários, análise do discurso, etc.); c) projetos de extensão que envolvam atendimento clínico com fins de utilização dos dados para publicação; d) estudos histopatológicos com material de arquivo.

Os autores de projetos de pesquisa devem estar cientes que o CEP/UNIPAC está em acordo com as orientações dispostas na Resolução 466/12 do CNS quanto à avaliação dos aspectos éticos e que todos os itens, desde a relevância da pesquisa até o método proposto para responder às perguntas, são objetos de análise do CEP.

O CEP funciona de acordo com o seu regulamento que se encontra disponível no UNIPAC para consulta.

3.17 Comitê de ética na utilização de animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais da Fundação Presidente Antônio Carlos – CEUA, mantenedora, é um órgão deliberativo e de assessoramento da Administração Superior da Faculdade em matéria normativa e consultiva, nas questões sobre a utilização de animais para o ensino e a pesquisa que foi criada seguindo as diretrizes da Lei 11.794, de 08 de outubro de 2008 e do Decreto n. 6.899, de 15 de julho de 2009.

A CEUA-UNIPAC foi regularizada mediante o Credenciamento Institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa – CIAEP, sob o número 01.0425.2016 (DOU 10/03/2016). Ela tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Faculdade e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino e a pesquisa do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal). A

CEUA – UNIPAC está lotada na unidade de Juiz de Fora e consta, entre seus membros interinos e suplentes, professores, pesquisadores de áreas relacionadas e afins, além de representantes da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete - instituição parceira e de ONG de Sociedade Protetora de Animais.

ANEXOS

Documentos citados no texto, tais como portarias de nomeação do Colegiado, NDE, Regulamentos de Estágio, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso devem ser apensados a este documento.

ANEXO I – Regulamento de Estágio

CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UNIPAC/JF JUIZ DE FORA-MG REGULAMENTO

• OBJETIVOS

A CLÍNICA ESCOLA UNIPAC, com sede em Juiz de Fora, assegura aos alunos, nas condições estabelecidas no Regimento Interno do UNIPAC, o estágio supervisionado, conforme previsto na Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia, tendo os seguintes objetivos:

1. proporcionar crescimento profissional e aprimoramento técnico;
2. incentivar a participação em grupos profissionais, visando a conscientização de suas responsabilidades;
3. levar à formação da ética profissional;
4. proporcionar ao estudante complementação educacional e prática profissional, mediante a efetiva participação no desenvolvimento dos programas e planos de trabalho afetos à Clínica Escola.

• DISPOSIÇÕES

1. O(a) aluno(a) estagiário(a) devidamente matriculado no UNIPAC-JF; será inscrito(a) a partir do 6º período nas atividades de Estágio Supervisionado.
2. É de caráter obrigatório, a frequência das atividades, a saber:
 - 200 horas – 6º período – divididos em atenção primária, secundária e terciária, na Clínica Escola.
 - 200 horas – 7º período – divididos em atenção secundária e terciária, na Clínica Escola.
 - 400 horas – 8º período, divididos em atendimento na Clínica Escola e no Hospital Dr. João Felício (160 horas), conforme matriz curricular.
3. Serão inscritos como estagiários os alunos do 6º, 7º e 8º períodos do Curso de Fisioterapia.

- Os demais alunos do Curso de Fisioterapia e outros cursos poderão realizar trabalhos de pesquisa e extensão ou estágio observatório, desde que aprovados previamente pelo Coordenador e Supervisores da Clínica Escola – UNIPAC.

4 – O aluno, quando em estágio hospitalar, deverá seguir as mesmas normas e instruções da Clínica Escola UNIPAC

.

- **APROVEITAMENTO**

1. O aproveitamento do estágio será feito de forma individual, valendo conceito, segundo a ficha de avaliação.

2. Os conceitos obedecerão aos seguintes critérios:

- Excelente – 100 a 90% de aproveitamento
- Muito Bom – 89 a 80% de aproveitamento
- Bom – 79 a 70% de aproveitamento
- Regular – 69 a 60% de aproveitamento
- Insuficiente – 59 a 1% de aproveitamento

3. O aluno estagiário que obtiver 60 pontos será considerado **apto**, assim como inferior a 60 pontos **inapto**.

4. Será vetado colar grau ao estudante estagiário que apresentar aproveitamento e/ou rendimento insuficiente no período de estágio.

5. Caso não ocorra aprovação, o estágio será considerado nulo, devendo propor-se novo estágio a ser cumprido integralmente.

6. A avaliação do aluno no estágio obedecerá aos seguintes critérios:

- Conhecimento teórico e prático (domínio, estudo e pesquisa sobre patologias e metodologia de tratamento dos pacientes atendidos) na Clínica Escola UNIPAC – JF – 60 pontos
- Prova final de estágio- 20 pontos
- Grupo de discussão (GD) – 20 pontos

7. O aluno estagiário tem por direito verificar sua nota que será divulgada no início e término do estágio.

- **ATENDIMENTOS**

1. A alta ou admissão, do paciente na CLÍNICA ESCOLA UNIPAC-JF será analisada previamente pelo aluno estagiário junto a um supervisor.

2. Tanto a admissão quanto a alta, assim como o programa de tratamento devem constar de forma explícita e coerente na ficha e prontuário de cada paciente, atendido na Clínica Escola UNIPAC-JF, junto ao estudo de questões referentes aos pacientes, a saber:
 - Triagem de admissão (ficha própria para cada caso)
 - Evolução do atendimento e quadro clínico
 - Estudo de patologias e/ou procedimentos
 - Conduta de tratamento
 - Alta de tratamento
3. Semanalmente, os alunos apresentarão um caso no GD (Grupo de Discussão), viabilizando o estudo de casos entre si e junto aos supervisores.
4. Se por ventura o paciente não comparecer ao tratamento o aluno estagiário, responsável pelo caso, deverá se ocupar de alguma atividade. Caso contrário o mesmo comprometerá sua nota no estágio.

- **FUNCIONAMENTO**

1. A Clínica Escola UNIPAC tem seu horário de funcionamento fixado das 16:00 às 18:00 horas, dispostos segundo previsão feita pela Coordenação do Curso de Fisioterapia.
2. O Estágio no Hospital terá o horário disposto pela coordenação da Clínica Escola.
3. Sob qualquer hipótese a Clínica Escola UNIPAC funcionará diferentemente de previsão feita para o semestre letivo.
4. É proibido ao aluno descaracterizar os setores da Clínica Escola UNIPAC-JF, sob pena de advertência e retirada de pontuação em seu aproveitamento.
5. O aluno não poderá permanecer em qualquer setor com porta trancada, estando sujeito às considerações do item 4.
6. O aluno estagiário deverá justificar, o não funcionamento e/ou avaria em aparelhos imediatamente ao ocorrido, o qual o supervisor responsável tomará as devidas e cabíveis providências.
7. O aluno terá 15 minutos de intervalo, com a autorização do superior responsável.
8. Caso haja necessidade do aluno estagiário ausentar-se, o supervisor deverá ser informado de tal forma que não haja prejuízos no conceito final do próprio aluno em questão.
9. O aluno deverá atender pacientes individualmente a fim de que não haja responsabilização e/ou comprometimento nos conceitos do estagiário.
10. O aluno assinará diariamente a ficha de presença, ao entrar e sair da Clínica Escola para o estágio.
11. O aluno estagiário deverá apresentar, diariamente, aos supervisores as fichas de conduta e evolução dos pacientes atendidos no dia.

COMPOSTURA

1. O aluno terá que comparecer ao estágio, OBRIGATORIAMENTE, com uniforme branco, o qual constará de:

- Calças compridas
 - Blusa ou camisa
 - Jaleco comprido (abotoado)
 - Sapatos
- } brancos

2. Não será permitido aos alunos estagiários a apresentação de unhas grandes, brincos grandes e pulseiras visto que podem machucar o paciente.

3. Os cabelos longos deverão ser presos já que podem ocasionar incidentes, tanto para o paciente como ao próprio estagiário.

4. O uniforme de piscina constará de:

- Maiô
- Sunga como uniforme masculino
- Roupão e toalha de banho
- Chinelos de borracha

Obs: Não será permitido o uso de biquínis.

5. O não cumprimento desses itens implica em advertência e/ou diminuição da nota e consequente diminuição do conceito para o aluno estagiário.

6. Este Regulamento entra em vigor a partir da data da assinatura de inscrição do aluno estagiário na Clínica Escola UNIPAC-JF.

Juiz de Fora, 01 de fevereiro de 2023

Estela Márcia Scotton Ferrari

Coordenadora da Clínica Escola de Fisioterapia do UNIPAC-JF

ANEXO II – Atividades Complementares

I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este regulamento, sendo parte das normas disciplinadoras do currículo pleno de graduação, dispõe sobre o regime de atividades complementares própria do curso de FISIOTERAPIA da UNIPAC/Juiz de Fora, e estabelece a sua forma de realização e posterior validação pela coordenadoria de curso.

Art. 2º. Compreende-se como atividade complementar aquela especificada no plano curricular respectivo ou nos programas das disciplinas respectivas, exigida para integralização da carga horária do curso e a ser cumprida pelo aluno sob as várias formas à sua escolha, de acordo com o planejamento ajustado com a coordenadoria do curso.

Art. 3º. As atividades complementares devem atender, em geral, os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional.

Art. 4º. As atividades complementares previstas e quantificadas na estrutura curricular serão cumpridas nas formas e condições descritas neste regulamento, abrangendo as modalidades descritas no Relatório Final das Atividades complementares – ANEXO I.

Art. 5º. A escolha e a validação das atividades complementares deverão objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

II – DO ÓRGÃO GESTOR

Art. 6º. A coordenadoria do curso é o órgão responsável pela administração das atividades complementares e pela observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, cabendo-lhe especificamente coordenar a oferta geral dessas atividades, através de órgãos porventura integrantes da coordenadoria, acompanhar a execução dos planejamentos específicos e gerenciar as informações sobre a participação efetiva e avaliação dos discentes, para os efeitos curriculares.

III – DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º. O conjunto das atividades complementares será desenvolvido até o limite global da disciplina, respeitados os limites máximos de carga horária estabelecidos por modalidade durante o curso regular, inclusive habilitação específica, conforme o plano curricular e normas estabelecidas sob o patrocínio da UNIPAC/Juiz de Fora, ou externamente à Instituição, sob forma de convênios, ajustes ou contratos.

Art. 8º. Serão consideradas válidas, independentes de justificativa do aluno ou de exame de compatibilidade, as atividades complementares oferecidas pela UNIPAC, ou em parceria ou copatrocínio com outras instituições, desde que inseridas como oferta algumas das modalidades referidas acima.

Art. 9º. As atividades complementares realizadas em outras instituições, entidades ou órgãos, sem a chancela ou respaldo da UNIPAC/Juiz de Fora, ficarão sujeitas à validação pela respectiva

coordenadoria, mediante exame de compatibilidade com os objetivos didático-pedagógicos e profissionalizantes do curso, expressos no projeto Pedagógico da UNIPAC, e à vista da correspondente comprovação.

§1º. A validação da atividade complementar será requerida e justificada pelo aluno interessado, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação e, se for o caso, de aproveitamento, devendo juntar ainda relatório circunstanciado, no caso de extensão e eventos em geral.

§2º. O aluno deverá consultar previamente a coordenadoria respectiva para os fins previstos no caput deste artigo, sobre a pertinência da atividade complementar que pretenda desenvolver,

a) caso a atividade seja aceita, ficará sujeita à mesma comprovação referida no parágrafo anterior, bem como à supervisão e acompanhamento da participação discente, através da coordenadoria do curso.

§3º. O processo de requerimento, validação e comprovação da atividade complementar será encaminhado aos setores competentes, para os necessários registros acadêmicos, que deverão constar dos históricos escolares individuais, e final arquivamento.

§4º. É vedada a validação de qualquer modalidade de atividade complementar realizada anteriormente ao ingresso do aluno no respectivo curso de graduação.

IV – DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 10. O aluno deverá desenvolver a carga horária de atividades complementares determinadas no plano curricular do curso.

§1º - As atividades complementares poderão ser cumpridas externamente ao âmbito da UNIPAC/Juiz de Fora, sob qualquer das seguintes vias:

I – como parceria, co-patrocínio, convênios ou contratos de intercâmbio ou cooperação celebrados pela UNIPAC com outras instituições;

II – em entidades públicas ou privadas diversas, mediante consulta prévia de validade pelo interessado.

Art. 11. A carga horária reservada às atividades complementares deverá ser desenvolvida ao longo do período de integralização do curso.

PARÁGRAFO ÚNICO: Nas atividades complementares sob forma de ensino ou disciplinas serão atendidas as condições exigidas na matrícula regular (frequência, avaliações e aprovação).

Art. 12. É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinados à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou desenvolvidos nos estágios supervisionados.

I - Não serão consideradas ainda as atividades de pesquisa ou extensão e demais modalidades que não estejam expressas e previamente vinculadas às modalidades de atividades complementares.

Art. 13. O aluno deverá comprovar a sua participação nas atividades previamente ajustadas com a coordenadoria do curso, e sob acompanhamento desta, atividades complementares (salvo disciplinas e cursos de extensão), observado o limite máximo de carga horária, concernente às seguintes modalidades:

I – Pesquisa (Iniciação científica), observado o limite máximo de 100 horas:

a) elaboração de estudos ou trabalhos monográficos, de iniciação científica, de

artigos, ensaios, opúsculos ou similares na área do curso de graduação respectivo, de autoria individual comprovada e sob orientação de docente e supervisão da coordenação do curso: até 50(cinquenta) horas por obra, a juízo do coordenador do curso;

b) os trabalhos intelectuais, sob qualquer das formas referidas na alínea anterior, que tenham sido aceitos e publicados em revista ou seção especializada de periódicos (não computados para efeito da alínea “a”): até 50(cinquenta) horas por obra, a juízo da coordenação do curso.

II – pesquisa orientada, observada o limite máximo de 50 horas, não se computando as exigidas em cada habilitação específica:

a) Elaboração de trabalhos de pesquisa na área do curso de graduação respectivo, sob orientação de docente e supervisão da coordenação do curso, exceto as exigidas como disciplinas curriculares;

b) Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente, através da coordenação do curso, devidamente comprovada por certidão ou declaração do órgão responsável, de que conste o aproveitamento e a carga horária efetiva cumprida pelo aluno.

III – Eventos na área do curso de graduação respectivo, patrocinados ou não pela UNIPAC, desde que aceitos pela coordenação do curso, na forma da regulamentação específica, excetuado o exigido como disciplina curricular, com no máximo de 200 (duzentas) horas:

a) Comparecimento em palestras, defesas de teses ou dissertações, em seminários, simpósios, congressos ou conferências e afins

b) Participação como debatedor em eventos na área do curso de graduação respectivo.

IV – Atividades de extensão, com no máximo de 200 (duzentas) horas, não se computando para esse efeito as atividades inseridas na programação específica do estágio supervisionado:

a) Participação efetiva em projetos, programas ou serviços de extensão na área do curso de graduação respectivo (extensão solidária ou comunitária), como função específica ou associados ao ensino, patrocinados ou não pela UNIPAC, através da coordenação do curso, ou por esta aceito e validado;

b) Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação respectivo, ministrados pela UNIPAC ou outra instituição congênere, desde que aprovados pela coordenação do curso;

c) Participação em cursos de extensão em geral, patrocinados pela UNIPAC ou outra instituição congênere;

d) Participação em atividades ou eventos culturais, patrocinados pela faculdade ou outra instituição congênere, desde que aprovados pela coordenação do curso.

V – Monitoria, até o limite máximo de 150 (cento e cinquenta) horas:

a) Exercício, com proficiência, da função de monitor em disciplina do curso de graduação respectivo, comprovada perante a coordenação do curso.

VI – Gestão ou representação estudantil, comprovada perante a coordenação do curso, na forma da regulamentação específica, observado o limite máximo de 50 horas:

a) Participação em órgão de direção de entidades de natureza acadêmica e sociocultural; no âmbito da UNIPAC

b) Investidura como representante estudantil junto a colegiados acadêmicos ou administrativos da UNIPAC

VII – Disciplinas de domínios conexos, com máximo de 40 (quarenta) horas:

a) aprovação em disciplina(s) de domínios conexos, não prevista(s) no currículo pleno, oferecida(s) pela UNIPAC ou instituição congênere, desde que aceita(s) pela coordenação do curso, que tenham no mínimo 40 horas, dentre outras que venham a ser aprovadas pelo conselho de ensino.

VIII – Outras atividades não previstas nos itens anteriores relativas a quaisquer colaborações em atividades acadêmicas, com máximo de 150 (cento e cinquenta) horas, a critério da coordenação do curso.

V – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. Cabe ao coordenador do curso e ao diretor, conforme o caso, na forma das regulamentações específicas, a co-responsabilidade de promover, gerenciar e implementar as atividades complementares, e de fazer observar o regime respectivo e a programação ajustada, a cada série letiva, com os alunos participantes.

Art. 15. Dos atos ou decisões do coordenador do curso caberá recurso ao conselho de ensino.

Art. 16. Os casos omissos serão dirimidos pelo diretor, *ad referendum* do conselho de ensino e da pró-reitoria.

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ALUNO:		MATRÍCULA:					TOTAL
Modalidade da Atividade	Carga horária máxima	CARGA HORÁRIA CUMPRIDA					
		20__	20__	20__	20__	20__	
I - Iniciação Científica	100h						
I.A. Monografia ou Resumo em evento							
I.B. Artigo Completo							
II - Pesquisa Orientada	50h cada						
II.A. Participação em pesquisa							
II.B. Participação em projeto institucionalizado							
III - Participação em Eventos	200h						
III.A. Participação como aluno							
III.B. Participação como palestrantes							
IV - Atividades de Extensão	200h						
IV.A. Participação em projetos							
IV.B. Cursos na área							
IV.C. Cursos fora da área							
IV.D. Atividades culturais							
V – Monitoria	150h						
VI - Gestão ou Representação Estudantil	50h						
VI.A. Participação em colegiados							
VI.B. Representação estudantil							
VII - Disciplinas de Domínios Conexos	40h						
VIII - Outras Atividades	150h						
TOTAL:							

CUMPRIMENTO DAS EXIGÊNCIAS

O(a) aluno(a) acima identificado realizou o mínimo de 280 (duzentas e oitenta) horas de atividades complementares, cumprindo o disposto no Regulamento das Atividades Complementares do Curso de FISIOTERAPIA da UNIPAC, sendo considerado APTO na exigência curricular.

Juiz de Fora, ___ de _____ de _____

Ciente:

Coordenador do Curso: _____

ANEXO III – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

REGULAMENTO DO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

DO CURSO DE FISIOTERAPIA

2023

CAPÍTULO I DO CONCEITO

Art. 1º A matéria Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é atividade de integração curricular individual e obrigatória do Curso de FISIOTERAPIA e consiste de um trabalho final de graduação, seguindo as normas descritas na ABNT, e deve abordar temas concretos da respectiva área de estudo. Este trabalho será elaborado pelo aluno, sob a orientação de um professor do curso por ele escolhido e do professor da disciplina TCC. O TCC pode ser apresentado na forma de artigo científico ou monografia.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 2º São objetivos de elaboração do TCC:

Dinamizar as atividades acadêmicas;
Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade científica e criativa em sua área de formação e em assuntos de seu interesse;
Promover experiência de pesquisa e extensão;
Correlacionar teoria e prática na área;
Favorecer a interação entre os Corpos Docente e Discente;

CAPÍTULO III DA MATRÍCULA, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 3º A matéria TCC, do Curso de FISIOTERAPIA, está dividida em 2 (duas) disciplinas oferecidas ao longo do último ano do curso, sendo denominadas TCC I e TCC II.

Art. 4º A matrícula no TCC está condicionada ao cumprimento dos seguintes pré-requisitos:

O aluno deve estar necessariamente matriculado no penúltimo período do curso de FISIOTERAPIA;

Art. 5º O TCC tem uma carga horária total de 80 (oitenta) horas.

Art. 6º O controle de frequência às aulas da disciplina ficará sob a responsabilidade do professor de TCC.

CAPÍTULO IV

DO INÍCIO E DA CONCLUSÃO

Art. 7º Para iniciar o TCC, o aluno deverá:

na disciplina de TCC I:

atender ao disposto no art. 4º deste Regulamento;

registrar o projeto de pesquisa na coordenação;

elaborar o projeto de pesquisa, sob a supervisão do professor orientador e o professor de TCC.

encaminhar o projeto de pesquisa aos professores orientador e de TCC para avaliação, no prazo de 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo;

na disciplina de TCC II:

aprovado na disciplina de TCC I, concluído o projeto de pesquisa, o aluno poderá iniciar o TCC II.

o tema do projeto de pesquisa só poderá ser alterado com aprovação do orientador, professor do TCC e coordenador do curso, de forma justificada e até as primeiras 4 semanas do semestre.

desenvolver as atividades previstas no projeto de pesquisa elaborado na disciplina TCC I;

redigir o trabalho de conclusão de curso sobre o tema desenvolvido;

entregar o TCC até 30 (trinta) dias antes do término do respectivo semestre letivo

apresentar o TCC, perante uma banca examinadora, na forma e datas pré-estabelecidas pelo professor do TCC;

CAPÍTULO V DA ORGANIZAÇÃO

Art. 8º A orientação de conteúdo do TCC será feita por um Professor, do Quadro da UNIPAC-JF, cujo nome será indicado pelo aluno e homologado pelo Professor da disciplina TCC juntamente ao Coordenador do Curso de FISIOTERAPIA.

Art. 9º O professor orientador de conteúdo de TCC deverá ser um professor integrante do corpo docente da UNIPAC.

Art. 10º. A análise e avaliação dos projetos ficarão a cargo dos professores de TCC I e II.

Art. 11º. O orientador, escolhido pelo aluno, deverá desenvolver sua linha de pesquisa, compatível com os objetivos do Curso.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 12. Compete ao Coordenador do Curso de FISIOTERAPIA:

Coordenar e agilizar o intercâmbio entre entidades, empresas ou setores da UNIPAC, visando a abrir oportunidades para o desenvolvimento do TCC;

Administrar e supervisionar, de forma global, a elaboração dos TCCs, de acordo com este Regulamento;

Verificar junto à secretária de Registros Acadêmicos da Universidade, ao final de cada semestre, as notas atribuídas aos alunos;

Manter contato com os orientadores do TCC, visando ao aprimoramento e à solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento e ao acompanhamento da execução dos planos de trabalho dos TCCs;

Apresentar este Regulamento aos alunos e aos orientadores do TCC;

Coordenar a apresentação dos TCCs juntamente com o Professor da disciplina TCC;
Manter arquivo atualizado de todos os TCCs aprovados;
Homologar, juntamente do Professor de TCC, os planos de trabalho e respectivos orientadores propostos pelos alunos;
Estabelecer, juntamente com o Professor da disciplina TCC, o cronograma semestral de execução da matéria – prazos de entrega de projetos, relatórios e defesa.

Art. 13. Compete ao orientador e ao professor de TCC:

Aprovar o tema do TCC;
Estabelecer e cumprir o horário e o local de atendimento aos alunos;
Orientar e aprovar o plano de trabalho;
Orientar e acompanhar o trabalho em todas as suas etapas;
Contactar com o Coordenador do Curso de FISIOTERAPIA para solucionar possíveis dificuldades no desenvolvimento do TCC;
Entregar, ao Coordenador do Curso, 01 (um) exemplar de cada TCC em *cd-rom*, em data a ser fixada pelo mesmo;

Art. 14. Compete ao aluno:

Frequentar as aulas de TCC I e TCC II;
Selecionar o tema, atendendo ao disposto no art. 1º deste Regulamento;
Escolher o orientador;
Elaborar o plano de trabalho, sob a supervisão do orientador;
Cumprir as normas deste Regulamento;
Participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo orientador ou professor do TCC;
Respeitar o cronograma de trabalho, de acordo com o plano aprovado pelo orientador;
Cumprir o horário de atendimento estabelecido com o orientador;
Entregar 03 (três) exemplares do TCC, ao professor de TCC II, no prazo estabelecido;
Entregar uma cópia do TCC gravada em CD-R, ao professor de TCC II, no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 15. A avaliação da matéria TCC – será realizada da seguinte forma:
A avaliação será efetuada por uma banca examinadora, indicada pela coordenação do Curso, sendo esta composta por:
Dois professores pertencentes ao quadro docente do curso de FISIOTERAPIA e;
Professor da disciplina de TCC.

Parágrafo único: em caráter excepcional a banca poderá ocorrer com a presença de apenas 2 (dois) membros dos acima citados.

Art. 16. A defesa do TCC será pública e constará de:

Apresentação oral do trabalho, com duração mínima de 15 e máxima de 20 minutos com a utilização dos recursos audiovisuais disponíveis;
Arguição da banca examinadora, após a apresentação do trabalho;

Art. 17. A nota do TCC será constituída por:

Cumprimento dos prazos estabelecidos neste regulamento;
Avaliação do trabalho escrito;
Apresentação oral do TCC.

Art. 18. A avaliação do TCC é expressa em uma única nota, de 0 a 100 (zero a cem), sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta), satisfeitas outras exigências regimentais.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19. Será feita uma apresentação pública do TCC.

Art. 20. A estrutura e apresentação do projeto e execução do TCC deverão seguir as normas e orientações bibliográficas de Vancouver, no caso de monografia, ou as normas da revista a qual o trabalho foi submetido.

Art. 21. Após a aprovação do TCC, pela banca examinadora, o aluno deverá entregar 01 (um) exemplar, corrigido em CD-R ao Coordenador.

Os trabalhos serão encaminhados à biblioteca para catalogação e inclusão em seu acervo.

Art. 23. Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador do Curso de FISIOTERAPIA, ouvidas as partes envolvidas.

Juiz de Fora, 1 de Fevereiro de 2023.

Marcio Fernandes dos Reis
Coordenador do Curso de FISIOTERAPIA
UNIPAC-JF

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI. In: Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 1, 2011. Disponível em http://revista.educ.ie.ulisboa.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

DOROCINSKI, Solange Inês (2002). Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. In: Revista PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

MALVESTIT, L. Tutoria em cursos pela internet. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2005. Acesso em: 06 de abril de 2021.

NOBRE, Isaura Alcina *et all*. Comunicação e interação entre os atores responsáveis pela gestão EAD - experiência do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em EAD – CEFETES. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200853510pm.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih; FINCK, Neley Teresinha Lubi ; SARAIVA, Mónica Peixeiro. O CONHECIMENTO DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COMO FERRAMENTA DE ENSINO. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8025/1/Relat%C3%B3rio%20de%20est%C3%A1gio_M%C3%B3nica%20Saraiva_Final.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

SARTORI, Ademilde S. Gestão da Comunicação: Relações entre Educação e Comunicação na Educação a Distância citado por Nobre, Isaura Alcina *et all*. Comunicação e interação entre os atores responsáveis pela gestão EAD - experiência do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em EAD – CEFETES. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200853510pm.pdf>. Acesso em: 04 de setembro de 2018.

VOGT, Maria Saleti Lock (2007). Os princípios andragógicos no contexto do processo ensino-aprendizagem da Fisioterapia. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5300/1/TESE%20-%20Maria%20Saleti%20Lock%20Vogt.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

ASPECTOS DA ACESSIBILIDADE PLENA

ESPECTRO DA ACESSIBILIDADE	DEFINIÇÕES	PRÁTICAS E EXEMPLOS RELACIONADOS ÀS IES
Acessibilidade atitudinal	Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude. A priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.
Acessibilidade arquitetônica (também conhecida como física)	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de rampas, banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre outras.
Acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica)	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.	É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Acessibilidade Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos.entre outros.	Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior. Muitas vezes esses estudantes não têm conhecimento dos seus direitos e, em razão disso, não vislumbram a possibilidade de acessar a universidade. Essa acessibilidade se expressa, também, toda vez que novas leis, decretos, portarias são criadas com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.
Acessibilidade instrumental	Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).	Esse tipo de acessibilidade envolve todas as demais e sua materialidade reflete a qualidade do processo de inclusão plena do estudante na educação superior.
Acessibilidade nas comunicações	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).	Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença do intérprete na sala de aula em consonância com a Lei de Libras – e Decreto de Acessibilidade.
Acessibilidade digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui os acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.

Fonte: Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do SINAES,

2013